



CATÓLICA  
ESCOLA DAS ARTES

---

PORTO

## RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL E PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Otimização e eficácia do estudo da Flauta Transversal através  
de uma prática orientada- guião individual de estudo *30*  
*minutos com a minha flauta*

Relatório apresentado à Universidade Católica Portuguesa  
para obtenção do grau de mestre em Ensino de Música

*Maria de Fátima Pereira Pinto*



**CATÓLICA**  
**ESCOLA DAS ARTES**

---

PORTO

**RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL E  
PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA**

Otimização e eficácia do estudo da Flauta Transversal através  
de uma prática orientada- guião individual de estudo *30*  
*minutos com a minha flauta*

Relatório apresentado à Universidade Católica Portuguesa  
para obtenção do grau de mestre em Ensino de Música

***Maria de Fátima Pereira Pinto***

Trabalho efetuado sob a orientação do Professor Doutor Gil Magalhães  
Mestrado em Ensino de Música

# AGRADECIMENTOS

Ao Professor Doutor Gil Magalhães, o meu orientador científico, quero expressar minha sincera gratidão por todos os ensinamentos e apoio, que foram fundamentais para o meu crescimento acadêmico, profissional e pessoal. Toda a sua dedicação, paciência e compromisso com a minha formação foram inestimáveis.

Ao professor João Ferreira, o meu orientador pedagógico cooperante, e à Escola de Artes do Marco de Canaveses por me fazerem sentir em casa, por me acarinharem, por todo o apoio e disponibilidade.

Aos alunos pela fantástica cooperação.

Chegou o momento de agradecer também à minha família: aos meus pais, que sempre me apoiaram incondicionalmente em todas as etapas da minha vida, pela sua preocupação e por me inspirarem todos os dias, e ao meu irmão por todo o apoio.

Ao Tiago, o meu namorado, por ser o meu pilar, por ter sempre acreditado em mim, por estar sempre presente, pelo apoio e incentivo. Agradeço por estar sempre do meu lado, mesmo nos momentos mais desafiantes. Pela sua compreensão, paciência e carinho.

À Adriana, pelo apoio incondicional e todo o encorajamento durante todo este processo. Esteve sempre do meu lado, disposta a ouvir as minhas preocupações e incertezas, e oferecer palavras de incentivo e conforto.

Um agradecimento especial à minha colega de mestrado Tatiana, pelo companheirismo e todo o apoio ao longo destes dois anos desafiantes.

Aos meus amigos, que me incentivaram e motivaram ao longo de toda a jornada e são parceiros de vida.

# RESUMO

Este relatório, insere-se no âmbito do Mestrado em Ensino de Música, da Universidade Católica Portuguesa, na qual apresenta as aprendizagens efetuadas durante a Prática Profissional, nas áreas de especialização classe de conjunto e flauta transversal assim como toda a investigação relacionada com o projeto de intervenção pedagógica intitulado como “Guião individual de estudo *30 minutos com a minha flauta*”.

Com o Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP) pretendeu-se otimizar o estudo dos alunos de Flauta Transversal, tornando o estudo mais eficaz através de uma prática orientada com a criação de um guião individual de estudo pelo professor: *30 minutos com a minha flauta*.

Este projeto de intervenção, implementado no Conservatório de Artes do Marco de Canaveses – Artâmega, durante o 2º período e parte do 3º período, teve como participantes três alunas da Classe de Flauta Transversal do curso básico de Música, regime articulado, 3º ciclo.

A estratégia de investigação utilizada no presente projeto enquadrou-se na metodologia intervenção-ação focada num estudo de caso. Numa primeira fase foram identificados os principais problemas através da observação das aulas dos alunos, com enfoque na possibilidade de verificação de eventuais problemas no estudo individual diário, na organização do tempo e na qualidade de estudo que os alunos desempenham semanalmente. Como técnica de recolha de dados foi utilizada a observação direta registada no diário de campo e grelhas de observação, assim como entrevistas semiestruturadas realizada ao Professor Orientador Cooperante, questionários aplicados no início e no fim, e análise documental- avaliações prévias das alunas. Após a recolha de todo o material foi realizada uma análise e interpretação de todos os conteúdos recolhidos pelos diferentes instrumentos e técnicas de recolha de dados.

Após a recolha de todo o material foi realizada uma análise e interpretação dos dados e os resultados obtidos evidenciaram que o Guião Individual de Estudo “30 minutos com a minha flauta” teve um efeito positivo no desenvolvimento das alunas e no planeamento semanal do seu estudo, contribuindo para aquisição de novas ferramentas de estudo.

**Palavras-chave:** Ensino Artístico e Especializado de Música, Flauta Transversal, Planeamento, Estudo Individual, Guião

# ***ABSTRACT***

The present report is part of the master's degree in music education at Catholic University in Portugal. It aims to presents both the competences acquired during the professional practice part in the specialized areas of ensemble class and transverse flute and the research related to the Pedagogical Intervention Project (PIP) "Individual Study Guide 30 minutes with my flute ".

This Intervention Project aimed to optimize the study of Transverse Flute students, leading to a more effective learning through a guided practice using a personal study guide created by the teacher: 30 minutes with my flute. Implemented at Conservatório de Artes do Marco de Canaveses - Artâmega, during the 2nd and part of the 3rd term, this intervention project was attended by three students of the Transversal Flute Class of the Music Basic Course, articulated regime, 3rd cycle.

The research strategy used in this project was based on an intervention-action methodology focused on a case study. At first, the main goal was to identify problems through the observation of the students in classes, with the purpose of recognizing flaws in the organization of time and in the daily individual study and its quality. After, comprehensive data collection techniques were used, such as direct observation entry in the field diary and observation grids, semi-structured interviews with the Cooperating Guidance Teacher and questionnaires, that were applied at the beginning and at the end of the project. Students' prior grades were also included in the document analysis.

The collected date was analyzed and interpreted, and the results obtained showed that the Individual Study Guide "30 minutes with my flute" had a positive effect on the students' development and on their weekly study planning, contributing to the acquisition of new study tools.

**Keywords:** Specialized Music Teaching; Transverse flute; planning, individual study, guide

# SIGLÁRIO

PP- Prática pedagógica

PIP- Projeto de Intervenção Pedagógica

PE – Projeto Educativo

OC – Orientador Científico

OPC- Orientador Pedagógico Cooperante

EE- Encarregado de Educação

# Índice geral

AGRADECIMENTOS.....	III
RESUMO .....	IV
<i>ABSTRACT</i> .....	V
SIGLÁRIO.....	VI
INTRODUÇÃO.....	1
PARTE I- PRÁTICA PROFISSIONAL .....	2
1. Enquadramento .....	2
1.1 Entidade acolhedora da Prática Profissional.....	2
1.2 Percurso académico, profissional e artístico anterior à prática profissional .....	3
1.3 – Áreas de especialização da Prática Profissional .....	3
2. Descrição detalhada .....	4
2.1 Contextualização da Prática Profissional no projeto educativo.....	4
2.2 Objetivos da Prática Profissional (do ponto de vista do estagiário e da escola) .....	5
2.3 Estratégias planeadas para alcançar os objetivos .....	6
2.4 Caracterização dos alunos .....	7
2.5 Registo das aulas dadas e assistidas .....	8
2.6 Planificações.....	9
2.7 Reflexão sobre os comentários das aulas assistidas e avaliadas pelos orientadores científico e pedagógico cooperante.....	13
2.8 Elaboração de materiais pedagógicos e didáticos .....	14
2.9 Integração no grupo profissional .....	14
2.10 Reflexão sobre os resultados obtidos pelos alunos.....	15
2.11 Identificação e descrição dos principais desafios do estágio e seus resultados .....	16
2.12 Breve descrição do projeto de intervenção pedagógica desde a conceção à execução ..	16
3. Avaliação do percurso realizado .....	17
3.1 Autoavaliação (da prática profissional).....	17
3.2 Coavaliação da prática docente.....	17
4. Conclusão .....	18

4.1 Síntese das principais aprendizagens efetuadas .....	19
4.2 Perspetiva crítica acerca do desempenho .....	19
4.1. O que gostaria de ter aprendido e não aprendeu .....	20
4.3 Proposta para o desenvolvimento das práticas formativas/ educativas da escola .....	20
<b>PARTE II- PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA .....</b>	<b>21</b>
1. Revisão do estado da arte .....	24
1.1. Individualização do trabalho de cada aluno .....	24
1.2. Diferenciação pedagógica .....	25
1.3. Qualidade <i>versus</i> quantidade de estudo .....	25
1.4. Estratégias de aprendizagem e organização do estudo instrumental .....	26
1.5. Planificação do estudo individual através da ferramenta de estudo guião individual de estudo “30 minutos com a minha flauta” .....	29
2. Metodologia de Investigação .....	32
2.1. Descrição da intervenção e finalidades do estudo.....	34
2.2. Caracterização do contexto e dos participantes.....	34
2.3. Design do estudo: calendarização e procedimentos.....	34
2.4. Técnicas de recolha, interpretação, análise e tratamento de dados .....	36
3. Apresentação e discussão dos resultados.....	36
3.1. Inquérito por questionário I aos participantes .....	36
3.2. Inquérito por questionário II aos participantes.....	50
3.3. Análise do conteúdo.....	56
3.4. Entrevista semiestruturada ao orientador pedagógico cooperante .....	58
4. Considerações finais .....	60
Referências bibliográficas.....	63
Anexos .....	67
Anexo 1- Planificações das aulas de instrumento e classe de conjunto assistidas pelos orientadores científico e pedagógico cooperante .....	67
Anexo 2- Autorizações de participação no PIP.....	81
Anexo 3 – Pareceres dos OC, OPC e alunos .....	83
Anexo 4- Sumários das aulas dadas e assistidas no 1º, 2º e parte do 3º período .....	88

### **Índice de figuras**

Figura 1- Missão da Artâmega (Projeto Educativo, 2020-2025, p.3).....	4
Figura 2- Valores promovidos pelo Projeto Educativo; (Projeto Educativo, 2020-2025, p.3).....	5
Figura 3- Exemplo de planificação de uma aula lecionada durante a PP.....	9
Figura 4- Exemplo de um exercício de sonoridade- notas longas. (Fonte:Moyse, 1934).....	27
Figura 5- Exemplo de um exercício de sonoridade (Fonte: Bernold, 1995).....	28
Figura 6- - Exemplo de um exercício técnico (Fonte: Taffanel & Gaubert, 1958).....	28
Figura 7- Exemplo de um exercício técnico (Fonte: Taffanel & Gaubert, 1958).....	29
Figura 8- Capas dos três guiões individuais de estudo desenvolvidas pelas alunas.....	30
Figura 9- Exemplo de um resumo da aula e plano semanal a preencher pela aluna.....	32

### **Índice de gráficos**

Gráfico 1- Resposta das alunas sobre a idade.....	37
Gráfico 2- Grau específico de cada aluna.....	37
Gráfico 3- Dia mais preenchido da semana.....	38
Gráfico 4- Frequência do estudo semanal.....	38
Gráfico 5- Horário de estudo.....	39
Gráfico 6- Horas de estudo diário.....	39
Gráfico 7- Realização da planificação semanal do estudo.....	40
Gráfico 8- Local onde realiza o estudo.....	41
Gráfico 9- Realização de pausas durante o estudo.....	41
Gráfico 10- Tempo de estudo dedicado às escalas.....	42
Gráfico 11- Tempo de estudo dedicado aos estudos.....	42
Gráfico 12- Tempo de estudo dedicado ao reportório.....	42
Gráfico 13- Registo de dúvidas durante o estudo.....	43
Gráfico 14- Procura de resolução de dúvidas.....	43
Gráfico 15- Uso de estratégias para resolução de problemas.....	44
Gráfico 16- Conteúdos que mais gostam de estudar.....	45
Gráfico 17- Conteúdos que menos gostam de estudar.....	46
Gráfico 18- Acompanhamento parental durante o estudo.....	46
Gráfico 19- Incentivo parental para o estudo da flauta transversal.....	47

Gráfico 20- Pessoas para quem normalmente costumam tocar.....	47
Gráfico 21- Registo de anotações sobre sugestões dadas pelo professor.....	48
Gráfico 22- Frequência de gravação do estudo.....	48
Gráfico 23- Audição de peças interpretadas por outros músicos.....	49
Gráfico 24- Feedback dado pelas alunas, ao guião de estudo.....	50
Gráfico 25- Utilidade do guião de estudo.....	50
Gráfico 26- Frequência da utilização do guião individual de estudo pelas alunas.....	51
Gráfico 27- Utilidade na organização do estudo semanal.....	53
Gráfico 28- Motivação no estudo da flauta transversal através da organização do estudo.....	54
Gráfico 29- Avaliação do guião individual de estudo.....	54

### **Índice de tabelas**

Tabela 1- Objetivos e estratégias da PP.....	6
Tabela 2- Registo das aulas assistidas e avaliadas pelos OC e OPC.....	8
Tabela 3- Resultados obtidos pelas alunas no 1º e 2º período.....	15
Tabela 4- Calendarização das fases da implementação do PIP.....	35

### **Índice de ilustrações**

Ilustração 1- Quantidade de dias de estudo por semana.....	39
Ilustração 2- Organização do estudo.....	40
Ilustração 3- Uso de estratégias concretas na resolução de problemas.....	44
Ilustração 4- Situações de perda de vontade de estudar.....	44
Ilustração 5- Estratégias utilizadas pelas alunas que auxiliam na motivação.....	45
Ilustração 6- Expectativas sobre o guião individual de estudo.....	49
Ilustração 7- Auxílio do guião individual no planeamento do estudo semanal.....	51
Ilustração 8- Auxílio do guião na superação de dúvidas.....	52
Ilustração 9- Parte favorita do guião.....	52
Ilustração 10- Justificação da parte favorita do guião.....	53
Ilustração 11- Pertinência do título do guião individual de estudo.....	55
Ilustração 12- Frase motivadora escolhida por cada uma das alunas.....	55

# INTRODUÇÃO

O presente relatório corresponde ao trabalho final do Mestrado em Ensino de Música da Escola das Artes, da Universidade Católica Portuguesa (Católica Porto), no ano letivo de 2022/2023. Nele constam o relatório da Prática Profissional (PP) e o relatório do Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP).

A **Parte I** deste relatório corresponde à Prática Profissional, realizada no Conservatório de Artes do Marco de Canaveses- Artâmega, nas áreas de especialização de instrumento- flauta transversal e classe de conjunto, durante os meses de outubro a maio.

Encontra-se dividido em quatro partes, sendo elas: enquadramento, onde se discrimina a entidade acolhedora da PP, breve descrição do percurso académico, profissional e artístico anterior à prática profissional, áreas de especialização; descrição detalhada onde se encontra a contextualização da PP no projeto educativo, objetivos da PP e estratégias para alcançar esses objetivos, caracterização dos alunos, registo das aulas dadas e assistidas e as suas planificações, materiais pedagógicos, integração no grupo profissional, comentários das aulas assistidas, reflexão sobre os resultados obtidos pelos alunos, identificação e descrição dos principais desafios do estágio e os seus resultados; termina com uma breve descrição do projeto de intervenção pedagógica desde a sua conceção à sua execução; uma avaliação do percurso realizado, com uma autoavaliação que aborda os principais momentos de desenvolvimento profissional, e por último, um reflexão sobre as aprendizagens ao longo da PP, com uma síntese das principais aprendizagens efetuadas, dos pontos fortes e pontos a melhorar acerca do desempenho e algumas propostas para o desenvolvimento das práticas formativas/educativas da escola.

A **Parte II** deste relatório descreve o Projeto de Intervenção Pedagógica, cujo título se designa: *Otimização e eficácia do estudo da flauta transversal através da prática orientada.*

Esta investigação decorreu no 2º período e parte do 3º período, e tem como principal enfoque na dualidade qualidade/quantidade de tempo de estudo que os alunos apresentam semanalmente, bem como a sua eventual desmotivação no estudo do instrumento a longo prazo. Os principais objetivos visam criar, promover e desenvolver novos hábitos de estudo com a criação de ferramentas capazes de o tornar mais produtivo e eficaz.

A sua estrutura segue o modelo de artigo científico, composto pelas seguintes secções: título, resumo e *abstract*, seguindo o estado da arte onde contempla a individualização do trabalho de cada aluno, diferenciação pedagógica, qualidade *versus* quantidade de estudo, estratégias de aprendizagem e o guião de estudo- conteúdos e abordagens a aspetos técnicos, as metodologias de investigação, onde é descrito pormenorizadamente a intervenção, desde o tempo que durou, os procedimentos, os agentes envolvidos, técnicas de recolha, análise e interpretação dos dados; apresenta-se uma apresentação e discussão dos resultados e termina com as conclusões finais deste PIP, referências bibliográficas e anexos.

# PARTE I- PRÁTICA PROFISSIONAL

## 1. Enquadramento

### 1.1 Entidade acolhedora da Prática Profissional

A Prática Profissional (PP) decorreu no ano letivo 2022/2023, no Conservatório de Artes do Marco de Canaveses – Artâmega.

O Conservatório de Artes do Marco de Canaveses é uma Associação Cultural sem fins lucrativos existente desde 12 de janeiro de 2008. Na sua origem esteve o contributo decisivo dado pelo então Presidente da Câmara Municipal do Marco de Canaveses, Dr. Manuel Moreira, que reuniu à sua volta um conjunto de individualidades do concelho ligadas às várias áreas culturais, nomeadamente Música, Dança, Teatro, Artes Plásticas, Multimédia e outras.

O primeiro ano letivo do Conservatório de Artes do Marco de Canaveses – Artâmega teve início em setembro de 2008 nas variantes da Música, Dança e Teatro, tendo sido oficialmente inaugurada a 1 de outubro de 2008.

A Artâmega teve o reconhecimento e certificado de ensino vindo do Ministério de Educação a 27 de julho de 2009. Por despacho da então Diretora Regional de Educação, foi concedida autorização definitiva de funcionamento, com efeitos a partir do ano letivo 2009/2010, nos termos da Autorização Definitiva DREN/N.º 235. De acordo com este Alvará, a Artâmega – Conservatório de Artes do Marco de Canaveses é um estabelecimento do Ensino Particular e Cooperativo, a funcionar em regime de Paralelismo Pedagógico (Ensino Básico e Complementar).

Atualmente, a Artâmega tem autorização para ministrar cursos de Música, em regime de planos e programas oficiais do Ensino Básico ao abrigo da Portaria n.º 225/2012, de 30 de julho e Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, regulamentado pela Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto, e do Ensino Secundário ao abrigo da Portaria n.º 243-B/2013, de 13 de agosto e o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, regulamentado pela Portaria n.º 229-A/2018, de 14 de agosto. Funciona em regime de autonomia pedagógica, nos termos do Decreto-Lei n.º 152/2013, de 4 de novembro.

Nesta instituição estão disponíveis os cursos de Iniciação Musical, os Cursos Básicos e Secundário de Música, Curso Livre de Música, todos eles nos seguintes instrumentos: clarinete, fagote, flauta transversal, oboé, trompa, trompete, trombone, tuba/eufónio e saxofone, piano e percussão guitarra clássica (viola dedilhada), contrabaixo, viola d'arco, violino e violoncelo.

Para além da disciplina de instrumento, a formação dos alunos do Conservatório, em conformidade com os graus a que pertencem, inclui também as disciplinas de História da Cultura e das Artes, Formação Musical e Análise e Técnicas de Composição, Classes de Conjunto e Acompanhamento e Improvisação

(nos 7º e 8º Graus) e ainda atividades de enriquecimento curricular (concertos, masterclasses, recitais, audições, visitas de estudo, entre outras).

Neste conservatório podemos encontrar ainda a dança – Ballet (segundo método e avaliação RAD), Dança Criativa, Curso Livre de Teatro Infantil, Infantojuvenil e de Adultos.

A Artâmega comemorou no ano letivo 2018/2019 o seu 10º aniversário e é já uma referência no concelho e na região, no contexto do ensino das artes performativas, procurando ser cada vez mais uma escola inclusiva e de portas abertas para a comunidade.

## **1.2 Percurso académico, profissional e artístico anterior à prática profissional**

Nasceu no Porto, em 1999, e começou os seus estudos musicais em flauta transversal no ano 2011, na Escola de Música Movimentos e Variações na classe do professor Adão Monteiro. Em 2014 entrou para a Academia d'Artes de Cinfães onde estudou com os professores Daniel Botelho, João Ferreira e Patrícia Ferreira. No ano de 2018 ingressou na Universidade do Minho, na classe do Professor Doutor Gil Magalhães.

Frequentou masterclasses com os professores Katherine Rawdon, Stephanie Wagner, Gil Magalhães, Ana Maria Ribeiro, Adriana Ferreira, Michael Bellavance, entre outros. Em orquestra teve oportunidade de trabalhar com Paulo Martins, José Eduardo Gomes, José Maria Moreno, Vítor Matos, Pedro Neves, José Alberto Pina, Henry Adams, entre outros.

Participou em vários projetos flautísticos nomeadamente o *Hands on flute* em Aveiro, Aflaup no Porto, *Bienal de Flauta Transversal* em Cabeceiras de Basto.

No presente ano realizou dois workshops, um deles de “Postura, Respiração, Afinação e Som” e o segundo “Expressividade” na Academia d'Artes de Cinfães.

Atualmente é aluna do Mestrado em Ensino de Música na Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, Católica Porto e professora de Atividades de Enriquecimento Curricular e Componente de Apoio à Família.

Para além de colaborar com várias bandas de música da região, é professora de flauta transversal na Escola de Música de Sta. Marinha do Zêzere e na Banda de S. Cipriano “A Nova” - onde ocupa o lugar de 1ª flautista e chefe de naipe.

## **1.3 – Áreas de especialização da Prática Profissional**

A Prática Profissional (PP) realizou-se nas áreas de instrumento - flauta transversal (M09) e classe de conjunto (M32).

## 2. Descrição detalhada

### 2.1 Contextualização da Prática Profissional no projeto educativo

A prática profissional (PA) procurou ir de encontro à missão educativa detalhada no projeto educativo (PE) do Conservatório de Artes do Marco de Canaveses. A escolha do Orientador Cooperante foi um fator motivador à realização da prática profissional na Artâmega, nesse sentido, a decisão foi aprovada pelo diretor pedagógico da instituição ainda antes do início do ano letivo presente.

A Artâmega tem como principal missão a transmissão de valores e atitudes de índole positiva e que contribuam para o crescimento íntegro e transversal de todas as crianças e jovens que lhes são confiados.

Figura 1- Missão da Artâmega (Projeto Educativo, 2020-2025, p.3)



O projeto educativo entrou em vigor em 2020, tendo sido atualizado em Conselho Pedagógico, a 20 de julho de 2022. Baseia-se numa abordagem multidisciplinar e integrada, que procura desenvolver a criatividade, a sensibilidade estética e as habilidades artísticas dos alunos, ao mesmo tempo em que os prepara para uma carreira profissional de sucesso.

Figura 2- Valores promovidos pelo Projeto Educativo; (Projeto Educativo, 2020-2025, p.3)



Assim sendo, o PIP, inserido na prática profissional, procurou ir de encontro à missão e aos valores descritos em cima, presentes no PE do Conservatório de Artes do Marco de Canaveses.

## 2.2 Objetivos da Prática Profissional (do ponto de vista do estagiário e da escola)

Tendo em conta os princípios orientadores presentes no projeto educativo da Artâmega, os seus principais objetivos visam, sobretudo, na formação de crianças e jovens no domínio das artes, mas também formar crianças e jovens enquanto pessoas e adultos do futuro capazes de atuar como agentes em prol da sociedade. De acordo com o PE "(...) uma escola que se diferencia das demais uma vez que permite um ensino transversal a três áreas artísticas, a Música, a Dança e o Teatro, permitindo assim um cruzamento de experiências que enriquecem os alunos e os preparam de forma mais completa para uma vida artística." (Projeto educativo, 2020, p. 22)

Assim sendo os objetivos e as estratégias desenvolvidas desta prática profissional estão também inseridos neste contexto, sendo eles:

- Aprender e fazer aprender os alunos
- Desenvolver habilidades musicais nos alunos
- Estimular a criatividade e a expressão
- Estimular a sua capacidade de organização
- Promover hábitos de estudo

- Promover desenvolvimento cognitivo
- Formar cidadãos críticos e conscientes
- Estimular a relação professor- aluno

### 2.3 Estratégias planeadas para alcançar os objetivos

Foram diversas as estratégias adotadas na realização da PP no Conservatório de Artes do Marco de Canaveses- Artâmega, tendo sempre em atenção à orientação dada pelos orientadores científico e cooperante, procurando uma melhoria na eficácia das estratégias que foram implementadas ao longo do estágio.

Tabela 1- Objetivos e estratégias da PP

Objetivos	Estratégias planeadas
Aprender e fazer aprender os alunos	Aprender nas aulas assistidas tomando notas de estratégias adotadas pelo professor cooperante, Fazer aprender nas aulas lecionadas, através das planificações semanais e na reflexão feita pós aula, adotando novas estratégias, se necessário.
Desenvolver habilidades musicais nos alunos	Perceber o contexto do aluno, desenvolvendo habilidades em termos de técnica e interpretação.
Estimular a criatividade e a expressão	Incentivar o aluno a criar os seus próprios exercícios, e expressar as suas emoções através de imagens e pensamentos associados à música.
Estimular a sua capacidade de organização	No final de cada aula fazer um resumo da aula e dos aspetos mais importantes e fazer o planeamento semanal do estudo juntamente com o aluno.
Promover hábitos de estudo	Construção de um guião de estudo individual que permite ao aluno ter estratégias individualizadas de acordo com as suas dificuldades.
Promover o desenvolvimento cognitivo	Promover a memorização de escalas, perceção auditiva relacionando as peças, escalas e estudo em questão.
Formar cidadãos críticos e conscientes	Fornecer um feedback constante, procurando fazer reflexões em conjunto com o aluno sobre momentos da aula, ou do estudo diário.

Estimular relação professor-aluno	Promover o diálogo entre professor e aluno através do contacto ao longo da semana, por exemplo no envio de gravações e respetivo feedback.
-----------------------------------	--

## 2.4 Caracterização dos alunos

A prática pedagógica teve início no dia seis de outubro de dois mil e vinte e dois e terminou a trinta de abril de dois mil e vinte e três. Neste ano letivo 2022/2023, foram lecionadas na Artâmega as disciplinas de instrumento a duas alunas do 5º grau do curso básico, a uma aluna do 4º grau do curso básico e uma aluna do 3º grau do curso básico, e de classe de conjunto composta por 8 alunas de diferentes graus do curso básico com idades compreendidas entre os treze e os quinze anos, e 1 aluna do curso livre com dezasseis anos de idade.

De forma a garantir o anonimato, as alunas serão identificadas por letras:

**Aluna W (3º grau do curso básico – regime articulado):** A aluna tem 12 anos de idade, é assídua, pontual, educada e possui flauta própria. Ao longo do ano, a aluna nem sempre revelou motivação e interesse na aprendizagem do instrumento, revelando por vezes falta de estudo em casa. É uma aluna com algumas dificuldades a nível técnico e de afinação. Teve uma evolução significativa do 1º para o 2º período no que diz respeito ao estudo.

**Aluna Z (4º grau do curso básico- regime articulado):** A aluna tem 13 anos de idade, é assídua, pontual, educada e possui flauta própria. A aluna revela autonomia, realizando sempre as tarefas propostas na sala de aula. A aluna participou no projeto de intervenção pedagógica tendo obtido sucesso e melhorias a nível técnico, organização e método de estudo. É uma aluna empenhada, inteligente e com capacidades no domínio do instrumento. Questiona sempre que tem dúvidas e cumpre sempre os desafios que lhes são apresentados.

**Aluna X (5º grau do curso básico – regime articulado):** A aluna tem 14 anos de idade, é assídua, pontual, educada e possui flauta própria. Ao longo do ano a aluna revelou alguma dificuldade a nível de concentração em sala de aula e no estudo em casa. A aluna participou no projeto de implementação pedagógica tendo obtido algumas melhorias na organização do seu estudo.

**Aluna Y (5º grau do curso básico- regime articulado):** A aluna tem 14 anos de idade, é assídua, pontual, educada e possui flauta própria. A aluna revela alguns problemas de autoestima e, sente-se por vezes, pouco motivada. Ao longo do ano a aluna foi participativa, colaborou nas tarefas propostas e revelou concentração na sala de aula. Participou no projeto de implementação pedagógica

tendo obtido algumas melhorias a nível de confiança do seu trabalho, na postura em sala de aula e no seu método de estudo diário.

**Classe de conjunto (ensemble de flautas):** O ensemble é constituído por 8 alunas de diferentes níveis sendo que quatro alunas pertencem ao grupo que lecionei, acima descritas. O ensemble foi composto por quatro vozes diferentes, estando uma aluna a fazer primeira flauta, duas a fazer segunda flauta, três a fazer terceira flauta, e três a fazer quarta flauta.

## 2.5 Registo das aulas dadas e assistidas

A prática profissional incidiu sobre duas áreas de profissionalização, instrumento- flauta transversal e classe de conjunto. O orientador científico foi o Professor Doutor Gil Magalhães e o orientador pedagógico cooperante foi o Professor João Ferreira em ambas as áreas. No decorrer do 2.º período, foram assistidas e avaliadas pelos orientadores científico e pedagógico cooperante 3 aulas, duas de instrumento e uma de classe de conjunto, como mostra na tabela 2.

Tabela 2- Registo das aulas assistidas e avaliadas pelos OC e OPC.

Aluno	Data	Grau	Orientador	Disciplina
Aluna X	07/03/23	5º grau	Científico e Cooperante	Instrumento- flauta transversal
Ensemble	25/03/23		Científico e Cooperante	Classe de conjunto
Aluna Z	28/04/23	4º grau	Científico e Cooperante	Instrumento- flauta transversal

Durante a prática profissional, a professora estagiária assistiu a 99 aulas de instrumento e 15 aulas de classe de conjunto, com a duração de 45 minutos cada uma, durante o 1º, 2º e parte do 3º período.

Para além das 3 aulas assistidas e avaliadas pelos OC e OPC, a estagiária lecionou 29 aulas de instrumento e 2 aulas de classe de conjunto com duração de 1 hora cada uma, durante 2º e 3º período letivo, cujos sumários estão presentes no anexo 4.

As aulas assistidas, lecionadas pelo professor João Ferreira, Orientador Pedagógico Cooperante de instrumento e classe de conjunto, foram extremamente benéficas para a prática profissional, uma vez que foram facultadas diversas ferramentas de aprendizagem, nomeadamente livros de estudo, peças de vários níveis. Para além disso, o professor João é altamente competente, experiente e motivador ajudando sempre os alunos nas suas dúvidas incentivando-os a superar qualquer dificuldade. Mesmo

quando os alunos vinham menos preparados para a sala de aula, o professor João mantinha sempre a postura tranquila e adaptava a aula de acordo com as necessidades de cada um, procurando sempre um ambiente favorável a uma aprendizagem eficaz. Apresentou sempre uma relação positiva com os seus alunos e esteve sempre disponível em ajudar e aconselhar a professora estagiária.

## 2.6 Planificações

O acto de planificar estimula no professor capacidades de estruturação e de descoberta de diferentes estratégias nos contextos sócio – educativos, proporcionando-lhe experiências de aprendizagem significativas e integradoras de acordo com os seus interesses e necessidades, assim como, oferecer continuidade ao processo de ensino – aprendizagem. (Vaz, 2011, p.16)

Parte do processo pedagógico é também, refletir e elaborar estratégias de ensino diferenciadas e inclusivas, que vão além da sala de aula, no trabalho de um professor.

Ao planificar, o professor deve “definir uma estrutura e sequência de apresentação bem definida de forma a servir de ponte entre o que o aluno sabe e o que vai aprender” (Ribeiro e Ribeiro, 1990, p. 449).”

Ao realizar uma cuidadosa planificação, o professor pode criar e desenvolver novas estratégias e inovar. O professor deve ser capaz de considerar as características únicas de cada aluno em todos os aspetos durante a elaboração das planificações.

“A reflexão crítica e autocrítica sobre as planificações e o desenvolvimento curricular implementados ...evidencia e regista mudanças significativas nas estratégias, nas atividades de aprendizagem dos alunos, na sala de aula e, identifica uma multiplicidade de fatores críticos, próprios do processo tão complexo como é a inovação educativa” (Orvalho, Alonso e Azevedo, 2009, p. 19).

As planificações elaboradas das aulas lecionadas, de instrumento e classe de conjunto, foram elaboradas tendo por base a estrutura da planificação aprendida na unidade curricular de “Ensino, Aprendizagem e Avaliação”, do primeiro ano do Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica Portuguesa, existindo uma ligação com os planos de ensino e os objetivos definidos pela Artâmega, tendo em conta as características do aluno, os seus objetivos e as suas motivações, consoante apresentado na figura 3.

Figura 3- Exemplo de planificação de uma aula lecionada durante a PP

<b>Disciplina:</b> Flauta transversal	<b>Ano/ Grau:</b> 9º ano de escolaridade, 3º ciclo / Ensino Básico
<b>Curso:</b> Básico de Música	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Regime:</b> Articulado	<b>Período:</b> 2º período do ano letivo 2022/2023
	<b>Data:</b> 23/02/2023
	<b>Docente Estagiária:</b> Fátima Pinto
<b>Situação e contextualização</b>	
Esta planificação foi elaborada para uma aluna do 5º grau do Curso Básico de Música em flauta transversal, em regime articulado, no Conservatório de Artes do Marco de Canaveses – Artâmega. A aluna demonstra algumas dificuldades de leitura e projeção de som, porém é uma aluna que demonstra gosto pela aprendizagem da flauta	

transversal. Durante as aulas a aluna esforça-se para cumprir o que lhe é pedido, contudo é um pouco distraída e faladora. Na aula anterior foi apresentado à aluna o guião individual de estudo desenvolvido pela professora estagiária. A aluna trabalhou a escala de mi maior, teve ensaio com piano e tocou o estudo nº3 de E. Kohler op.33, volume I.

#### Abertura da Aula (5')

Breve conversa com a aluna “x” enquanto esta prepara o instrumento e as partituras para dar início à aula. Questionar a aluna se estudou, de que forma planeou o seu estudo semanal, e se surgiram dúvidas. Entrega do guião individual de estudo “30 minutos com a minha flauta” e explicação dos conteúdos presentes no guião. Definir e traçar, juntamente com a aluna “x” os objetivos propostos para a aula. Procurar um ambiente onde a aluna se sinta confortável e dar início à aula.

#### 1. Conceitos-chave da disciplina/ Ideias-chave

Respiração, som, articulação

#### 2. Reportório

Escalas e arpejos de mi maior e dó# menor

Estudo nº3 de Kohler

Peça- Suite Romantique de Marc Berthomieu

3. Organizador	4. Aprendizagens essenciais	5. Ações estratégicas de ensino alinhadas ao Perfil dos Alunos	Tempo previsto (min)	7. Avaliação
Exercícios de aquecimento	Explicar a importância dos exercícios de aquecimento antes de tocar.	Realização do exercício nº1 de 3 do guião de estudo de forma lenta suspendendo a última nota de cada duas.	10	
Interpretação e comunicação	<p>Verificar a existência de dúvidas</p> <p>Executar o exercício técnico nº 6 do guião individual de estudo até às alterações da escala de mi maior, inclusive</p> <p>Executar a escala de mi maior e relativa menor de acordo com o guião de estudo individual- “As minhas escalas”</p> <p>Executar o estudo nº3 de Kohler</p> <p>Executar a peça com auxílio do metrónomo</p>	<p>Questionar a aluna sobre a existência de dúvidas relativamente às aprendizagens adquiridas na aula anterior.</p> <p>Executar o exercício com metrónomo a uma velocidade confortável, com vários tipos de ritmos e articulações.</p> <p>Executar a escala de mi maior e dó# menor com os respetivos arpejos de forma articulada com duas colcheias em cada nota, passando posteriormente para um tempo cada nota de forma ligada.</p> <p>Ler as “dicas de estudo” presentes no guião individual de estudo referentes ao estudo nº3. Executar o estudo de forma lenta encontrando as possíveis lacunas e resolver através de exercícios presentes no guião.</p> <p>Ler a peça encontrando e isolando as passagens mais complicadas. Executar as passagens de forma lenta</p>	25	Avaliação feita ao longo da aula, dando feedback imediato, ajudando de forma consciente a aluna em cada atividade da aula

		com vários ritmos presentes no guião.		
Apropriação e Reflexão	Avaliar as aprendizagens adquiridas.	Incentivar a aluna a refletir sobre as aprendizagens adquiridas.		Autoavaliação da aluna anexo 1
<i>Encerramento (5')</i>		Planeamento do estudo semanal registando no guião individual de estudo na respetiva parte “a minha semana” juntamente com a aluna. Feedback construtivo do desempenho da aluna na aula por parte para professora. Preenchimento da tabela de autoavaliação.		
<i>Recurso didáticos</i>		Flauta transversal, estante, partituras, metrónomo.		
<i>Previsão da sequência Pós Aula</i>		Marcar como estudo para casa a escala de Réb maior e Mi maior e arpejos e respetivas escalas menores. Autorreflexão sobre a eficácia desta planificação para a aula desta aluna presente no diário de bordo. Se necessário ajustar estratégias e objetivos em prol de um melhor desempenho e aprendizagem para a aluna atingir maior sucesso na próxima aula.		
<b>ANEXOS</b>				
Anexo 1- grelha de autoavaliação preenchida pela aluna.				
Anexo 2- grelha da heteroavaliação preenchida pela professora.				

Os parâmetros a seguir estão presentes no modelo de planificação das aulas observadas e avaliadas pelos orientadores científico e cooperante:

**Caracterização:** inclui informações sobre a identificação do plano de aula, da disciplina, do curso, do regime, do ano/grau, do(a) aluno(a), a duração da aula, a data e o nome do professor responsável pela aula;

**Situação e contextualização:** breve caracterização do aluno destacando os seus pontos fortes e as suas fragilidades. Referência às aprendizagens lecionadas na aula anterior;

**Abertura da aula:** consiste no primeiro momento da aula, onde se cumprimenta a aula e se apresenta as atividades programadas para a aula. Esta abertura esclarece também de que forma os alunos vão aprender e como devem evidenciar essas aprendizagens. Esta abertura é fundamental para estabelecer uma relação positiva com os alunos, bem como garantir que estejam cientes dos objetivos da aula.

**Conceitos-chave da disciplina / Ideias-chave / Atitudes e valores:** neste parâmetro são mencionados os conceitos-base para o ensino e aprendizagem dos conteúdos propostos. São conceitos fundamentais para a compreensão e aplicação dos temas que são abordados e explorados ao longo da aula. A partir da compreensão destes conceitos, os alunos compreendem melhor o conteúdo e conseguem aplicá-los nouro tipo de situações;

**Reportório / Peças / Estudos:** este parâmetro faz referência às peças, estudos, escalas e exercícios que serão trabalhados ao longo da aula;

**Organizador:** refere-se ao domínio, tema ou área estruturante do conhecimento da disciplina, que serve como base para o desenvolvimento do conteúdo e das atividades propostas durante a aula;

**Aprendizagens essenciais:** conjunto de conhecimentos, capacidades, atitudes e valores que o aluno deve demonstrar. Representam as competências fundamentais que o aluno deve adquirir e demonstrar, e são definidas de acordo com os objetivos de aprendizagem propostos para a disciplina, e de forma concreta, para a aula. As aprendizagens essenciais ajudam a orientar o trabalho do professor e servem como referência para a avaliação do desempenho do aluno, permitindo que o professor avalie se atingiu as competências propostas.

**Ações estratégicas de ensino alinhadas ao Perfil dos Alunos:** entre as ações estratégicas que podem ser utilizadas pelo professor estão, a diferenciação pedagógica, o uso de recursos e materiais didáticos diversos, o estímulo à participação ativa dos alunos, o uso de tecnologias educacionais, entre outras. A diferenciação pedagógica, por exemplo, permite que o professor adapte a sua metodologia de ensino às diferentes necessidades do aluno, considerando os seus níveis de conhecimento, interesse, estilos de aprendizagem, entre outros fatores. Desta forma, as ações estratégicas de ensino alinhadas ao Perfil dos Alunos contribuem para uma aprendizagem mais significativa e efetiva, favorecendo o desenvolvimento integral dos alunos.

**Avaliação:** de carácter formativo, baseada em grelhas de autoavaliação, feita pelo aluno, e heteroavaliação feita pelo professor. Esta avaliação permite que o aluno tenha consciência das aprendizagens realizadas ao longo da aula e do seu desempenho.

**Encerramento:** trata-se do momento final da aula, e é o momento onde se realiza a auto e heteroavaliação.

**Recursos didáticos:** conjunto de materiais e ferramentas utilizados durante a aula com o objetivo de enriquecer e apoiar o processo de aprendizagem dos alunos. Estes podem ser físicos ou digitais;

**Previsão da sequência pós aula:** o professor apresenta atividades para serem realizadas em casa e reflete criticamente sobre a eficácia da planificação utilizada, avaliando se as estratégias que foram adotadas foram eficazes ou precisam de revisão, visando promover uma aprendizagem mais eficaz.

**Anexos:** os recursos utilizados durante a aula são apresentados nos anexos.

## **2.7 Reflexão sobre os comentários das aulas assistidas e avaliadas pelos orientadores científico e pedagógico cooperante**

Ao longo da PP, foram três as aulas assistidas pelo orientador científico, o Professor Doutor Gil Magalhães e pelo orientador pedagógico cooperante, o Professor João Ferreira, duas aulas de instrumento e uma aula de classe de conjunto. As planificações relativas a essas aulas encontram-se no Anexo 1, e os sumários no Anexo 4.

A primeira aula assistida realizou-se no dia 09/03/23. No momento de abertura da aula procurou-se um ambiente confortável, posteriormente questionou-se sobre a existência de dúvidas ou dificuldades durante a semana, no seu estudo com a utilização do guião individual de estudo.

Na primeira atividade, como aquecimento, foi realizado o exercício nº5 do guião individual de estudo, prestando atenção à velocidade do ar na mudança de harmónico- Este exercício teve como objetivos procurar melhorar a direção do ar, as respirações, e aquecer o instrumento e o corpo para iniciar a aula, de seguida a aluna executou uma escala maior, a sua relativa menor e os respetivos arpejos.

Executou o estudo nº3 de Kohler de forma lenta para, posteriormente entender qual a velocidade confortável, utilizando metrónomo. Por fim, a aluna executou a peça da audição porque teve alguns problemas rítmicos no ensaio com piano. No encerramento da aula, a professora forneceu um feedback à aluna sobre o seu desempenho na aula. A aluna preencheu ainda um questionário de autoavaliação, como forma de perceber o seu desempenho na aula e quais os pontos a melhorar.

No final da aula os orientadores elogiaram a eficácia da planificação, afirmaram ainda, que a aula teve uma boa dinâmica, que existiu uma excelente relação pedagógica entre a aluna e a professora.

A segunda aula assistida realizou-se no dia 28/04/23. Atendendo às indicações dadas pelos orientadores na primeira aula assistida, nesta aula procurou-se melhorar os aspetos menos conseguidos. Após uma conversa inicial com a aluna perguntando como correu o seu estudo semanal, e uma vez que esta aula esteve também inserida no PIP começou-se por realizar alguns exercícios de aquecimento, com notas longas e flatterzunge. Posteriormente executou-se o estudo nº9 de Kohler. Executou-se de forma lenta com vários tipos de articulações, e por fim a peça. Na leitura da peça procurou-se sempre resolver dificuldades que foram aparecendo.

Os orientadores elogiaram a eficácia da planificação, a excelente dinâmica e excelente interação e empatia entre aluna e docente acrescentando que a mestranda foi dando solução para os vários tipos de problemas que foram aparecendo ao longo da aula.

A aula de classe de conjunto assistida pelos orientadores realizou-se no dia 25/03/23.

No primeiro momento da aula verificou-se a existência de dúvidas e fez-se um pequeno aquecimento com notas longas, descendo de meio em meio tom, com 2 pulsações cada nota. Durante este exercício explicou-se a importância de uma boa postura e no quanto influencia a afinação, realçando que ainda mais difícil é quando se toca acompanhado.

Seguidamente iniciou-se a execução da peça *Flute March* lendo a peça do fim para o início, porque habitualmente não dá tempo durante as aulas, de chegar ao fim da peça. Notou-se assim que as alunas não trabalham o repertório de ensemble em casa, uma vez que existiram muitas notas e ritmos executados de forma errada. Procedeu-se à afinação e leitura do repertório com metrónomo, de forma lenta permitindo que estas conseguissem não só executar a parte correspondente, mas prestar atenção às restantes vozes, junção melódica e ritmo.

Após o final da aula, os orientadores comentaram que apesar de ter conseguido cumprir a planificação, a mestranda estava um pouco nervosa no início da aula o que acabou por prejudicar a dinâmica e a energia da aula, contudo no desenrolar conseguiu controlar e criar um bom ambiente.

Refletindo assim sobre as aulas assistidas e avaliadas pelos OC e OPC considera-se que houve uma melhoria significativa entre a primeira e segunda aula de instrumento, e os objetivos a que a mestranda se propôs foram cumpridos.

## **2.8 Elaboração de materiais pedagógicos e didáticos**

A prática educacional tem passado por mudanças significativas na sociedade atual, afetando também a profissão “professor”. Como orientador e facilitador da aprendizagem, é necessário que o professor utilize abordagens interativas, que esteja aberto à adoção de novas tecnologias e utilize estratégias e métodos que considerem os diversos contextos sociais e escolares.

De acordo com Castro e Costa (1991), na área da literatura, os materiais didáticos desempenham uma função crucial no processo educativo, pois são considerados como ferramentas de ensino que atuam como intermediários entre o processo de ensino e aprendizagem. Além disso, estes autores defendem e acreditam que os materiais didáticos têm um impacto direto tanto nos professores, como nos alunos que os utilizam no processo educacional.

Foi elaborado no presente ano letivo 2022/2023, um guião individual de estudo com o nome “30 minutos com a minha flauta”, para 3 alunas da classe de flauta transversal, pela professora estagiária. Este guião é um recurso original, escrito em língua portuguesa, é composto por uma compilação de exercícios, escalas e respetivas peças, de acordo com o nível das alunas de forma a corresponder às várias necessidades e características individuais de cada aluna.

Para além do guião, foram utilizados em sala de aula diversos recursos pedagógicos e didáticos, nomeadamente *Soundcorset afinador e metrónomo*, que é uma aplicação que inclui diferentes sons para marcar a pulsação e tem a função de afinador permitindo afinar com a execução do som real da nota.

## **2.9 Integração no grupo profissional**

Desde o início que a professora estagiária se sentiu integrada e acolhida por toda a comunidade educacional da Artâmega.

A professora estagiária teve oportunidade de participar no concerto de Natal da orquestra sinfónica da Artâmega assim como na masterclasse de flauta transversal que decorreu na primeira semana de abril. Teve uma boa interação com o orientador cooperante que se mostrou, desde início disponível e com enorme abertura para a receber. Facultou as suas aulas para a implementação do projeto de intervenção pedagógica, e, mesmo nas aulas lecionadas por ele permitiu que a estagiária planeasse a semana com as respetivas alunas.

A colaboração e cooperação com o professor João foram fundamentais para a professora estagiária adquirir conhecimentos e avançar no processo de aprendizagem durante o estágio pedagógico numa escola de Ensino Artístico e Especializado de Música. Assim sendo, esta experiência foi extremamente útil e proporcionou desenvolvimento de estratégias valiosas de ensino e aprendizagem, além de fornecer conselhos, dicas e uma maior consciência sobre o trabalho que um professor de música, mais concretamente, de flauta transversal.

## 2.10 Reflexão sobre os resultados obtidos pelos alunos

A avaliação das quatro alunas de flauta transversal, das quais três participaram no PIP foi bastante satisfatória. A utilização do guião individual de estudo “30 minutos com a minha flauta” contribuiu para o sucesso escolar das mesmas.

Durante as aulas, o OPC afirmou que, embora duas das aulas tenham apresentado falta de estudo comprometendo o cumprimento dos objetivos do guião, este foi eficaz. A motivação para o estudo das alunas aumentou significativamente durante a semana, sobretudo na aluna de 4º grau, e essa melhoria refletiu-se na avaliação do final do 2º período.

Tabela 3- Resultados obtidos pelas alunas no 1º e 2º período

	Resultados do 1º período	Resultados do 2º período
Aluna W (não participou no PIP)	3	3
Aluna Z (Participou no PIP)	5	5
Aluna X (Participou no PIP)	4	4
Aluna Y (Participou no PIP)	4	4

Com base nos resultados obtidos, considera-se que a intervenção da estagiária, através da prática profissional, teve uma influência positiva no sucesso dos alunos. Conseguiu-se estabelecer uma boa relação pedagógica com cada uma das aulas, e estas apresentaram evolução e participação durante as aulas, dedicando-se ao máximo no cumprimento das tarefas propostas, expondo as suas dificuldades quando necessário.

Com o tempo de serviço e experiência, a mestranda acredita que pode tornar-se ainda melhor

professora.

## **2.11 Identificação e descrição dos principais desafios do estágio e seus resultados**

A prática profissional foi encarada como um enorme desafio e preocupação. Existiram vários desafios, nomeadamente: gestão do tempo, encarar as aulas assistidas, elaborar planificações de acordo com as características do aluno e elaborar o guião individual de estudo presente no PIP, a constante envolvimento na pesquisa e procura de diversos materiais para a apresentar aos alunos, o trabalho de pesquisa bibliográfica e a escrita do relatório de estágio e relatório de intervenção pedagógica, a interação com a classe de flauta transversal, a lecionação das aulas de classe de conjunto.

Procurou-se, sempre, estimular o envolvimento das alunas durante as aulas, motivando-as e ensinando-lhes diversas habilidades técnicas como ferramentas de resolução de possíveis problemas que nelas existam, procurou-se também colaborar sempre com os orientadores para avaliar os aspetos positivos a aqueles que precisavam ser aprimorados na prática de ensino. Por último existiu a preocupação de implementar as estratégias pedagógicas adquiridas ao longo do Mestrado e ensinar de forma clara, interativa e dinâmica.

## **2.12 Breve descrição do projeto de intervenção pedagógica desde a conceção à execução**

O Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP), cujo tema se designa “Otimização e eficácia do estudo da flauta transversal através da prática orientada” consiste num guião individual de estudo onde está presente uma compilação de exercícios de forma a abordar os principais problemas que os alunos possam desenvolver com as peças, os estudos e as escalas que foram abordados no 2º período e parte do 3º período. Nele existem exercícios de respiração, técnicos e de sonoridade que permitem ao aluno uma eficácia e otimização do seu estudo. Paralelamente aos exercícios referidos, consta no guião o plano semanal individualizado a ser preenchido pelo aluno, metas e objetivos diários definidos pelo professor e pelo aluno de forma a registar a sua evolução bem como frases motivacionais e exercícios que apelem à criatividade do aluno.

Esta intervenção contou com a participação de 3 alunas do curso básico de Música, regime articulado, com idades compreendidas entre os 13 e 14 anos, duas delas do 5º grau e uma do 4º grau, da classe de flauta transversal da Artâmega. (Autorização dos EE e diretor pedagógico em anexo).

O PIP foi organizado em 8 semanas- oito aulas individuais- que decorreram entre os meses de fevereiro e maio. A professora estagiária elaborou, em conjunto com as alunas o plano semanal de 8 aulas, e teve oportunidade de lecionar 5 dessas aulas utilizando como ferramenta de aula o guião de estudo.

As técnicas de recolha de dados foram inquiridos por questionários e entrevista semiestruturada às alunas envolvidas no projeto, entrevista semiestruturada ao orientador cooperante, registos de

avaliação do 1º e 2º período, observação direta e participativa, grelhas de observação e notas de campo registadas no diário de bordo. Na fase final, procedeu-se à análise de todos os dados recolhidos e foi realizada uma análise de todos os registos qualitativos provenientes da investigação realizada.

### **3. Avaliação do percurso realizado**

#### **3.1 Autoavaliação (da prática profissional)**

Durante a prática profissional existiu um crescimento pessoal e profissional assim como o alcançar de uma vasta gama de conhecimentos valiosos para a profissão de docente.

Importa salientar a dimensão de todas as Unidades Curriculares do Mestrado em Ensino de Música, assim como os professores responsáveis por cada uma delas, uma vez que foram importantes para o sucesso da prática profissional, tendo sempre em mente o ensinamento de conceitos relevantes e atualizados, adequados às necessidades da escola no século XXI, e à formação de docentes capacitados e conscientes.

Ao longo do ano letivo foram feitas várias reflexões e análises sobre a prática pedagógica com a finalidade de implementar um conjunto de ações de acordo com a personalidade de cada aluno a fim de despertar o seu interesse e a sua motivação.

As maiores oportunidades de crescimento pessoal e profissional ocorreram acima de tudo em eventos significativos no calendário de atividades da Artâmega, em situações quotidianas repletas de significado e aprendizagem humana e técnica que foram distribuídas ao longo de todo o calendário escolar. Foi através dessas dinâmicas que houve um crescimento tanto como professora quanto ser humano.

#### **3.2 Coavaliação da prática docente**

##### **3.2.1. Pelo Orientador Científico**

O Professor Doutor Gil Magalhães destacou que a mestranda apresenta capacidades e competências essenciais à atividade docente, e revela uma elevada consistência no planeamento e elaboração das planificações das aulas, adequando-as às capacidades e ao perfil de cada uma das alunas.

Afirmou ainda que, durante o Projeto de Intervenção Pedagógica, a mestranda mostrou uma determinação única em superar desafios e alcançar melhores resultados para as alunas. Demonstrou grande autonomia, competências didáticas e capacidade de reflexão sobre aspetos menos conseguidos. Finalizando, obteve excelentes resultados no desenvolvimento curricular das alunas que participaram no PIP. (Anexo 3)

### **3.2.2. Pelo Orientador Cooperante**

O professor João Ferreira afirmou que a mestranda é uma professora excepcional com várias qualidades essenciais para o sucesso na educação. Ela utiliza a sua paixão pela flauta transversal para motivar os seus alunos a se dedicarem mais aos estudos e a se interessarem pela disciplina. Com uma comunicação clara e paciência consegue ajudar os alunos a entenderem conceitos difíceis e superarem desafios, mantendo sempre a calma e o foco. Além disso, o prof. João afirmou que a mestranda é altamente adaptável e capaz de identificar as necessidades e estilos de aprendizagem individuais de cada aluno. (Anexo 3)

### **3.2.3. Pelas alunas**

As alunas destacaram a simpatia, produtividade e motivação demonstradas ao longo das aulas.

As alunas que participaram no PIP afirmaram ainda que, para além de uma melhoria significativa da qualidade do seu estudo, a professora as ajudou em contexto sala de aula e fora dele com todos os planeamentos semanais feitos em conjunto. (Anexo 3)

## **4. Conclusão**

Como mencionado no capítulo anterior, a avaliação do percurso percorrido é extremamente proveitosa. No entanto, esta não deve ser considerada isoladamente, mas sim como parte integrante de um processo constante de desenvolvimento pessoal e profissional. Esta experiência foi positiva e construtiva, proporcionando valiosas lições e aprendizagens.

“É preciso abrir os sistemas de ensino a novas ideias. Em vez da homogeneidade e da rigidez, a diferença e a mudança. Em vez do transbordamento, uma nova concepção da aprendizagem. Em vez do alheamento da sociedade, o reforço do espaço público da educação.” (Novoa, 2014, p.184)

Durante a prática profissional foram adquiridos novos conhecimentos sobre o papel do professor no séc. XXI, incluindo a importância de estar em constante atualização, reflexão e o agir em novas abordagens de ensino.

O pleno exercício de uma profissão pressupõe a possibilidade, a necessidade e a capacidade de o profissional refletir sobre a função que desempenha, analisar as suas práticas à luz dos saberes que possui e como fontes de novos saberes, questionar-se e questionar a eficácia da ação que desenvolver no sentido de aprofundar os processos e os resultados, os constrangimentos e os pontos fortes, a diversidade e os contextos da ação, reorientando-a, através da tomada fundamentada de decisões, ou da “gestão de dilemas”, na expressão de Giménio Sacristán

(1994). (Roldão, 2009, p. 49)

#### **4.1 Síntese das principais aprendizagens efetuadas**

O estágio pedagógico possibilitou o desenvolvimento de um guião individual de estudo que se refletiu num material didático bastante proveitoso, capaz de transmitir novos conhecimentos e práticas educativas para os alunos, possibilitando uma melhoria na qualidade de estudo.

O feedback ativo e constante do orientador científico e cooperante e a disponibilidade contínua e troca de ideias, foi um fator relevante para o sucesso da prática pedagógica, assim como as aprendizagens desenvolvidas ao longo do Mestrado em Ensino de Música.

O ato de aprender e ensinar está interligado numa dinâmica dialética, que é sustentada e aprimorada por meio do pensamento crítico, da leitura e da escrita, em constante diálogo com outras pessoas e com o mundo ao nosso redor.

Freire e Horton (2003), abordam a inesgotável paixão pelo conhecimento ao discutir questões relacionadas com o ensino e a aprendizagem. O autor enfatiza a importância do domínio necessário que um professor deve possuir para efetivamente ensinar, destacando a impossibilidade de adotar uma postura permissiva e evasiva em relação ao conteúdo a ser ensinado. Paulo Freire expressa a sua visão da seguinte forma:

Para mim é impossível compreender o ensino sem o aprendizado e ambos sem o conhecimento. No processo de ensinar há o ato de saber por parte do professor. O professor tem que conhecer o conteúdo daquilo que ensina. Então para que ele ou ela possa ensinar, ele ou ela tem primeiro que saber e, simultaneamente com o processo de ensinar, continuar a saber por que o aluno, ao ser convidado a aprender aquilo que o professor ensina, realmente aprende quando é capaz de saber o conteúdo daquilo que lhe foi ensinado. (Freire, Horton, 2003, p. 79)

#### **4.2 Perspetiva crítica acerca do desempenho**

Com a PP existiu a oportunidade de lecionar numa escola de Ensino Artístico e Especializado de Música. Assim sendo, considero que o meu desempenho foi positivo.

Procurei corresponder sempre ao nível de exigência da Artâmega, articulando com o orientador cooperante. Paralelamente às aulas de flauta transversal e classe de conjunto, procurei desenvolver uma boa relação com os restantes colegas de trabalho e toda a comunidade escolar.

Assim sendo existem alguns pontos fortes e pontos a melhorar, no meu desempenho, que pretendo destacar:

- **Pontos fortes**

Considero que fui assídua e pontual em todas as aulas dadas e assistidas. Para além disso, procurei lecionar sempre com dinâmica planificando cada aula, procurando os interesses e individualidades de cada aluno, apostando por isso num ensino diferenciado onde o aluno tem o papel ativo. Esforcei-me para manter a motivação nos alunos e consegui criar uma boa relação pedagógica com cada um deles.

- **Pontos a melhorar**

Um professor deve estar em constante aprendizagem, assim sendo, considero que devo gerir melhor o tempo da aula, ser mais exigente com os alunos em contexto sala de aula, prestar mais atenção às planificações realizadas procurando ainda mais eficácia.

#### **4.1. O que gostaria de ter aprendido e não aprendeu**

Gostaria de ter tido oportunidade de ter dirigido orquestra de sopros da Artâmega, no âmbito da PP, mas por falta de compatibilidade de horários não foi possível.

Assim sendo, considero que adquiri bons recursos, ferramentas e aprendizagens necessárias para lecionar.

Relativamente ao PIP, gostaria de o ter colocado em prática com mais alunos, ter assistido a sessões de estudo, e mais colaboração por parte das alunas que participaram, o que não foi possível devido à incompatibilidade de horários e falta de interesse das mesmas.

#### **4.3 Proposta para o desenvolvimento das práticas formativas/ educativas da escola**

No meu ponto de vista, seria benéfico reforçar e ampliar a realização de visitas de estudo.

Sendo a Artâmega um conservatório de Artes seria benéfico elaborar iniciativas que integrassem diversas disciplinas existentes, nomeadamente a música, a dança, o teatro, entre outras, com o objetivo de ampliar opções e incentivar o interesse da comunidade escolar pela cultura.

**PARTE II- PROJETO DE  
INTERVENÇÃO  
PEDAGÓGICA**

# **“Otimização e eficácia do estudo da flauta transversal através da prática orientada: guião individual de estudo *30 minutos com a minha flauta*”**

**Maria de Fátima Pereira Pinto**

Estudante do Mestrado em Ensino de Música, Escola das Artes,  
Universidade Católica Portuguesa,  
Católica Porto.  
Conservatório de Artes do Marco de Canaveses- Artâmega  
[m.fatimapinto@outlook.pt](mailto:m.fatimapinto@outlook.pt)

O tema de intervenção deste PIP *Otimização e eficácia do estudo da Flauta Transversal através de uma prática orientada* é um contributo metodológico que tem como enfoque o estudo da flauta transversal, inserido no Ensino Artístico e Especializado da Música. Foi desenvolvido no Conservatório de Artes do Marco de Canaveses- Artâmega, durante o 2º período e parte do 3º período do ano letivo 2022/2023, entre os meses de fevereiro a maio de 2023 com 3 alunas do Curso Básico de Música, regime articulado.

O ensino de música requer uma abordagem diferenciada e sensível por parte do professor. O professor de música do século XXI enfrenta um desafio ainda maior, pois precisa adaptar suas metodologias ao mundo contemporâneo, onde a tecnologia e a cultura digital são cada vez mais presentes.

Um dos principais desafios para o docente de música é manter o interesse dos alunos num mundo de distrações digitais. É preciso criar uma abordagem que seja ao mesmo tempo estimulante e dedicada, que faça com que os alunos se sintam parte de um processo de aprendizagem criativo e envolvente.

Além disso, o professor de música deve estar atento à necessidade de criar um ambiente inclusivo e diverso na sala de aula. É importante reconhecer e respeitar as diferenças culturais e individuais dos alunos, adaptando a abordagem de ensino às necessidades de cada um.

O docente de música deve estar disposto a ser um facilitador do processo de aprendizagem, estimulando a autonomia e a criatividade dos alunos. É importante que ele forneça aos alunos as ferramentas e recursos necessários para que possam desenvolver as suas competências musicais de forma independente.

Ao longo do meu percurso enquanto instrumentista, e mais recentemente enquanto professora

de Flauta Transversal do ensino especializado da música foi possível identificar alguns problemas nos alunos no que diz respeito ao planejamento e organização do seu estudo semanal. Assim sendo, a execução de um guião individual de estudo *30 minutos com a minha flauta* tem como objetivo guiar, orientar e organizar o estudo semanal. Consiste num material pedagógico pensado nas individualidades dos alunos que seja capaz de fomentar a motivação e o gosto pelo estudo da flauta transversal.

Através da revisão do **estado da arte** é possível criar um caminho acerca da literatura existente sobre a individualização do trabalho de cada aluno, diferenciação pedagógica e estratégias de aprendizagem apresentando assim os conteúdos do guião de estudo e os aspetos técnicos. Na secção da **Metodologia de Investigação** apresenta-se a descrição da intervenção e finalidades de estudo, a caracterização do contexto e dos participantes envolvidos no projeto, realiza-se uma descrição do design de estudo, as técnicas de recolha, interpretação, análise e tratamento de dados. Após essa análise e tratamento dos dados recolhidos realiza-se a **Apresentação e discussão de resultados**.

O relatório do PIP termina com as **conclusões** obtidas através da realização deste estudo com a resposta às questões de investigação revelando a pertinência de um guião individual de estudo como ferramenta de aprendizagem, a utilizar dentro e fora da sala de aula, tornando o estudo do aluno mais organizado, produtivo e eficaz.

## 1. Revisão do estado da arte

### 1.1. Individualização do trabalho de cada aluno

A aprendizagem de um instrumento musical requer uma elevada exigência física e mental por ser uma tarefa lenta, gradual e complexa. O percurso que um jovem músico traça para atingir o sucesso está relacionado com o tempo de estudo e a prática individual despendidos, assim como as aulas, o método de ensino e as suas habilidades individuais. Fatores como a qualidade e quantidade de tempo que é despendido semanalmente no estudo diário individual de um jovem músico tem influência na qualidade que este poderá atingir na sua performance.

“O gosto que os músicos têm em estudar pode ser um fator determinante quando o fazem ou, de facto, até que ponto os músicos tentam tornar o seu estudo eficaz para que o possam reduzir ao tempo diário mínimo.” (Hallam et al., 2012, p. 653)

Sousa (2019) defende que a aprendizagem individualizada permite o desenvolvimento de competências específicas nomeadamente a capacidade de trabalhar sozinho, de compreender porque é que tem de aprender determinado conteúdo daquela forma, bem como o compromisso consigo próprio na realização dessa aprendizagem e deste modo assumir uma responsabilidade de completar a tarefa.

Se queremos que os nossos alunos obtenham sucesso, devemos mostrar-lhes que praticar pode ser uma experiência valiosa e positiva. Uma prática eficaz pode tornar-se na sua própria recompensa, mas quantos dos nossos alunos sabem realmente como praticar para alcançar o sucesso? Quantos sabem o que estudar?<sup>1</sup> (Johnson, 2009 p. 64)

Assim sendo, torna-se importante o papel do professor, uma vez que este deve fornecer todo o tipo de material para que o aluno consiga trabalhar de forma autónoma. O professor passa a ter um papel importante durante o estudo individual do aluno desenvolvendo assim um estudo orientado.

Johnson (2009, p.63) afirma que “Eu expliquei frequentemente aos alunos que a forma como eles estudam é mais importante do que o quanto eles estudam”<sup>2</sup>.

Gordon (2000), é outro autor que defende a individualização do trabalho para cada aluno. Segundo este autor, o professor deve ser capaz de reconhecer no aluno o seu potencial musical e a aptidão musical e deve sempre estimulá-lo e motivá-lo. É importante que o professor adote também a sua forma de ensinar às características e individualidades do aluno.

---

<sup>1</sup>Tradução da autora. Texto original: “If we want our students to be successful, we must show them that practicing can be a valuable, positive experience. Effective practice can become its own reward, but how many of our students actually know how to practice for success? What should students be practicing?”

<sup>2</sup> Tradução da autora. Texto original: “I had often explained to students that how they practice is more important than how much they practice.”

## **1.2. Diferenciação pedagógica**

“A diferenciação pedagógica não é mais do que a regulação individualizada dos processos e itinerários de aprendizagem de cada aluno”. (Cadima, 2006, pp.110). Segundo a autora mencionada, a diferenciação pedagógica está diretamente ligada a uma abordagem sobre o desenvolvimento dos alunos, das questões de aprendizagem e do seu currículo, que é o alicerce do sistema escolar. Cadima (2006) considera que a atitude que o professor toma em reconhecer o potencial de cada aluno é essencial.

A diferenciação pedagógica será, certamente, o instrumento mais eficiente na resolução de problemas de aprendizagem, porém, para que este instrumento seja eficaz é necessário que o professor tenha abertura para a utilização de diversas estratégias que vão de encontro à diversidade que encontra em contexto de sala de aula. Como afirma Cadima (1996), o êxito da diferenciação “reside na capacidade de inventar fórmulas simples em que cada um possa ter tratamento específico sem que, contudo, se sinta fechado em si próprio e posto à margem”.

Segundo Tomlinson (2008, p.35), os professores que praticam um ensino diferenciado, assumem o papel de “treinadores ou mentores, atribuem aos alunos o máximo de responsabilidade sobre o seu processo de aprendizagem e ensinam-nos a lidar melhor com as situações.”

Assim sendo, o objetivo da diferenciação pedagógica é promover a equidade e maximizar o potencial de cada aluno, reconhecendo que todos eles têm diferentes pontos fortes e necessidades.

Segundo Santos (2019) o professor desempenha um papel crucial no caminho do aluno e, portanto, é fundamental que este se esforce sempre para dar o seu melhor, superando-se diante de novos desafios e reinventando-se diante das dificuldades. O professor deve procurar criar um ambiente incluso onde os alunos se sintam valorizados e capazes de alcançar o sucesso.

## **1.3. Qualidade *versus* quantidade de estudo**

O mundo da música está associado a um grande preconceito que nos diz que quantidade é qualidade. Perante a fragilidade deste tema torna-se importante consciencializar os alunos que não existe um tempo máximo nem um tempo mínimo de horas de estudo diário. É, por norma, impossível de atingir um elevado número de horas de estudo diário de instrumento tendo em conta a carga horária de um aluno do ensino básico, assim como o tempo que cada disciplina ocupa fora do horário escolar.

Goleman (2014, p.204) refere que “Horas e horas de prática são necessárias para um ótimo desempenho, mas não são o suficiente. A forma como os especialistas em qualquer domínio prestam atenção enquanto praticam é de crucial diferença”.

Ozmentes (2012) citado em Cruz (2017) afirma a relevância da consistência e disciplina no estudo do instrumento, bem como a influência da quantidade e qualidade desse estudo no sucesso da aprendizagem. Com base nesta premissa, surge a necessidade de desenvolver boas práticas que sejam guiadas idealmente pela eficácia e eficiência.

#### **1.4. Estratégias de aprendizagem e organização do estudo instrumental**

O percurso de um jovem músico evolui de forma diferente face aos mesmo aspetos técnicos. Tendo em conta a individualização do percurso de cada aluno, desde o seu potencial máximo até às suas lacunas é importante que o professor seja capaz de encontrar estratégias específicas para cada um. Weinstein & Mayer (1986) definem como estratégias de aprendizagem:

Comportamentos e pensamentos que um aluno se envolve durante a aprendizagem e que se destinam a influenciar o seu processo de codificação. Assim, o objetivo de qualquer estratégia de aprendizagem pode afetar o estado motivacional ou afetivo do aluno, ou a maneira pela qual este seleciona, adquire, organiza ou integra novos conhecimentos.<sup>3</sup>(Weinstein & Mayer, 1986, p.315)

Atualmente, grande parte dos docentes aborda vários tipos de instruções específicas sobre “como estudar”, contudo, grande parte dos alunos absorve muito pouco as suas instruções. Assim sendo é necessário combinar uma orientação sólida e um feedback das instruções dadas em sala de aula. (Hallam et al., 2012).

No contexto do estudo individual é crucial que as estratégias sejam claramente estabelecidas. Segundo Chase e Ericsson (1981), sem uma estratégia definida o ato de estudar não resultará em melhorias significativas.

Segundo Nielsen (2001), através destas estratégias e ferramentas fornecidas pelo professor, o aluno é encorajado a ter um papel mais ativo e autónomo no seu estudo, tornando-o assim mais eficaz.

##### **1.4.1. Conteúdos e abordagens a aspetos técnicos no estudo da flauta transversal**

Autores como T. Wye, M. Moyse, J. Galway defendem que o estudo da flauta deve ser dividido por partes.

Numa primeira parte do estudo devem integrar exercícios de aquecimento e sonoridade. (Galway, 1990).

Existem diversos métodos para o estudo da Flauta Transversal que devem constar num guião de

---

<sup>3</sup> Tradução da autora. Texto original: “Behaviours and thoughts that a learner engages in during learning and that are intended to influence the learner’s encoding process. Thus, the goal of any learning strategy may be to affect the learner’s motivational or affective state, or the way in which the learner selects, acquires, organises, or integrates new knowledge”

estudo nomeadamente, *La technique d'embouchure* de Philippe Bernold, *De la Sonorité: Art et Technique e Exercices Journaliers* de Marcel Moyse, *Check Up* de Peter- Lukas Graf, *17 Grands Exercices Journaliers de Mécanisme pour Flûte* de P. Gaubert e P. Taffanel, *Practice books for the flute, vol. 1- 6*, *Teoria y Prática de la Flauta* de T. Wye, entre outros. Estes métodos procuram ajudar a resolver problemas de embocadura, som, afinação, articulação, respiração e apresentam, muitas vezes, exercícios de acordo com o nível de ensino.

O aquecimento instrumental é parte fundamental no estudo e pode ser composto por notas longas, intervalos, vocalisos que se encontram por exemplo no livro *La technique d'embouchure* de Philippe Bernold e *Practice books for the flute, vol. 1-6*, *Teoria y Prática de la Flauta* de T. Wye. Estes exercícios permitem atingir um maior foco no som, um maior controle na respiração, no uso dos dedos, afinação de cada nota. (Galway, 1990).

É importante que o aluno realize os exercícios de som num ritmo lento, procurando constantemente alcançar a melhor qualidade sonora possível. O aluno deve ter exigência consigo mesmo, visando que cada nota seja sempre a sua melhor nota em termos de qualidade sonora. (Wye, 1999).

Figura 4- Exemplo de um exercício de sonoridade- notas longas. (Fonte: Moyse, 1934)

The image displays a musical score for a long-note exercise, likely for the flute. It consists of seven staves of music. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a common time signature (C). The notation features long, sustained notes with slurs, indicating a focus on tone and breath control. The exercise progresses through various intervals and scales, with some sections marked 'etc.' to indicate repetition. The final staff concludes with a double bar line and a fermata over the final note. The score is presented in a clear, professional layout with standard musical notation.

Figura 5- Exemplo de um exercício de sonoridade (Fonte: Bernold, 1995)



Para além de exercícios de som, é importante que o aluno conheça e pratique alguns exercícios de técnica no seu estudo diário, pois grande parte do repertório flautístico requer uma técnica ilustre e exemplar.

A técnica pode ser trabalhada através de escalas maiores e menores, assim como os seus respectivos arpejos, escalas cromáticas e exercícios técnicos específicos, utilizando articulações, ritmos e dinâmicas que ajudam numa maior flexibilidade técnica. (Seixas, 2012).

Em 2014, Nilson Mascolo Filho e Cinthia Mascolo escreveram muitos métodos que enfatizam a importância das escalas na flauta transversal. Estes métodos procuram motivar os alunos a dedicarem parte do tempo do seu estudo a estes elementos musicais. Estes dois autores escreveram um método fundamentado nas escalas e intervalos, considerados a base fundamental no estudo da flauta. (Filho e Mascolo, 2014).

Para a construção de uma técnica mais eficaz é necessário que esta seja feita de forma lenta para atingir um controlo que é necessário para, numa fase posterior, tocar rápido. (Taffanel & Gaubert, 1958).

Figura 6- - Exemplo de um exercício técnico (Fonte: Taffanel & Gaubert, 1958)

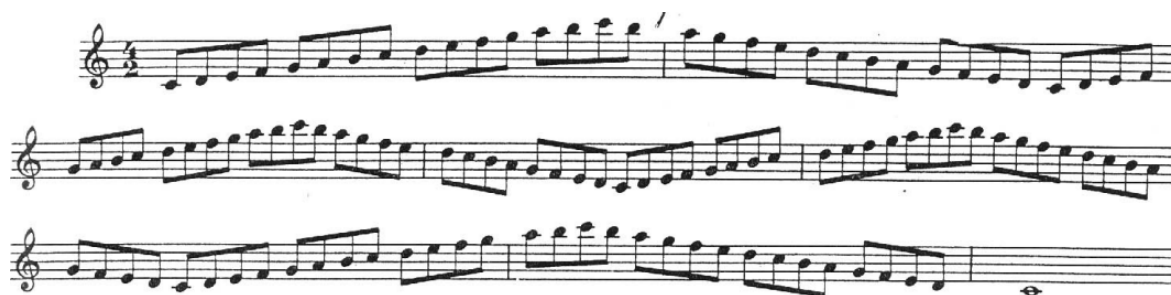


Figura 7- Exemplo de um exercício técnico (Fonte: Taffanel & Gaubert, 1958)



É importante que estes exercícios sejam sempre adaptados de acordo com o nível do aluno.

Após a realização de som e técnica o aluno deve executar estudos, que têm como objetivo consolidar lado musical e o lado técnico. Assim sendo, Norberto (2018), define estudo como “... pequenas estruturas musicais contendo os elementos usados nos exercícios técnicos, porém estes apresentam uma ideia melódica/harmônica, o que possibilita ao estudante trabalhar questões interpretativas e musicais.” (Norberto, 2018, p. 16)

Os estudos melódicos tiveram muita adesão por parte dos flautistas, o que pode ser comprovado pela facilidade de encontrar edições desses estudos não apenas para flauta, mas também para outros instrumentos. Joachim Andersen, Boehm, Gaubert, Kohler, Taffanel, Karg-Elert, são exemplos de compositores de estudos melódicos. (Norberto, 2018)

A última parte constituinte do estudo da flauta transversal é o estudo do repertório.

É importante que nesta parte do estudo estejam presentes todos os conteúdos abordados anteriormente, pois o repertório é considerado o resultado de todos os aspectos musicais estudados. (Almeida, 2016).

### **1.5. Planificação do estudo individual através da ferramenta de estudo guião individual de estudo “30 minutos com a minha flauta”**

O material pedagógico desenvolvido tem como nome *30 minutos com a minha flauta* e foi desenvolvido pela investigadora como tema do PIP.

Fazem parte deste PIP 3 guiões de estudo, desenvolvidos para três alunas diferentes. As capas dos guiões de estudo foram desenhadas pelas alunas o que permitiu uma maior conexão com o material didático.

Figura 8- Capas dos três guiões individuais de estudo desenvolvidas pelas alunas



Está dividido em várias partes: datas importantes, planos de aulas e planos semanais, dicas de estudo, exercícios de som, exercícios de escalas, exercícios de técnica, desafio do metrônomo, estudos e peças.

- **Datas importantes:** o objetivo deste tópico é que os alunos tenham no guião, uma espécie de agenda, que permita colocar as datas dos ensaios com o piano, datas de audições, datas das provas, datas de concertos, entre outras que considerem relevantes.
- **Planos de aula:** Neste tópico fazem parte: sumário da aula, escalas, estudos e peças e o que fazer em casa. No final é pedida uma pequena reflexão da aula. O objetivo deste tópico é que seja preenchido no final da aula, e funcione como resumo daquilo que foi feito no momento da aula e registo dos trabalhos de casa.
- **A minha semana-** Neste tópico consta o plano semanal que deve ser preenchido pelas alunas e não deve exceder os 30 minutos diários de estudo. Apresenta os dias da semana e um quadrado destinado a dúvidas que possam existir.
- **Para estudar flauta transversal o que preciso?** – Este tópico é destinado a dicas de estudo, que os alunos devem consultar sempre que existam dúvidas.
- **Para o meu som ficar mais bonito-** Neste tópico constam diferentes exercícios de som acompanhados de estratégias e objetivos desses mesmos exercícios.
- **As minhas escalas-** Neste tópico estão presentes todas as escalas diatónicas e arpejos maiores e as respetivas escalas menores.

- **Os meus exercícios técnicos-** Fazem parte deste tópico os exercícios destinados à agilidade de dedos, língua e rapidez técnica.

- **O meu amigo metrónomo-** Esta parte do guião destina-se a metas diárias a serem preenchidas pelo aluno, que lhes permitem alcançar precisão rítmica e regularidade técnica através do uso do metrónomo.

Após estes tópicos, a última parte do guião foi realizada de acordo com os estudos e peças que os alunos estão a trabalhar, de acordo com o seu grau de ensino, existindo dicas específicas para cada passagem difícil.

Na divisão de cada tópico constam frases motivacionais, que tem como propósito inspirar, incentivar e estimular os alunos. Através destas frases pretende-se que os alunos acreditem que é possível superar desafios e alcançar os objetivos. Para além disso, podem contribuir para uma mentalidade positiva e aumentar a autoestima. Podem servir como lembrete de comprometimento com o estudo, e de que cada etapa é uma oportunidade de crescimento mental e emocional. No entanto é importante lembrar que as frases motivacionais não são uma solução mágica para todos os problemas, e devem ser complementadas por ações concretas e esforços consistentes.

O guião individual de estudo tem como principal objetivo auxiliar o aluno na sua organização de estudo, estabelecer prioridades, bem como planear e gerir o seu tempo de estudo de maneira eficiente.

Assim sendo, o guião pretende definir claramente quais são os objetivos específicos que cada aluno pretende alcançar em determinado período, através de um estudo estruturado, e de uma sequência lógica de tópicos e subtemas que ajudam o aluno a organizar o seu estudo de forma progressiva e coerente.

Através dos recursos existentes na ferramenta de estudo e das estratégias de estudo, o aluno deve ser capaz, juntamente com o professor elaborar o planeamento da sua semana, com a distribuição de 30 minutos para cada tópico (som, escalas, técnica, estudos e peças), de forma eficiente, garantindo que cada objetivo é cumprido dentro dos minutos estabelecidos, fazendo ajustes semanalmente nos diversos planos de estudo, se for necessário.

Figura 9- Exemplo de um resumo da aula e plano semanal a preencher pela aluna

The image shows two hand-drawn templates for a student's weekly plan. The left template is titled "Aula de hoje" and includes fields for "Data:", "Sumário", "Escalas", "Estudos e peças", and "O que fazer em casa?". It also has a section for "Passaram 45 minutos, como te sentes?". The right template is titled "A minha semana" and includes fields for "Mês:" and "Semana:". It features a grid for the days of the week (Dom., Seg., Terç., Qua., Qui., Sex., Sáb.) and a section for "NOTAS/ DÚVIDAS". Both templates are decorated with green and pink colors and a sunflower illustration.

## 2. Metodologia de Investigação

Nesta pesquisa realizou-se uma investigação de natureza qualitativa com uma vertente metodológica Investigação-Ação (I-A), focada num estudo de caso do Conservatório das Artes do Marco de Canaveses- Artâmega.

Neste trabalho procurou-se investigar a realidade da mestrandia, com a finalidade de a compreender, e agir sobre ela.

Segundo Fonseca (2012, p.18) “podemos designar a I.A um conjunto de estratégias para melhorar a prática educativa e social, orientada para a melhoria da prática nos diversos campos.”

Esta tipologia é composta por um conjunto de fases- planificação, ação, observação, reflexão, avaliação e reformulação- que desencadeia um ciclo e permite um reajustamento na ação. (Fonseca, 2012)

“A Investigação – Ação (...), é um processo contínuo da ação reflexiva ao desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes em que todos participam, investigando as suas próprias práticas sociais a fim de conhecê-las e melhorá-las.” (Fonseca, 2012, p.2)

Esta prática permitiu uma participação ativa na Investigação-Ação, concentrando-se a investigadora na implementação da prática num contexto real. Assim, teve resultado o aprimoramento de estratégias e aumento da eficácia desta prática. Esta abordagem de pesquisa foi caracterizada por uma aplicação direta onde a investigadora se envolve de forma ativa. (Bogdan & Biklen, 1994).

Com esta investigação, realizada na Artâmega, pretendeu-se responder à seguinte questão orientadora de partida:

*De que forma é que um estudo orientado pode ser benéfico para o desempenho de um estudante de flauta transversal?*

Utilizando esta questão como ponto de partida, procurou-se responder às seguintes questões de investigação:

Questão 1: *Que estratégias devem ser implementadas para tornar o estudo do aluno eficaz?*

Questão 2: *De que forma é que um estudo planeado pode estimular a relação aluno-instrumento?*

Questão 3: *Que tipo de intervenção terá o professor de executar para tornar o estudo do aluno mais produtivo e eficaz?*

Questão 4: *Serão a organização e o planeamento os pontos-chave para uma melhor qualidade de estudo do aluno?*

### **Análise SWOT**

A análise SWOT é uma ferramenta utilizada no planeamento de uma ação que permite avaliar a situação atual identificando os seus pontos fortes e pontos fracos (fatores internos) e oportunidades e ameaças (fatores externos), ajudando a obter uma perceção sobre os fatores que podem afetar o desempenho e o sucesso da ação. (Pereira e Rito, 2013).

Tabela 4- Análise SWOT (retirada do pré- projeto)

	<b>Forças</b>	<b>Fraquezas</b>
<b>Fatores internos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vontade própria dos alunos;</li> <li>• Relação pedagógica entre a orientanda, Professor Orientador e Professor Cooperante;</li> <li>• Oportunidade dada à orientanda de realizar o projeto;</li> <li>• Boa relação entre a orientanda e os alunos;</li> <li>• Aumentar a motivação dos alunos;</li> <li>• Estimular a relação entre o aluno e o instrumento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de organização no horário dos alunos;</li> <li>• Não cumprimento de algumas estratégias implementadas no guião;</li> <li>• Número reduzido de participantes;</li> <li>• Salas de aula com poucos equipamentos (falta de espelhos, piano)</li> <li>• Desinteresse dos alunos;</li> </ul>
	<b>Oportunidades</b>	<b>Ameaças</b>

<b>Fatores externos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Envolver os encarregados de educação;</li> <li>• Reforçar laços entre alunos, professor e encarregados de educação;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recusa dos alunos na participação do PIP;</li> <li>• Não consentimento de alguns encarregados de educação;</li> </ul>
-------------------------	---	--

## 2.1. Descrição da intervenção e finalidades do estudo

Muitos alunos enfrentam dificuldades ao tentar determinar a qualidade e quantidade adequadas de tempo dedicado ao estudo da flauta transversal, assim como a organização das suas práticas. Estas questões são frequentes e podem afetar o seu desempenho escolar.

É, por isso importante que os alunos se concentrem na eficácia durante o período dedicado ao estudo, para isso é fundamental adotar estratégias de estudo que sejam relevantes e envolventes.

Cada aluno tem necessidades individuais e por isso é necessário ser consciente ao realizar o cronograma de estudo, optando por um estudo realista, consistente, realizando tempo de sessões de estudo mais curtas e focadas.

Este projeto de intervenção pretende ser uma mais-valia no processo de organização semanal do estudo, assim como na gestão de tempo para o estudo, através da criação de um guião individual de estudo com as datas importantes, o resumo da aula, planeamento semanal do estudo, exercícios específicos de som, técnica e escalas, e os respetivos estudos e peças, assim como dicas, estratégias de aprendizagem e metas a atingir.

Este projeto tem como finalidade o fornecimento de um roteiro de estudo personalizado e organizado para orientar o processo de aprendizagem de um aluno de forma autónoma. Pretende ainda ser um contributo metodológico para o ensino e aprendizagem da flauta transversal.

## 2.2. Caracterização do contexto e dos participantes

Este projeto teve como participantes duas alunas de 14 anos e uma aluna de 13 anos do curso básico em Instrumento. As três participantes frequentam a disciplina de flauta transversal do Conservatório de Artes do Marco de Canaveses, em regime articulado.

## 2.3. Design do estudo: calendarização e procedimentos

A implementação deste Projeto de Intervenção pedagógica está dividida em 3 partes: Planeamento, ação e avaliação. A implementação do PIP iniciou-se no dia 16 de fevereiro de 2023 e terminou a 12 de maio de 2023. O PIP foi implementado ao longo das aulas dadas pela mestranda e pelo OPC, tendo sido o planeamento semanal sempre feito pela mestranda com o auxílio das alunas.

A implementação do PIP começou com a aluna X, tendo sido realizada uma aula para entrega e explicação dos conteúdos do guião, 10 planeamentos semanais e 4 aulas com a utilização do guião dadas

pela mestranda, com a aluna Y foi realizada uma aula para entrega e explicação dos conteúdos do guião e , foram realizados 10 planeamentos semanais, mas apenas 3 aulas com a utilização do guião porque a aluna teve algumas faltas no início do 3º período, com a aluna Z foi realizada de igual forma uma aula para a entrega e explicação dos conteúdos existentes no guião, foram realizados 10 planeamentos semanais e 5 aulas dadas pela mestranda, utilizando o guião de estudo.

Tabela 5- Calendarização das fases da implementação do PIP

<b>Fases do projeto</b>	<b>Calendarização do PIP</b>	<b>Descrição do procedimento</b>
1ª fase: planeamento	Outubro/ novembro 2022	Definição do tema do PIP e dos objetivos da investigação.
	Outubro 2022/ maio 2023	Revisão do Estado da Arte.
	Novembro 2022/ janeiro 2023	Elaboração do pré- projeto.
	Dezembro 2022/ fevereiro 2023	Elaboração e entrega dos inquéritos por questionários às alunas envolvidas no PIP.
	Janeiro 2023/ fevereiro 2023	Elaboração do guião individual de estudo “30 minutos com a minha flauta”.
	Janeiro 2023	Elaboração e entrega das autorizações aos EE para a participação das alunas no PIP, e pedido de consentimento ao Diretor Pedagógico.
2ª fase: Conceção	16 de fevereiro a 12 de maio de 2023	Implementação do PIP.
	16/ 17 de fevereiro de 2023	Começo da implementação do PIP. Entrega dos guiões individuais de estudo às alunas X, Y e Z explicando os conteúdos através do índice, os vários tópicos presentes em cada guião, e o propósito da implementação deste PIP. Envio e preenchimento do primeiro inquérito por questionário.

	11/12 de maio de 2023	Finalização do PIP. Envio e preenchimento do segundo inquérito por questionário às alunas. Pedido de um pequeno comentário a cada uma das alunas sobre o seu ponto de vista relativamente às aulas lecionadas pela mestrandia e a opinião sobre o material didático.
	18 de maio de 2023	Realização da entrevista ao OPC João Ferreira, nas instalações da Artâmega. Durante a entrevista foram realizadas várias questões, numa primeira parte sobre o seu percurso académico e profissional, a sua opinião sobre a Artâmega, e por último, a sua opinião sobre a pertinência do material didático.
3ª fase: Avaliação	Maior/junho de 2023	Tratamento, análise e interpretação dos dados recolhidos. Redação, revisão e entrega dos artigos sobre a Prática Pedagógica e o Projeto de Intervenção Pedagógica

## 2.4. Técnicas de recolha, interpretação, análise e tratamento de dados

Como técnicas de recolha e interpretação de dados foram utilizados dois inquéritos por questionários às alunas envolvidas no projeto (realizados a partir do *Google Forms* acedidos pelos participantes através de um link enviado), uma entrevista semiestruturada ao OPC João Ferreira, notas de campo registadas no diário de bordo ao longo de toda a implementação do projeto, grelhas de avaliação e, por último uma pesquisa documental sobre os momentos de avaliação trimestral das alunas. As notas de campo registadas no diário de bordo, foram escritas no final de cada aula dada pela mestrandia e ao longo de todas as aulas dadas pelo OPC e serviu essencialmente para planear a semana seguinte aula após aula.

Depois de recolhidos os dados, procedeu-se à análise e tratamento de toda a informação qualitativa e quantitativa, usando técnicas de análise estatística para tratamento dos resultados escolares das alunas e das respostas aos inquéritos, a análise de conteúdo registados no diário de bordo registado durante o período da intervenção, e a análise feita à entrevista realizada ao professor João Ferreira.

## 3. Apresentação e discussão dos resultados

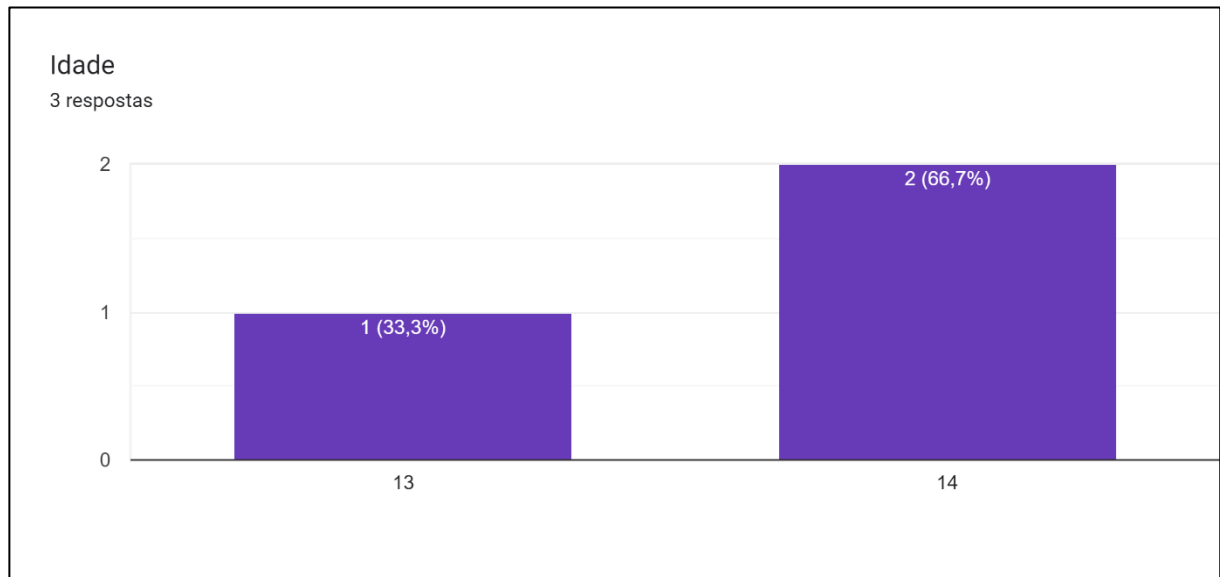
### 3.1. Inquérito por questionário I aos participantes

O inquérito por questionário I foi desenvolvido tendo em conta as aulas observadas desde outubro, e teve como objetivo verificar quais são os hábitos de estudo de flauta transversal, de que forma os participantes organizam o estudo diário, assim como as expectativas sobre o guião de estudo "30

minutos com a minha flauta".

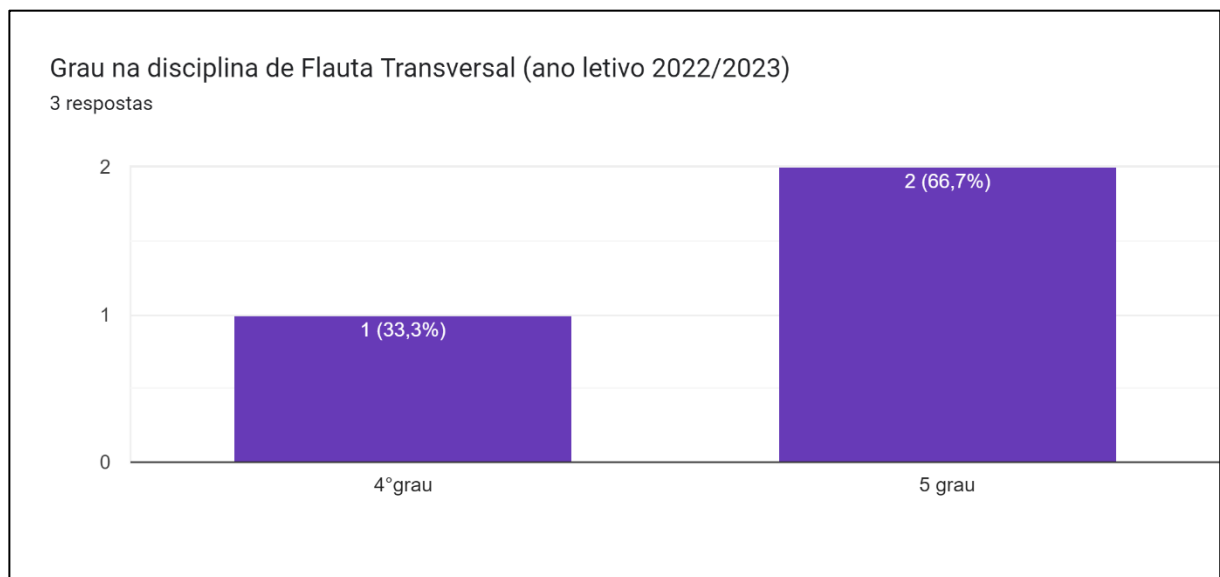
A primeira pergunta feita às alunas serviu para verificar a idade, que é compreendida entre os 13 e os 14 anos.

Gráfico 1- Resposta das alunas sobre a idade.



Através do gráfico 2 é possível concluir que o PIP foi implementado com duas alunas do 5º grau e uma aluna do 4º grau, curso básico de música, regime articulado.

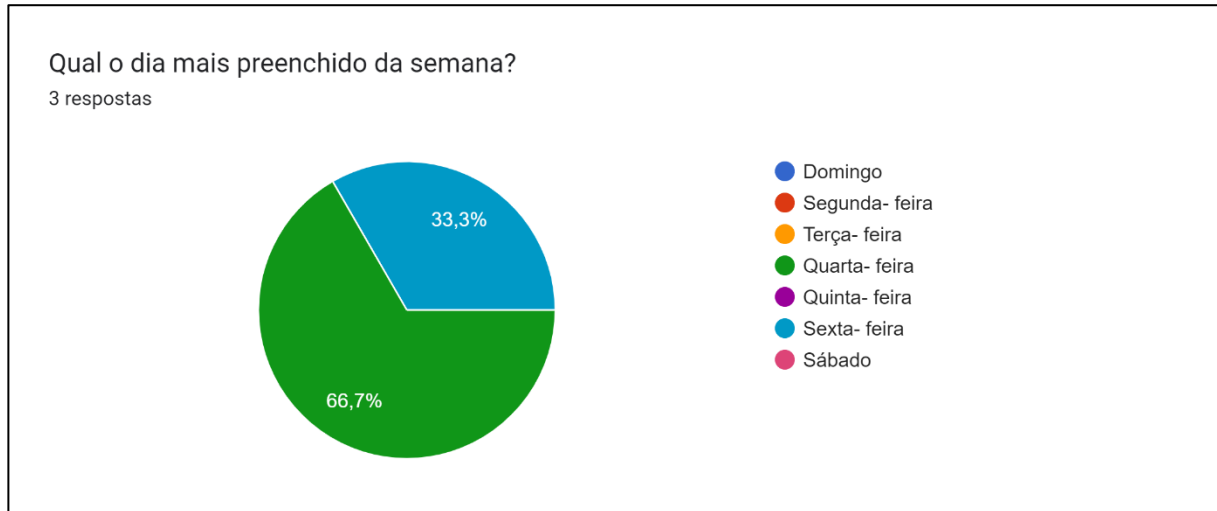
Gráfico 2- Grau específico de cada aluna.



A pergunta “Qual o dia mais preenchido da semana?” teve como objetivo entender qual o dia mais complicado da semana com a finalidade de adaptar o plano semanal. A partir deste gráfico aferiu-

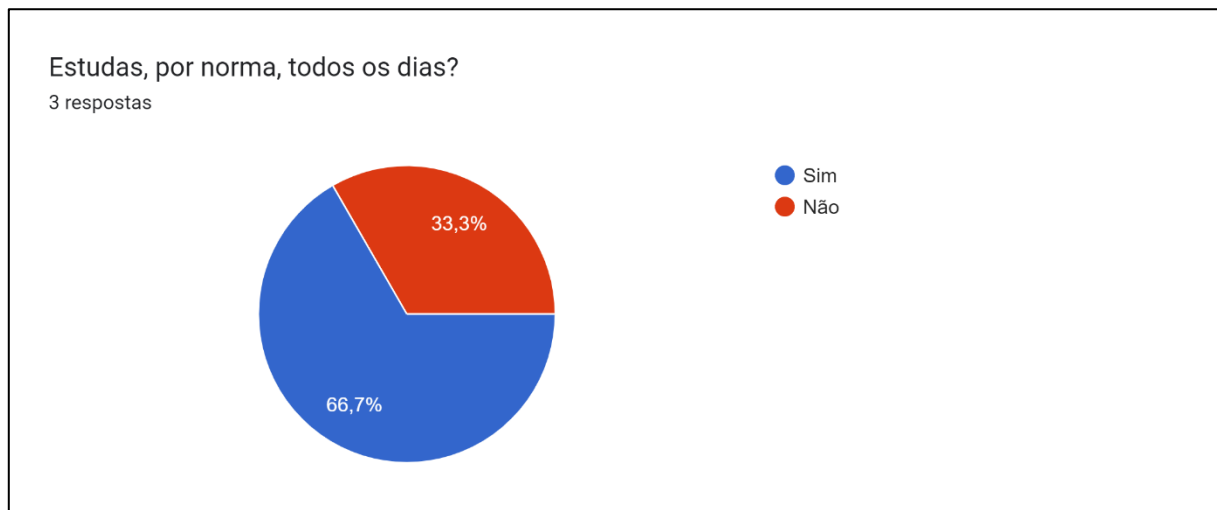
se que a quarta-feira é o dia mais preenchido da semana para duas das alunas e a sexta-feira para uma aluna.

Gráfico 3- Dia mais preenchido da semana.



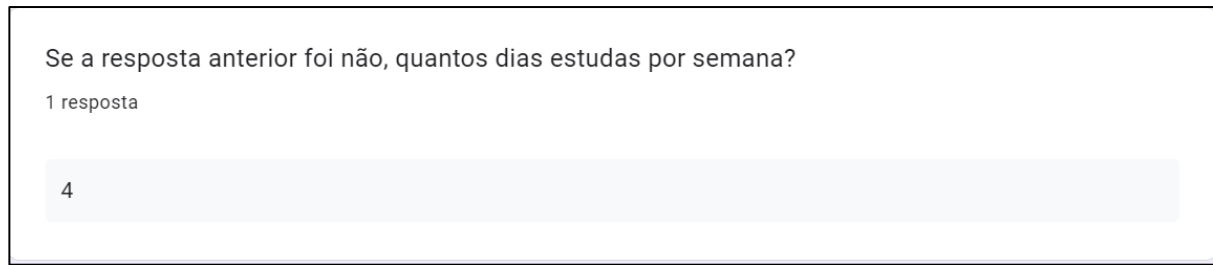
O gráfico 4 mostra que as alunas realizam um estudo regular com o estudo diário do instrumento. Apenas uma aluna referiu não estudar todos os dias. Conclui-se assim, que apesar de terem um dia mais preenchido as alunas conseguem conciliar todas as atividades e estudar regularmente.

Gráfico 4- Frequência do estudo semanal.



Através da ilustração seguinte conclui-se que existe apenas uma aluna que estuda 4 dias por semana, as restantes estudam todos os dias.

### Ilustração 1- Quantidade de dias de estudo por semana.



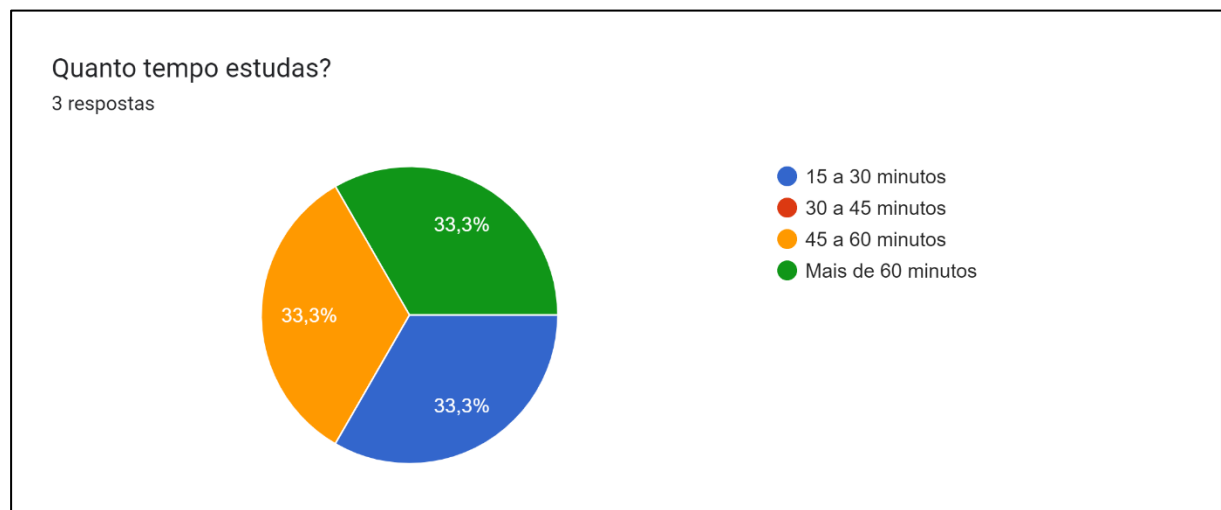
Na resposta à pergunta “Em que horário realizas o teu estudo?” foi possível identificar que o horário de estudo de todas as alunas é ao final da tarde.

Gráfico 5- Horário de estudo.



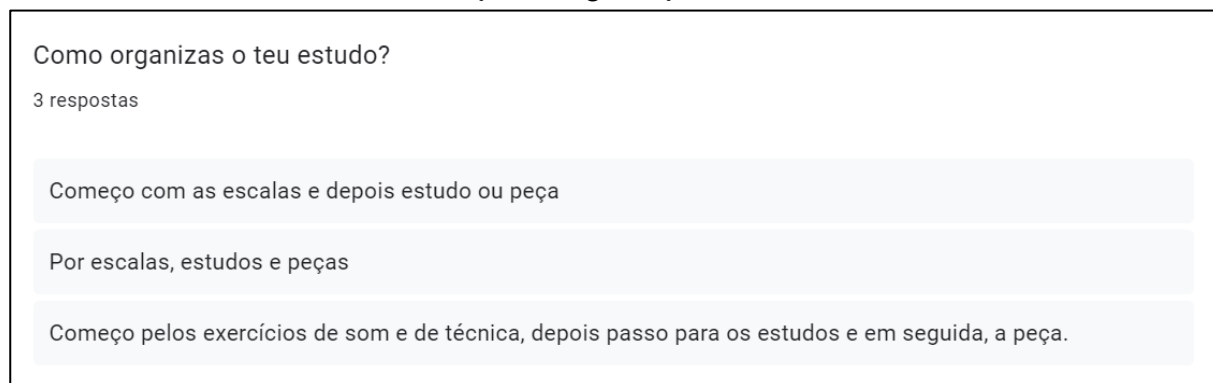
Nas respostas à pergunta nº6, foi possível identificar o intervalo de tempo que as alunas dedicam ao estudo da flauta transversal. Através do gráfico 6 conclui-se que as respostas são muito diversificadas. Uma aluna estuda apenas 15 a 30 minutos, uma aluna estuda 30 a 45 minutos e uma aluna estuda mais de 60 minutos diários.

Gráfico 6- Horas de estudo diário.



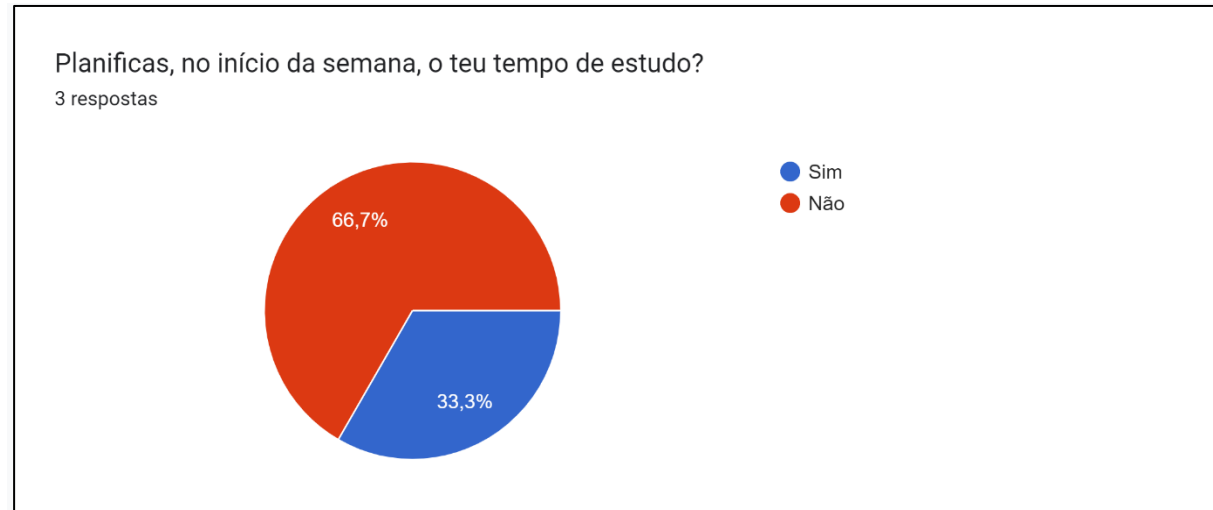
Através da ilustração 2 conclui-se que duas alunas começam pelas escalas, estudos e posteriormente a peça, e apenas uma aluna realiza exercícios de som, técnica e por fim os conteúdos da aula.

Ilustração 2- Organização do estudo.



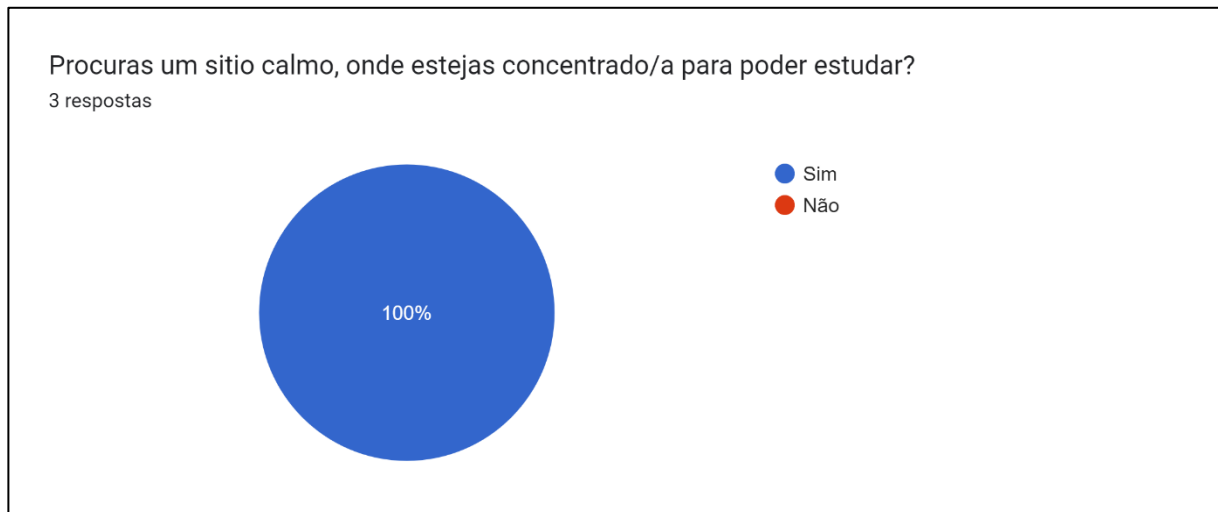
À pergunta “Planificas no início da semana o teu tempo de estudo” duas das alunas responderam que não, e uma aluna respondeu que sim, como se pode observar a partir do gráfico 7.

Gráfico 7- Realização da planificação semanal do estudo.



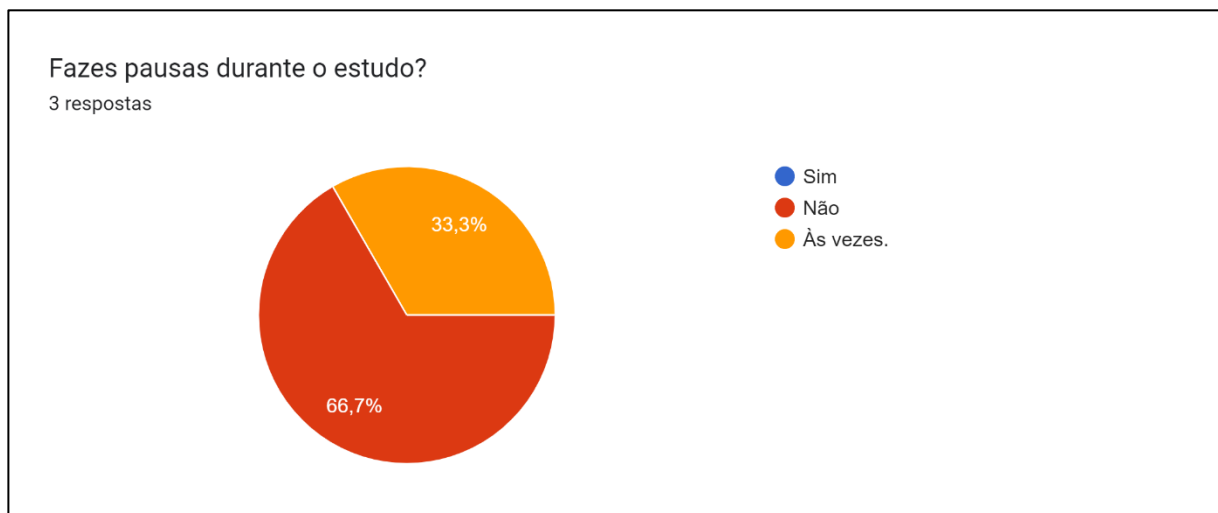
Através do gráfico 8 conclui-se que todas as alunas procuram um sítio calmo para estudar.

Gráfico 8- Local onde realiza o estudo.



Com pergunta referente ao gráfico 9 conclui-se que duas das alunas não fazem pausa durante o estudo e uma aluna faz às vezes. Assim sendo fazer pausa não é um hábito presente no estudo diário das alunas.

Gráfico 9- Realização de pausas durante o estudo.



Os 3 gráficos seguintes correspondem à divisão de tempo do estudo das alunas. O gráfico 10 indica que duas alunas dedicam menos de 10 minutos ao estudo das escalas e uma aluna 10 a 15 minutos, o gráfico 11 indica que duas das alunas dedicam 15 a 30 minutos ao estudo dos estudos melódicos e uma das alunas dedica menos de 15 minutos, por último, o gráfico 12 indica que uma aluna dedica menos de 15 minutos ao estudo do reportório, uma aluna dedica 15 a 30 minutos ao estudo do reportório e uma aluna dedica mais de 30 minutos ao estudo do reportório. Conclui-se que a forma como cada aluna divide o seu estudo é bastante diversificada.

Gráfico 10- Tempo de estudo dedicado às escalas.

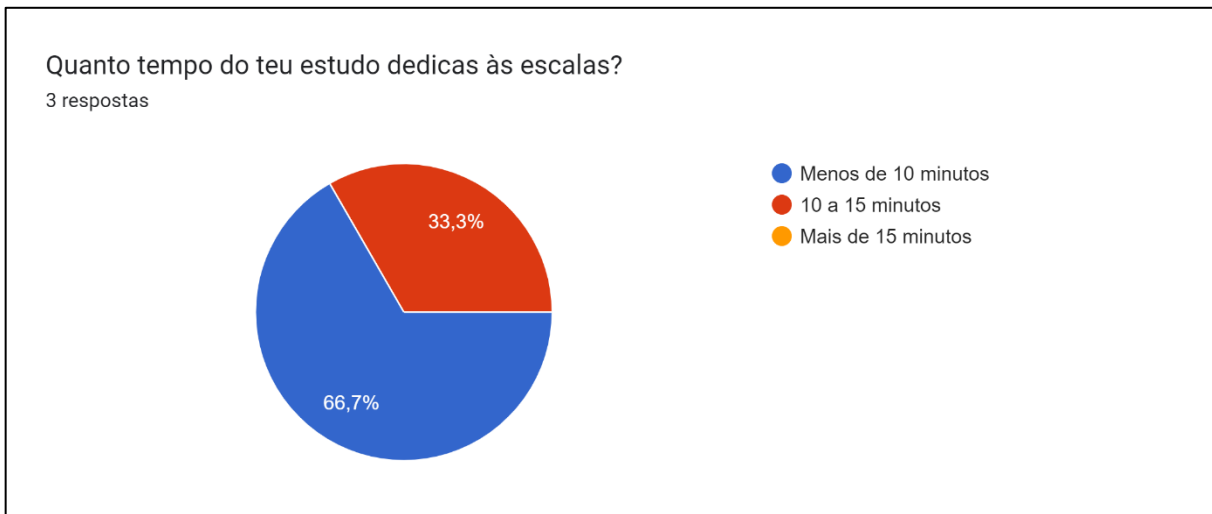


Gráfico 11- Tempo de estudo dedicado aos estudos.

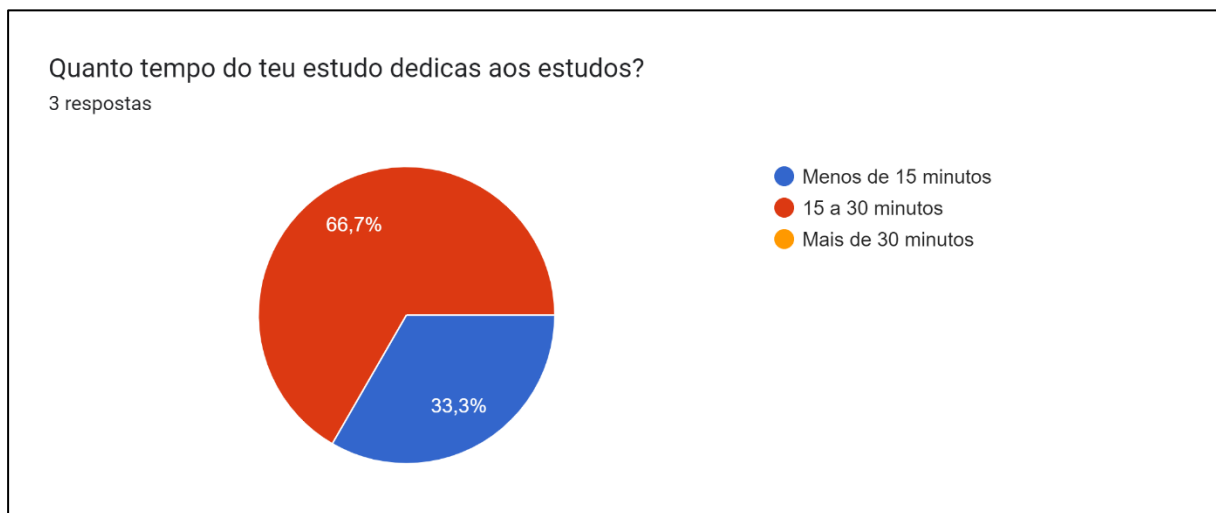
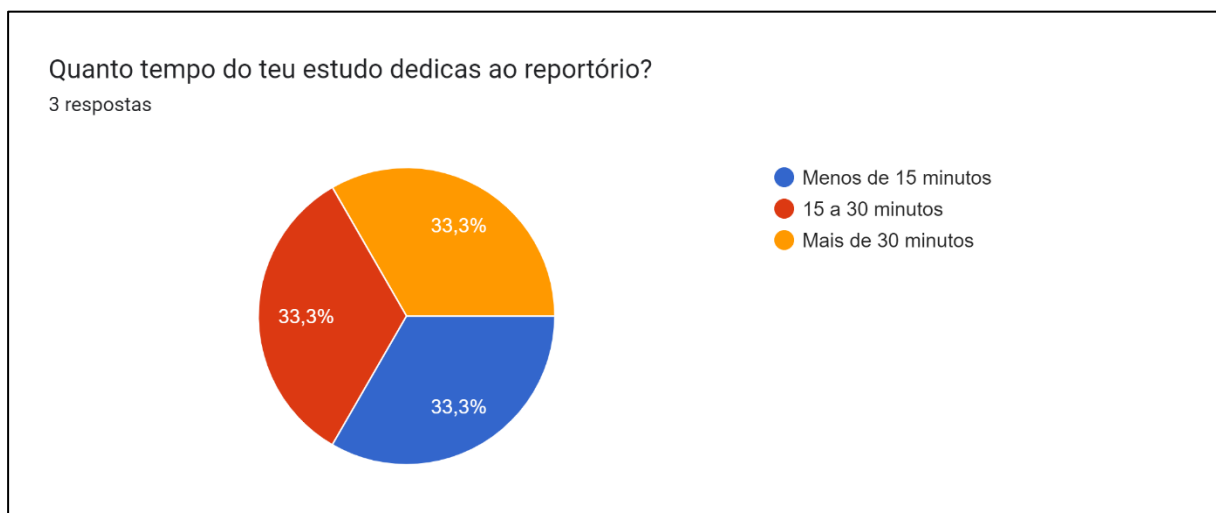


Gráfico 12- Tempo de estudo dedicado ao reportório.



Com a análise dos gráficos 13 e 14 conclui-se que uma aluna não regista as dúvidas ao longo do estudo, uma aluna regista sempre e uma aluna regista às vezes. Para além disso só uma aluna apresenta autonomia para a resolução da dúvida e as restantes alunas esperam pela aula seguinte.

Gráfico 13- Registo de dúvidas durante o estudo.

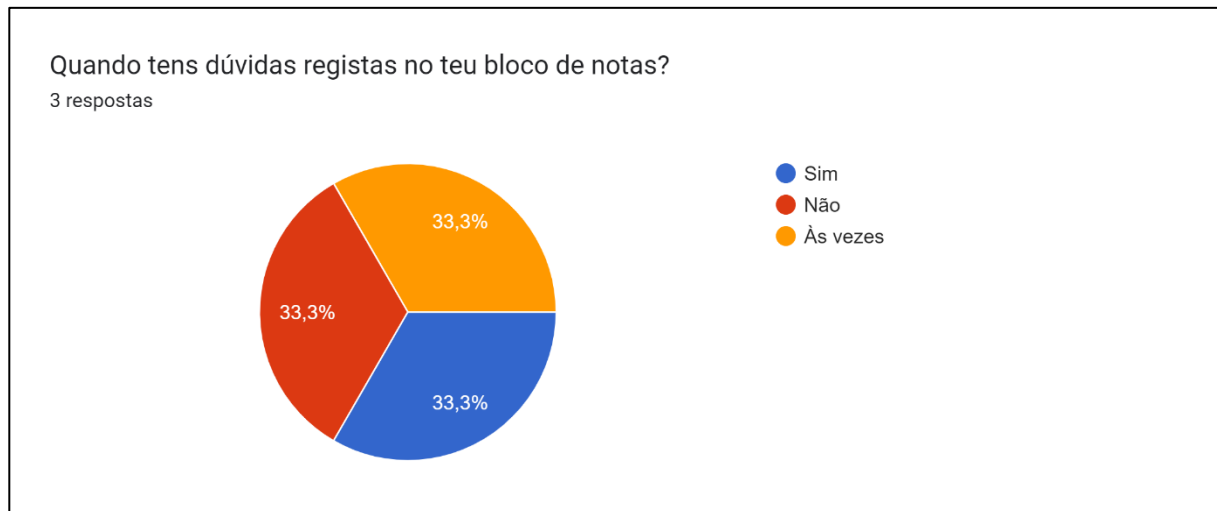
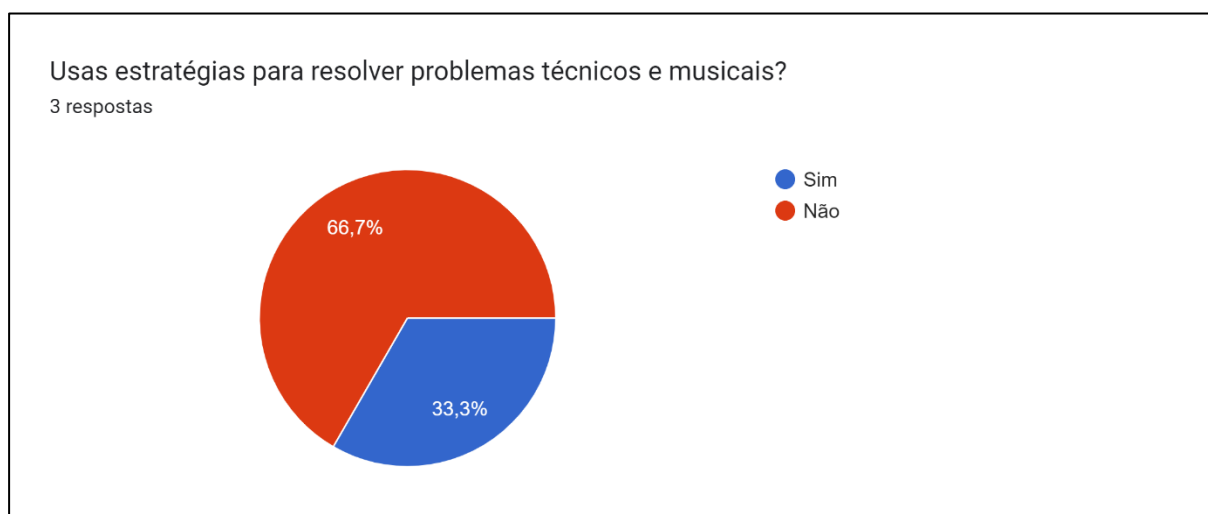


Gráfico 14- Procura de resolução de dúvidas.



Perante as dúvidas existentes no estudo, através do gráfico 15 conclui-se que apenas uma aluna usa estratégias para resolver os problemas técnicos e musicais que podem aparecer ao longo do estudo

Gráfico 15- Uso de estratégias para resolução de problemas.



A partir do gráfico 15 conclui-se que apenas uma aluna utiliza estratégias para a resolução de problemas. A mesma aluna indicou que as estratégias que utiliza são os diferentes ritmos e a repetição das passagens.

Ilustração 3- Uso de estratégias concretas na resolução de problemas.

Se a resposta anterior foi sim, quais?  
1 resposta

Faço com diferentes ritmos e tento novamente.

A ilustração 4 mostra que existem algumas situações em que as alunas perdem a vontade de estudar, nomeadamente quando existem testes, quando não estão bem emocionalmente, e quando não conseguem atingir o objetivo que pretendem.

Ilustração 4- Situações de perda de vontade de estudar.

Em que situações perdes vontade de estudar e desanimas?  
3 respostas

Quando ando com muitos testes desânimo um bocadinho

Muitas vezes pra ser sincera, normalmente é por me sentir triste ou pra baixo.

Quando tento várias vezes e não chego ao objetivo que previa.

À pergunta “o que fazes quando estás desmotivada” duas alunas apresentam estratégias que usam no seu dia a dia, como por exemplo, a audição da peça, pequenas pausas. Apenas uma aluna revelou que não usa nenhuma estratégia para a sua motivação no estudo de flauta transversal.

Ilustração 5- Estratégias utilizadas pelas alunas que auxiliam na motivação.

O que fazes quando estás desmotivada?

3 respostas

- Ouçõ a música e depois toco
- Nada
- Faço uma pequena pausa, ouço novamente a música e toco.

Através da análise dos gráficos 16 e 17 conclui-se que os conteúdos que as alunas mais gostam de estudar são as peças tendo sido esta questão respondida de forma unânime, e os que menos gostam de estudar são a técnica e os estudos.

Gráfico 16- Conteúdos que mais gostam de estudar.

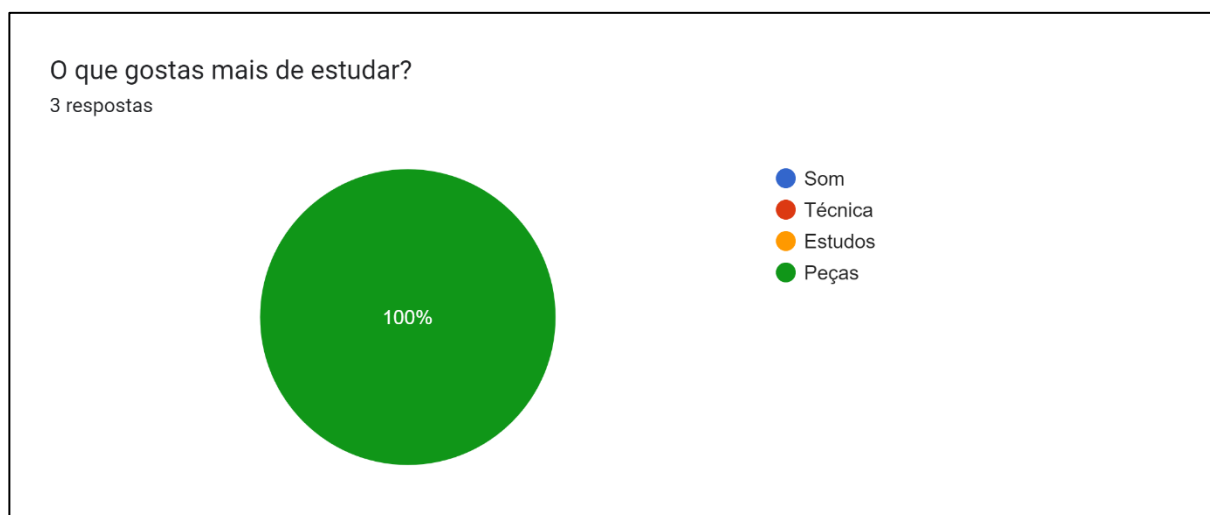
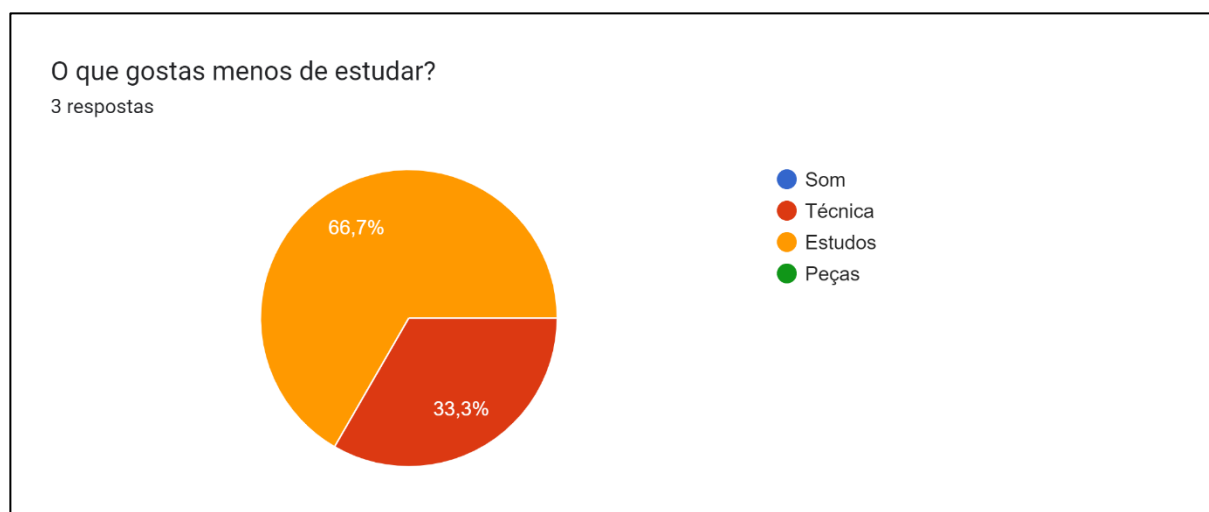


Gráfico 17- Conteúdos que menos gostam de estudar.



Os gráficos 18 e 19 revelam que nem sempre os pais acompanham e incentivam o seu estudo, apesar de uma aluna referir que “sim” a ambas as perguntas, duas alunas responderam “às vezes”.

Gráfico 18- Acompanhamento parental durante o estudo.

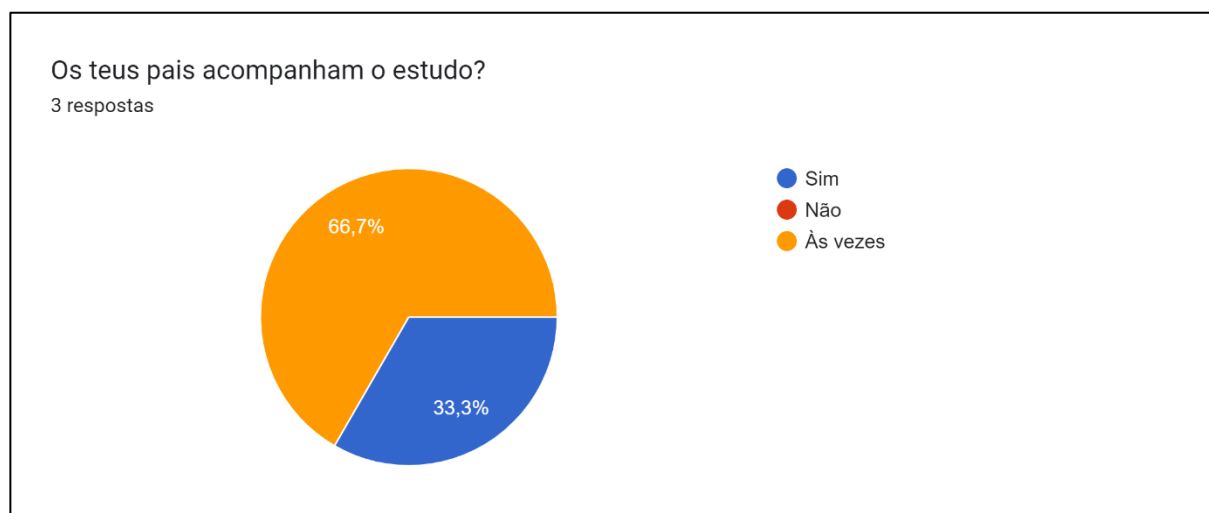
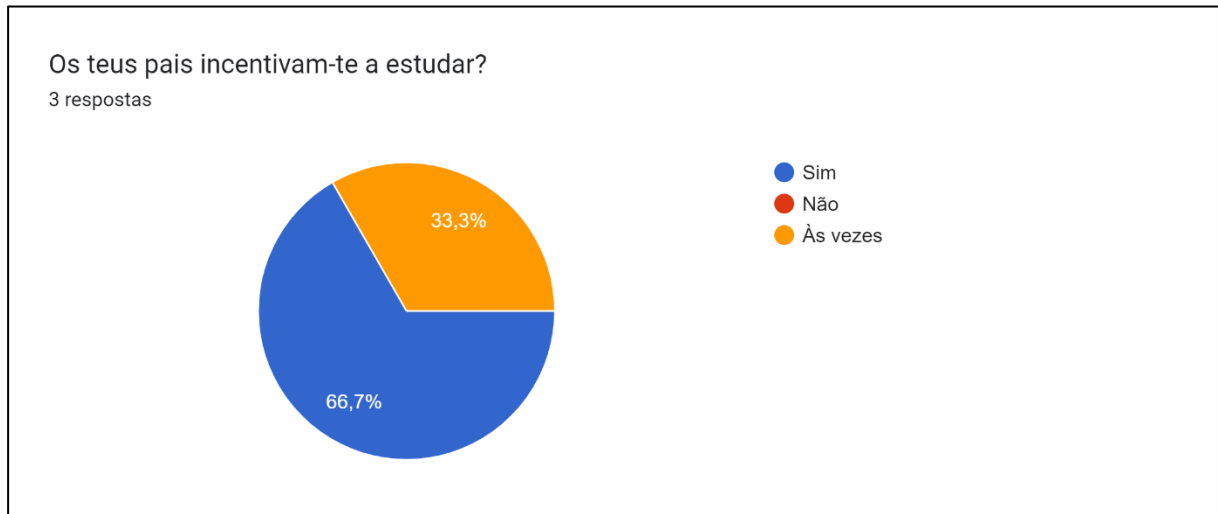
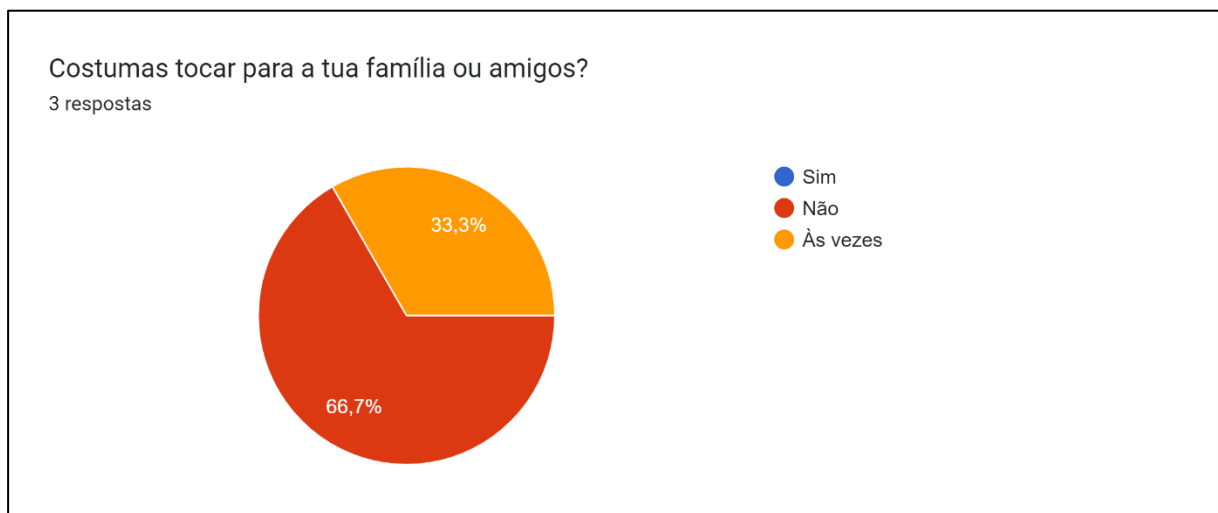


Gráfico 19- Incentivo parental para o estudo da flauta transversal.



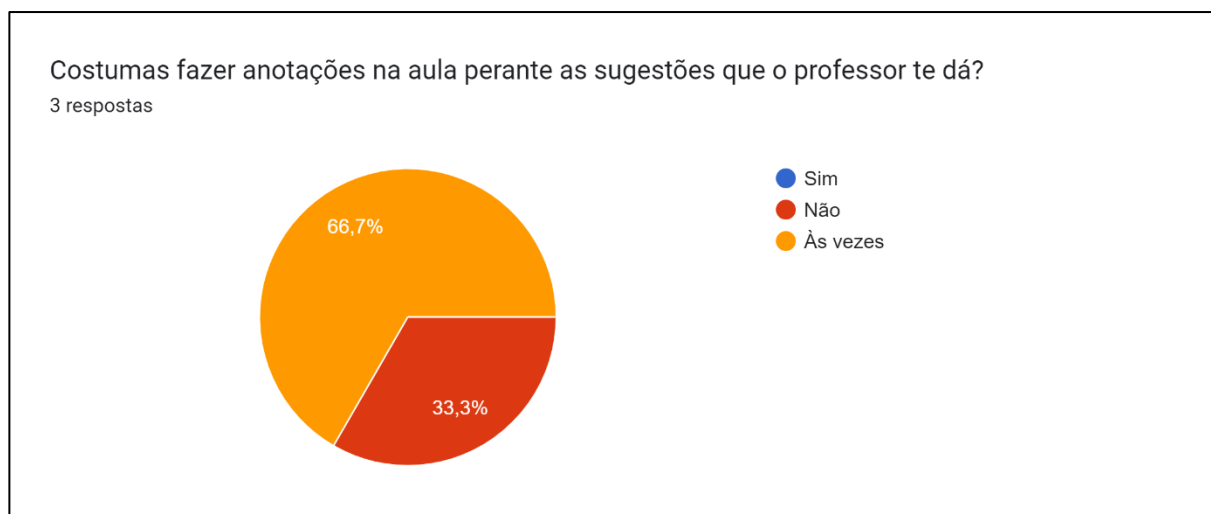
Analisando o gráfico 20 conclui-se que as alunas não têm como hábito tocar para familiares e amigos regularmente, tendo respondido apenas uma aluna que toca “às vezes”.

Gráfico 20- Pessoas para quem normalmente costumam tocar.



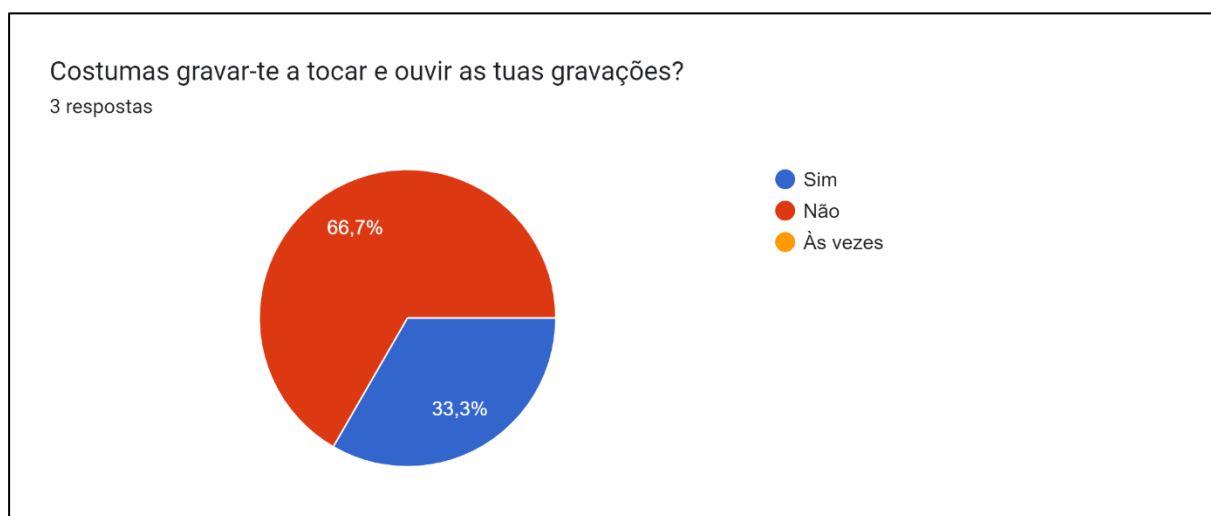
Como resposta à questão “Costumas fazer anotações na aula perante as sugestões que o professor te dá” duas alunas responderam “às vezes” e uma aluna respondeu “não”.

Gráfico 21- Registo de anotações sobre sugestões dadas pelo professor.



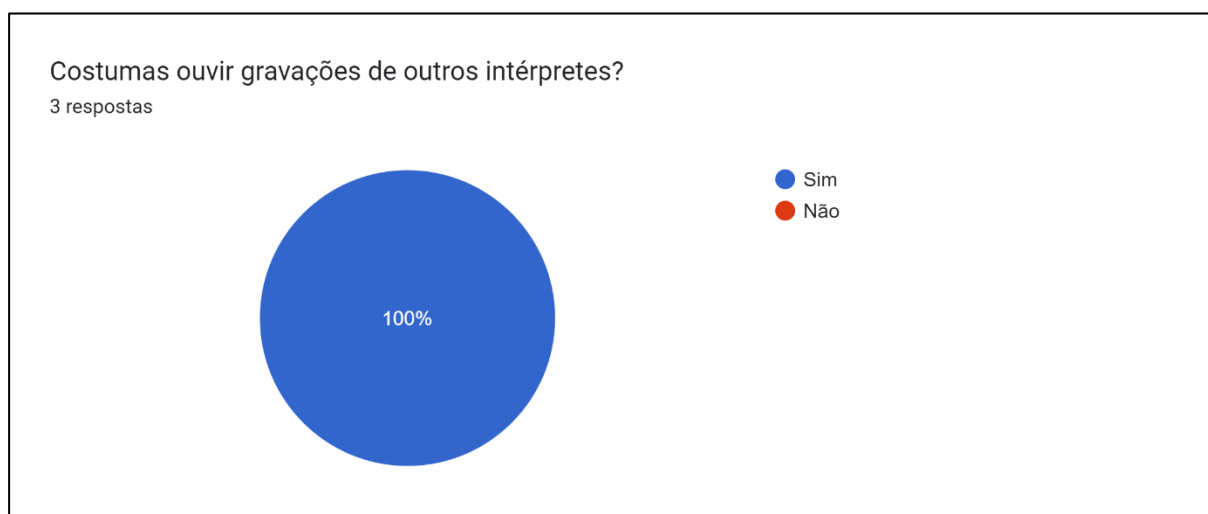
Através do gráfico 22 conclui-se que uma aluna tem por hábito gravar excertos do seu estudo regularmente, enquanto duas alunas não o fazem.

Gráfico 22- Frequência de gravação do estudo.



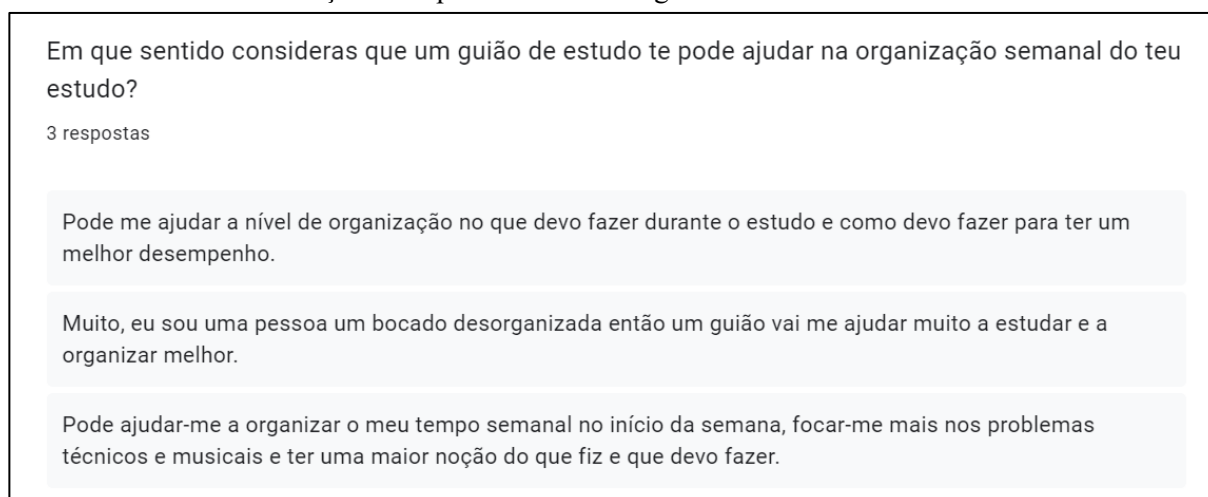
Com o gráfico 23, conclui-se, de forma unânime, que todas as alunas ouvem várias interpretações de outros músicos.

Gráfico 23- Audição de peças interpretadas por outros músicos.



A última questão do Inquérito por questionário I relaciona-se com as expectativas das alunas sobre o guião individual como auxílio na sua organização semanal do estudo. Todas as alunas responderam com positividade, realçando a importância desta ferramenta na sua organização do estudo, do tempo semanal de estudo, no foco dos problemas técnicos, e no desempenho na disciplina de flauta transversal.

Ilustração 6- Expectativas sobre o guião individual de estudo.



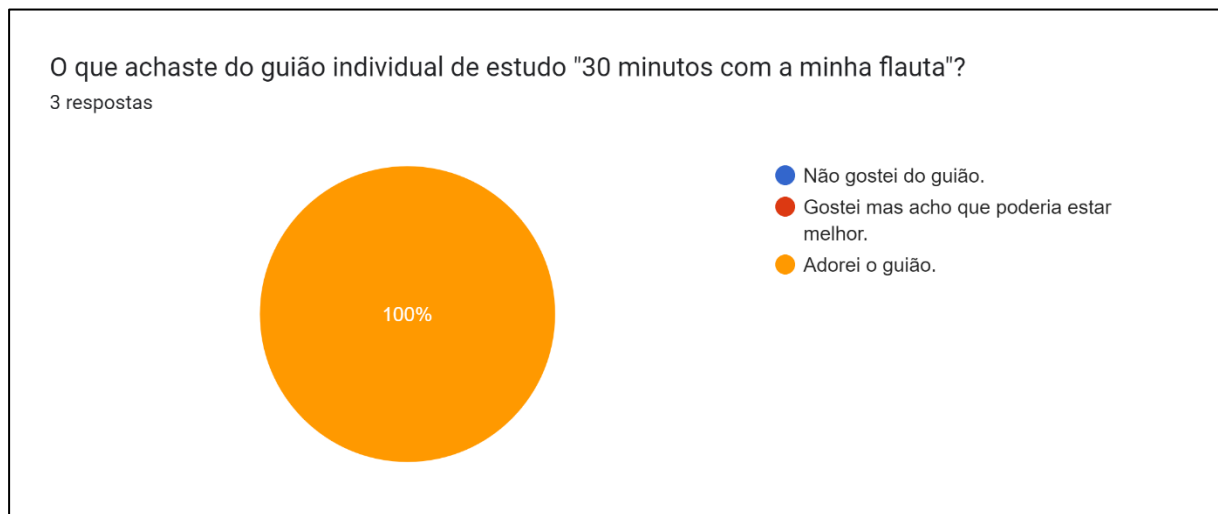
Através do primeiro inquérito por questionário concluiu-se que as alunas não têm hábitos de estudo regulares nem planificam e organizam o seu estudo regularmente. Assim sendo, através dos conteúdos e estratégias apresentados e utilizados no guião individual de estudo as alunas tiveram oportunidade de mudar e estabelecer algumas regras importantes para a qualidade diária do estudo da flauta transversal.

### 3.2. Inquérito por questionário II aos participantes

O inquérito por questionário II evidencia as principais mudanças ocorridas no estudo diário. Pretendeu-se apurar também a opinião de cada aluna sobre o guião individual de estudo "30 minutos com a minha flauta" e de que forma este guião teve impacto na sua motivação e nos seus hábitos de estudo, assim como na organização e planeamento do seu estudo semanal de flauta transversal.

Através do gráfico 24 conclui-se que as alunas tiveram interesse pelo guião individual de estudo, tendo obtido como resposta unânime "adorei o guião".

Gráfico 24- Feedback dado pelas alunas, ao guião de estudo.



As alunas consideram o guião uma ferramenta útil no seu estudo diário, como se pode observar a partir do gráfico 25.

Gráfico 25- Utilidade do guião de estudo.



Através das respostas à pergunta “De que forma é que o guião te ajudou a planear o teu estudo semanal?” conclui-se que este foi uma ferramenta bastante útil na organização do estudo, e serviu também como bloco de notas. Através da utilização do guião de estudo as alunas conseguiram um planeamento de estudo mais rápido e eficaz.

Ilustração 7- Auxílio do guião individual no planeamento do estudo semanal.

De que forma é que o guião te ajudou a planear o teu estudo semanal?

3 respostas

Ajudou-me muito

Ajudou-me a perceber de que maneira era melhor estudar e no modo como estudava

É uma ferramenta de trabalho incrível, com planos de aulas semanais, escalas, exercícios de som e técnica, adequados ao grau que frequento, que contribuem para um planeamento de estudo rápido e eficaz. Serve de bloco de notas para as dificuldades e reforço daquilo que precisa ser melhorado dia após dia, além das excelentes frases motivadoras.

O gráfico 26 mostra que as alunas utilizaram sempre o guião de estudo individual, no seu estudo semanal desde que lhes foi entregue.

Gráfico 26- Frequência da utilização do guião individual de estudo pelas alunas.



À pergunta “De que forma o guião te ajudou a superar as tuas dificuldades?” as alunas responderam que apesar do PIP ter chegado ao fim o guião vai continuar a fazer parte do seu estudo, realçaram ainda que os exercícios propostos no guião ajudaram a superar dificuldades. Através das dicas as alunas conseguiram resolver problemas de velocidade, ritmos e passagens difíceis nas peças e nos estudos. Destacaram ainda que os diversos exercícios práticos contribuíram para uma melhoria no som

e na técnica.

Ilustração 8- Auxílio do guião na superação de dúvidas.

De que forma o guião te ajudou a superar as tuas dificuldades?

3 respostas

Ajudou, e acho que vai conseguir ajudar mais e mais

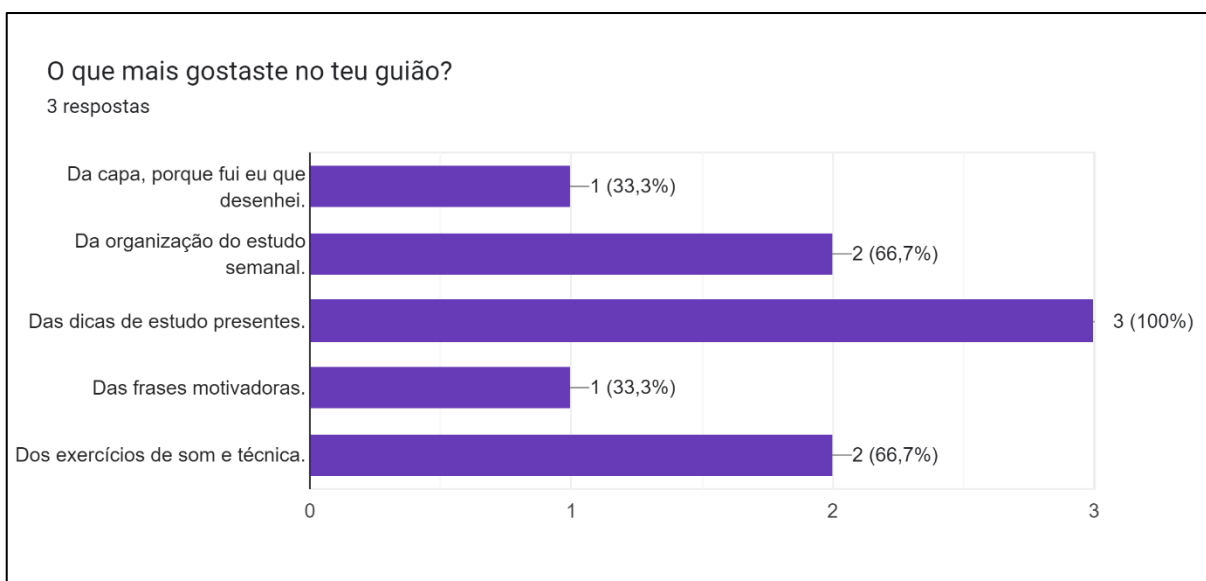
Porque tinha muitos exercícios que nos ajudava a ultrapassar as dificuldades

Com dicas importantes de estudo, concentração e uso adequado das ferramentas de apoio como metrónomo, ajudam a treinar a velocidade, ritmos e passagens difíceis das peças ou estudos. A quantidade e diversidade de exercícios práticos contribuem para melhorar som e técnica.

Através das respostas às perguntas das ilustrações 9 e 10 conclui-se que o que as alunas mais gostaram no guião de estudo foram as dicas de estudo presente, seguidamente a organização e dos exercícios de som e técnica. Para além disso, houve um voto para a capa do guião e um voto para as frases motivadoras como parte favorita do guião individual de estudo.

Como justificação, as alunas referiram que serviu como motivação as suas cores preferidas presentes no guião, os obstáculos que conseguiram ultrapassar nos vários conteúdos com a sua utilização, e referiram que o guião passou a ser a sua ferramenta de estudo.

Ilustração 9- Parte favorita do guião individual de estudo.



### Ilustração 10- Justificação da parte favorita do guião.

Justifica a tua resposta de acordo com a opção escolhida anteriormente.

3 respostas

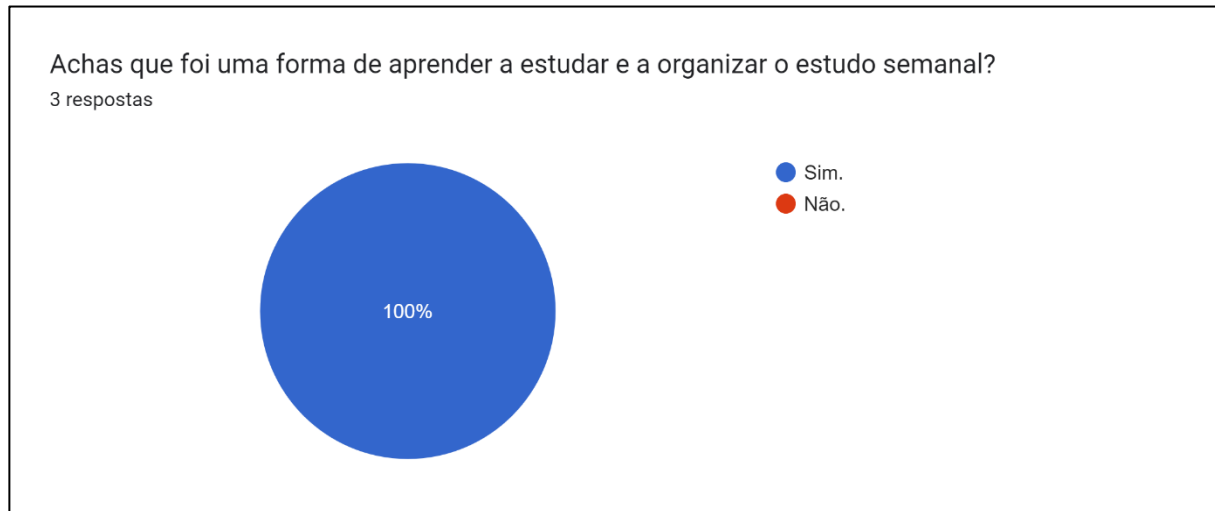
Eu adorei o guião, porque ajudou-me com algumas dificuldades minhas e tenho a certeza que me vai ajudar ainda mais.. E só a parte de eu ter feito a capa de ter as minha cores preferidas já achei bem fofinho e motivante.

Cada vez que nos aparecia um obstáculo tanto nos estudos, peças, escalas o guião tinha algum exercício que nos ajudava a perceber melhor e a ultrapassa-lo

O guião é mais que um simples livro, é uma enorme mais-valia para me organizar e motivar e cada vez tocar mais e melhor.  
Passou a ser um instrumento de estudo quotidiano na música.

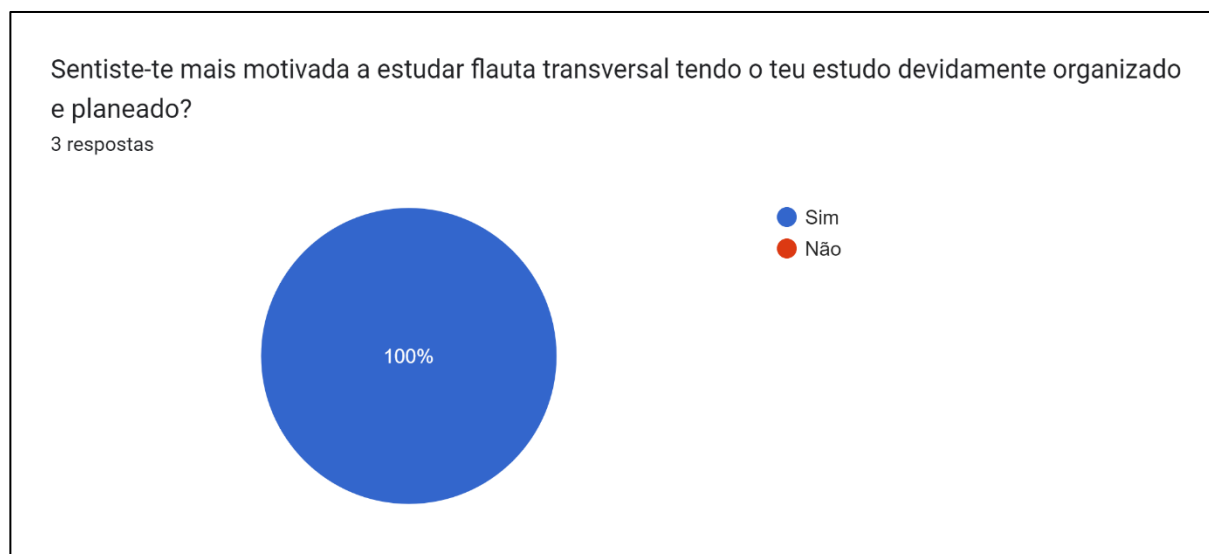
Com o gráfico 27 conclui-se, de forma unânime que o guião individual de estudo foi uma forma de aprender a estudar e organizar o estudo semanal de todas as alunas envolvidas no PIP.

### Gráfico 27- Utilidade na organização do estudo semanal.



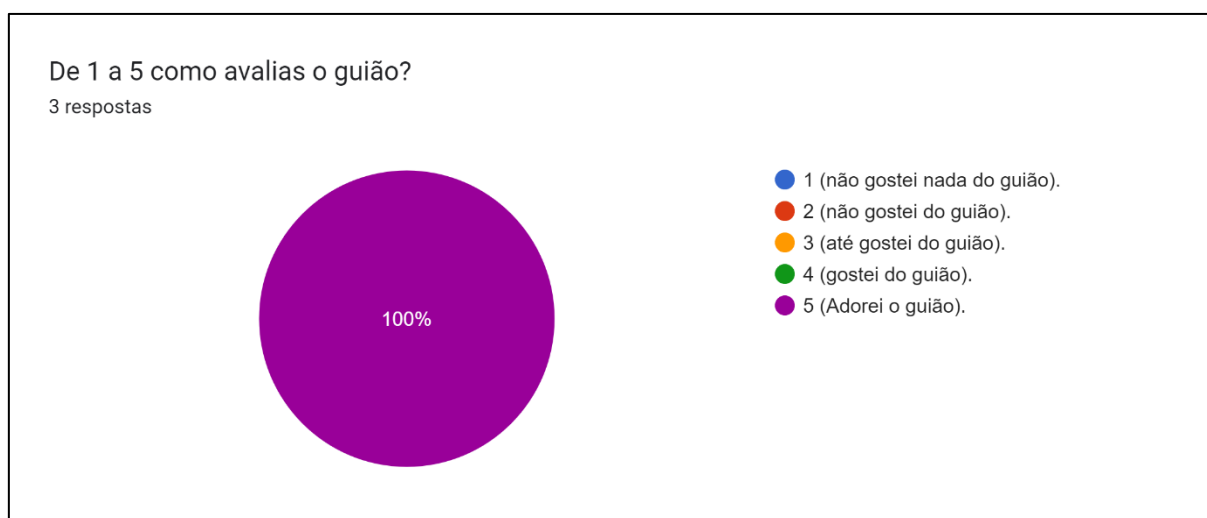
No que diz respeito à motivação, segundo o gráfico 28, todas as alunas se sentiram mais motivadas no seu estudo com o auxílio do guião individual de estudo, uma vez que este permitiu um estudo devidamente organizado e planeado.

Gráfico 28- Motivação no estudo da flauta transversal através da organização do estudo.



A partir do gráfico 29 conclui-se que a resposta à pergunta “de 1 a 5 como avalias o guião” foi unânime, tendo sido atribuída a classificação “5 (adorei o guião)”

Gráfico 29- Avaliação do guião individual de estudo.



A ilustração 11 mostra que todas as alunas estão de acordo com o título atribuído ao guião individual de estudo. Como justificação as alunas foram capazes de perceber e concordar que a quantidade de tempo de estudo está diretamente relacionada com a qualidade do seu estudo.

### Ilustração 11- Pertinência do título do guião individual de estudo.

Após a utilização do guião, concordas com o título "30 minutos com a minha flauta"? Se resposta for sim, porquê?

3 respostas

Sim, porque deu para perceber que não é preciso muito tempo para um bom estudo.

Sim porque não se torna um estudo tão pesado e consegue se ter um bom desempenho no estudo

Sim, pois se a música é além duma concretização pessoal, para se ser profissional devemos tocar, no mínimo, 30 minutos diários para aperfeiçoar o som, a técnica, as posições, a postura, a respiração, enfim...tudo.

Tocar flauta transversal é um sonho tornado realidade.

Por fim, a última questão do Inquérito por questionário II mostrou a individualidade de cada aluna e a importância de conhecer o contexto de cada uma delas. Como respostas à pergunta “qual foi a frase motivadora que mais gostaste?” conclui-se que a motivação de cada uma delas partiu de frases diferentes, e foi, nesse sentido individualizada.

### Ilustração 12- Frase motivadora escolhida por cada uma das alunas.

Qual foi a frase motivadora que mais gostaste?

3 respostas

Tu vais conseguir.. é a mais simples mas é a que eu mais gostei.

Sonhos não cabem em gavetas

"You are doing your best".

## Resultado das avaliações dos participantes

Os resultados das alunas envolvidas no PIP revelaram-se bastante satisfatórios, à exceção de uma aluna que apesar de ter referido que adorou o guião individual de estudo, apresentou um resultado inferior ao 2º período devido a um número elevado de faltas e a não presença no recital final. Uma aluna manteve o resultado excelente do segundo período e a aluna X subiu para excelente também, tendo ainda apresentado uma motivação e desempenho acrescidos.

Tabela 6-Avaliação das alunas envolvidas no projeto ao longo dos períodos.

	Resultados do 1º período	Resultados do 2º período	Resultados do 3º período
Aluna Z (Participou no PIP)	5	5	5
Aluna X (Participou no PIP)	4	4	5
Aluna Y (Participou no PIP)	4	4	3

### 3.3. Análise do conteúdo

A análise do conteúdo foi elaborada e registada através de notas de campo registadas no diário de bordo preenchido no final de todas as aulas lecionadas, e numa grelha de observação preenchida ao longo das aulas assistidas e no final de todas as aulas lecionadas, nas aulas que envolveram o projeto de intervenção pedagógica, e nas respostas da entrevista semiestruturada realizada ao professor João Ferreira.

### Diário de bordo

Santos (2018) descreve que os diários de bordo são utilizados para um registo das atividades diárias de um investigador, fornecendo um relato detalhado dos procedimentos envolvidos num experimento científico ou na construção de uma teoria específica. A partir desses registos podem-se extrair implicações práticas que abrangem questões epistemológicas, filosófico-científicas e metodológicas.

Tabela 7- Exemplo de notas de campo registadas no diário de bordo de uma aula lecionada do PIP

Diário de bordo da aluna X	Aula nº1	Data: 23/02/23
Categoria	Exercícios de cada categoria	Observações
“Para o meu som ficar mais bonito”	Nº1 e nº3	A aluna executou os exercícios pela primeira vez, de forma lenta com o metrónomo, ♩= 60.
“Exercícios técnicos”	Nº6	A aluna executou o exercício de forma lenta e com alguma dificuldade porque se encontrava a ler à primeira vista, assim sendo, numa primeira fase não utilizamos o metrónomo.
“As minhas escalas”	Escala de Mi Maior e escala relativa menor	A aluna executou a escala de Mi Maior e a relativa menor com vários ritmos diferentes

	com respetivos arpejos	com golpes de diafragma.
“Peças”		A aluna revelou algumas dificuldades rítmicas na execução da peça. Executamos a peça num andamento muito lento, com metrónomo uma vez que foi o maior problema dela - conseguir definir um tempo estável. Conseguimos apenas tocar até ao compasso 56 e isolar uma passagem com tercinas aumentando gradualmente a velocidade no metrónomo.

Através das notas de campo registadas no diário de bordo ao longo das aulas, conclui-se que todas as alunas progrediram de forma diferente criando todas elas objetivos específicos.

O diário de bordo permitiu um registo organizado e preciso de todas as atividades e observações ao longo do tempo, que foram desenvolvidas através do guião individual de estudo.

### Grelhas de observação

As grelhas de observação foram preenchidas semanalmente pela investigadora, e serviram para apurar dados relativamente à eficácia do plano semanal de cada aluna, a partir da observação direta das aulas de instrumento das alunas. Estas tabelas consistiam na análise de questões técnicas, nomeadamente, postura, afinação, respiração, qualidade sonora, qualidade técnica, articulação, precisão rítmica, dinâmicas e musicalidade.

A avaliação foi constituída por níveis: nível 1 (muito insuficiente), nível 2 (insuficiente), nível 3 (suficiente), nível 4 (bom), nível 5 (muito bom).

Tabela 8- Exemplo de uma grelha de observação preenchida pela investigadora no início do PIP

Grelha de observação		Nome: Aluna X			Data: 02/03/23	
Critérios de avaliação	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	
Postura		X				
Afinação		X				
Respiração		X				
Qualidade sonora			X			
Qualidade técnica		X				
Articulação			X			
Dinâmicas			X			
Precisão rítmica	X					
Musicalidade			X			

Tabela 9- Exemplo de uma grelha de observação preenchida pela investigadora no final do PIP

Grelha de observação		Nome: Aluna X			Data: 04/05/23	
Critérios de avaliação	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	
Postura				X		
Afinação			X			
Respiração			X			
Qualidade sonora			X			
Qualidade técnica			X			
Articulação				X		
Dinâmicas				X		
Precisão rítmica				X		
Musicalidade				X		

Através do exemplo das duas tabelas apresentadas acima conclui-se que com o guião individual de estudo “30 minutos com a minha flauta” foram combatidos problemas relacionados com todos os parâmetros descritos nos critérios de avaliação. Numa primeira fase a aluna apresentou-se entre o nível 1-3, conseguindo no final obter resultados nível 3-4.

Este resultado foi verificado em todas as alunas envolvidas no PIP, conseguindo todas subir de níveis, tendo melhores resultados no final da aplicação deste.

### 3.4. Entrevista semiestruturada ao orientador pedagógico cooperante

A entrevista realizada ao OPC, professor João Ferreira, ocorreu no dia 17 de maio de 2023, nas instalações da Artâmega, está presente no anexo 5.

Numa primeira parte a investigadora procurou perceber qual o percurso académico e profissional do OPC, onde este revelou que iniciou os seus estudos musicais em 2001, concluiu o seu mestrado em 2017, na Universidade do Minho. Leciona à 15 anos e trabalha na Artâmega desde 2015. Caracterizou o corpo docente da Artâmega como jovem e dinâmico afirmando ainda que a evolução da classe tem sido progressiva e sustentada, o que levou à criação da Orquestra de Flautas neste ano letivo.

No que diz respeito à motivação dos seus alunos e hábitos de estudo, o professor João revelou que a grande maioria apresenta um enorme gosto pela música e pela flauta transversal e alguns alunos têm hábitos de estudo mais regulares que outros.

Relativamente ao guião individual de estudo *30 minutos com a minha flauta* o professor João afirmou a pertinência do guião, no registo dos conteúdos abordados na aula anterior e o que deve ser trabalhado para a aula seguinte. Referiu ainda que é ótimo porque tem variados exercícios disponíveis

quando existem dúvidas, considerou que o guião é um excelente gatilho para promover o estudo em casa. Salientou que os alunos apresentaram uma maior motivação para a prática do instrumento e consequentemente o seu estudo tornou-se mais regular e eficaz e sustentou que todas as alunas beneficiaram com o projeto de intervenção pedagógica justificando que o PIP proporcionou um ambiente de aprendizagem mais personalizado e direcionado, atendendo às necessidades individuais de cada aluna.

Por fim, o professor João afirmou o que o guião está muito bem estruturado e fácil de aplicar nas aulas ao longo do ano letivo clarificando que o diálogo aberto entre professor e aluno também é essencial para garantir que o guião seja eficaz e proporcione uma experiência de aprendizagem enriquecedora.

#### 4. Considerações finais

A motivação é um fator determinante na qualidade e conseqüente desempenho dos alunos e como tal, é importante que os docentes adotem metodologias que visem a motivação dos seus alunos com o intuito de que estes obtenham uma aprendizagem significativa. (Mahomed, 2018)

Através da análise e interpretação de dados, conclui-se, com os resultados obtidos, que a ferramenta de estudo, guião individual de estudo *30 minutos com a minha flauta* teve um efeito positivo e satisfatório, revelando uma evolução na organização e planeamento do estudo, por parte das alunas.

Nesta secção procura-se responder às questões de investigação abaixo indicadas através do uso da ferramenta acima descrita, apoiando a revisão bibliográfica que foi baseada em pedagogos como Trevor Wye, Paul Taffanel, Phillipe Bernold, James Galway, entre outros. É de salientar o facto de todos referirem a importância da prática instrumental regular e da organização do estudo.

**Questão 1:** *De que forma é que um estudo orientado pode ser benéfico para o desempenho de um estudante de flauta transversal?*

Tendo como base as respostas ao Inquérito por questionário II verificou-se que através do estudo orientado as alunas conseguiram estabelecer metas, um estudo mais eficiente e focado conseguindo uma maior motivação. As alunas conseguiram um feedback ativo e constante, conseguindo assim ter resposta para as dúvidas existentes através dos exercícios propostos no guião.

**Questão 2:** *Que estratégias devem ser implementadas para tornar o estudo do aluno eficaz?*

O guião individual de estudo *30 minutos com a minha flauta* resultou na integra, através dos planos semanais de estudo, que ajudou as alunas a organizar o seu tempo de forma eficiente. Este plano incluiu metas de curto e longo prazo, bem como a distribuição equilibrada de tempo para os diferentes aspetos do estudo, nomeadamente: som, técnica, escalas, estudos e peças.

Através dos 30 minutos diários foi criada uma rotina nas alunas, e o estudo tornou-se mais benéfico. As alunas comprovam dizendo que o seu estudo deixou de ser tão pesado e passou a ser mais eficiente.

**Questão 3:** *De que forma é que um estudo planeado pode estimular a relação aluno-instrumento?*

O guião individual de estudo *30 minutos com a minha flauta* permitiu um estabelecimento de uma rotina de estudo que fez com que as alunas desenvolvessem um relacionamento regular com o instrumento, pois ao dedicar tempo específico para o estudo, as alunas desenvolveram uma conexão mais profunda e regular. Para além disso, o estudo planeado envolve uma abordagem disciplinada e focada à prática, as alunas foram capazes de abordar vários aspetos técnicos, musicais e expressivos que antes desconheciam e que as fez explorar ainda mais a flauta transversal na sua totalidade. Há medida que as alunas foram alcançando das metas e superando desafios técnicos e musicais, a sua confiança e conexão com o instrumento foram fortalecidas. A sensação de realização e superação de obstáculos criou uma relação positiva e gratificante com o instrumento.

**Questão 4:** *Que tipo de intervenção terá o professor de executar para tornar o estudo do aluno mais produtivo e eficaz?*

Com o PIP, a investigadora conseguiu ajudar as alunas a definir metas claras e alcançáveis para cada sessão de estudo, pensando sempre no progresso a longo prazo. Juntamente com as alunas foram definidas metas específicas e realistas, de modo que estas tivessem uma direção clara e um senso de propósito durante o estudo.

Através do plano de estudo personalizado a investigadora teve em consideração as necessidades individuais de cada aluna. Para além disso, houve uma orientação e feedback contínuo durante as aulas.

Em apenas 30 minutos diários foram escolhidos exercícios de estudo de forma cuidadosa que garantissem o sucesso das alunas e a sua motivação no processo de aprendizagem. Através das dicas existentes no guião individual de estudo as alunas foram capazes de otimizar o tempo de estudo e obter resultados significativos.

**Questão 5:** *Serão a organização e o planeamento os pontos-chave para uma melhor qualidade de estudo do aluno?*

Perante os resultados obtidos com as alunas que participaram no PIP realizado na Artâmega, conclui-se que, de facto a organização e o planeamento permitiram que as alunas utilizassem o seu tempo de estudo de forma mais eficiente, evitando o desperdício de tempo, tendo foco nas tarefas e objetivos mais importantes. Através do planeamento as alunas conseguiram definir metas e estabelecer prioridades. A distribuição de tempo (30 minutos) permitiu que as alunas distribuíssem o seu tempo de estudo de forma equilibrada evitando negligenciar aspetos importantes. Com o planeamento de estudo adequado, para além de definirem metas específicas, as alunas conseguiram acompanhar o seu progresso ao longo do tempo e isso aumentou o seu nível de motivação.

O guião individual de estudo *30 minutos com a minha flauta* permitiu um planeamento e

organização de estudo personalizados de acordo com as necessidades e preferências individuais das alunas. Cada aluna tem seu próprio estilo de aprendizado e áreas em que precisa de mais atenção. Um planejamento personalizado permite abordar essas necessidades de forma mais eficaz.

Em conclusão, o PIP implementado na Artâmega, cumpriu com o objetivo pré-definido, auxiliar o aluno na sua organização de estudo, estabelecer prioridades, bem como planejar e gerir o seu tempo de estudo de maneira eficiente. Apesar do curto período de implementação do projeto, considera-se que este contribuiu significativamente para o sucesso das alunas envolvidas, tendo estas consolidado as questões que foram abordadas. Contou com o apoio e motivação incondicionais das alunas, do professor João e de toda a comunidade da Artâmega.

Conclui-se este estágio com a intenção de aprofundar a temática da organização e planeamento de estudo dos alunos do ensino especializado de música, com a ambição de poder desenvolver, aperfeiçoar e adaptar mais métodos de apoio ao estudo.

## Referências bibliográficas

Almeida, P. F. (2017). *Metodologias de estudo para uma melhor prática instrumental da Flauta Transversal*. [Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco]. Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal. <http://hdl.handle.net/10400.11/5505>

Artâmega. (2022). *Projeto Educativo*. Documentos orientadores. <https://artamega.pt/documentos-orientadores/>

Artâmega. (2022). *Regulamento Interno*. Documentos orientadores. <https://artamega.pt/documentos-orientadores/>

Bernold, P. (1995). *La technique d'embouchure*. Paris: La Stravaganza.

Bodgan, R. C.; Biklen, S. K. (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto, Porto Editora

Cadima, A. (1996). *Diferenciação: no caminho de uma escola para todos*. Noesis. IIE. Lisboa (pp. 48-51)

Cadima, A. (2006). *As estratégias de diferenciação pedagógica na sala de aula, In Actas do Seminário Equidade na Educação – Prevenção de Riscos Educativos*. Lisboa: Conselho Nacional de Educação

Castro, L.; S. V.; Costa, A. P. (1991). *O professor, a produção de conhecimento, os materiais didáticos e seus percalços*. Boletim técnico do Senac, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, pp. 215-226.

Chase, W. G., & Ericsson, K. A. (1981). *Skilled Memory*. Em J. R. Anderson (Ed.), *Cognitive Skills and Their Acquisition* (pp. 141-189). Hillsdale, NJ: Erlbaum

Cruz, N. M. P. R. da. (2017). *Abordagens ao Estudo do Instrumento Musical: Tempo de Estudo, Métodos e Mindsets*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Católica Portuguesa]. Repositório Institucional da Universidade Católica Portuguesa. <http://hdl.handle.net/10400.14/25642>

Filho, N. M., Mascolo, C. (2014). *Método de Técnica em forma de Dueto para Flauta Transversal*. Copyright Site Estudantes de Flauta-Transversal. <https://sites.google.com/site/estudantesflauta transversal/metodo-duo-flute>

Fonseca, K., H., O. (2012). Investigação-Ação: Uma Metodologia para a Prática e Reflexão Docente. *Revista ONIS Ciência*, 1(2), 16-31.

Freire, P.; Horton, M. (2003). *O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social*. (4th ed.) Petrópolis-RJ: Vozes.

Goleman, D. (2014). *Foco. O Motor Oculto da Excelência*. (7ª ed.). Lisboa: Temas e Debates– Círculo de Leitores.

Galway, J. (1990). *Flute*. London: Kahn & Averill.

Gordon, E. E. (2000). *Teoria de Aprendizagem Musical para Recém-nascidos e Crianças em Idade Pré-escolar*. (4th ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Hallam, S., Rinta, T., Varvarigou, M., Creech, A., Papageorgi, I., Gomes, T., & Lanipekun, J. (2012). *The development of practising strategies in young people*. *Psychology of Music*, 40(5), 652–680. <https://doi.org/10.1177/0305735612443868>

Johnson, D. (2009). *More than just Minutes: Using Practice Charts as Tools for Learning*. *Music Educators Journal*, 95(3), (pp.63- 70). <https://doi.org/10.1177/0027432108330675>

Mahomed, S. M. (2018). *MOTIVAR PARA APRENDER: A motivação para aprender em crianças dos 6 aos 10 anos: Que fatores a influenciam em contexto pedagógico?* [Dissertação de Mestrado, Instituto de Educação e Ciências]. Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal. <http://hdl.handle.net/10400.26/35710>

Moyse, M. (1934). *De la Sonorité: Art et Technique*. Paris: Alphonse Leduc.

Nielsen, S., G. (2001). Self-regulating learning strategies in instrumental music practice. *Music Education Research*, 3(2), 155-168.

Norberto, P., R., (2018). *Reflexões sobre o estudo técnico da Flauta Transversal na graduação: um olhar analítico*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Estado de Minas Gerais].

Nóvoa, A. (2014). Educação 2021: Para uma história do futuro. *Educação, Sociedade & Culturas*, (41), 171–185. <https://doi.org/10.34626/esc.vi41.297>

Orvalho, L., Alonso, L., Azevedo, J. (2009). Estrutura modular nos cursos profissionais das escolas secundárias públicas como trampolim para o sucesso: dos princípios de enquadramento curricular e pedagógico; às práticas na sala de aula e trabalho colaborativo. Seminário Nacional 1989-2009 20 anos de Ensino Profissional. Analisar o Passado e Olhar o Futuro. Porto: FEP, UCP.

Pereira, R.; Rito, M. (2013). A análise SWOT como estratégia de (auto) avaliação: uma partilha de experiências em contextos de prática clínica supervisionada. *Congresso Internacional de Supervisão Clínica: Livro de Comunicações & Conferências*, 273-278. <https://hdl.handle.net/1822/33845>

Santos, R. F. da. S. dos. (2019). *Diferenciação pedagógica nas aulas individuais de instrumento*. [Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Música de Lisboa]. Repositório Científico do Politécnico de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10400.21/10396>

Seixas, A. (2012). *Exercícios de flexibilidade nos instrumentos de metal – Técnica Instrumental*. Revista Weril n.º 138.

Sousa, L., M., P., (2019). *Compilação de exercícios e estratégias, com guia para consolidação dos aspetos técnicos no ensino da flauta transversal*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Minho]. Repositório Institucional da Universidade do Minho. <https://hdl.handle.net/1822/63773>

Ribeiro, A. C. & Ribeiro, L. C. (1990). *Métodos e técnicas da educação. Planificação e avaliação do ensino-aprendizagem: planificar e avaliar o ensino: para quê?* [Dissertação de Mestrado, Universidade Aberta]. Repositório Aberto. <http://hdl.handle.net/10400.2/10547>

Roldão, M., C., (2009). *Estratégias de Ensino. O saber e o agir do professor*. (2nd ed.). Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.

Taffanel, P., & Gaubert, P. (1958). *17 Grands Exercices Journaliers de Mécanisme pour Flûte*. Paris: Éditions Musicales Alphonse Leduc.

Tomlinson, C., A. (2008). *Diferenciação Pedagógica e Diversidade. Ensino de Alunos em Turmas com Diferentes Níveis de Capacidades*. Porto Editora. Porto.

Weinstein, C., E., & Mayer, R. E. (1986). The Teaching of Learning Strategies. In M. Wittrock (Ed.), *The handbook of Research on Teaching*, 315-327. New York: Macmillan

Wye, T. (1999). Practice books for the flute, vol. 1-6. Croatia: Novello & Company Limited.

Vaz, M. M. de. C. (2011). *Concepções de futuros professores acerca da planificação do processo de ensino-aprendizagem*. [Dissertação de Mestrado. Instituto de Educação da Universidade de Lisboa].

Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10451/6304>

# Anexos

## Anexo 1- Planificações das aulas de instrumento e classe de conjunto assistidas pelos orientadores científico e pedagógico cooperante.

### Planificação da primeira aula assistida pelo orientador científico e pelo orientador pedagógico cooperante

**Data:** 09/03/23

<b>Disciplina:</b> Flauta transversal		<b>Ano/ Grau:</b> 9º ano de escolaridade, 3º ciclo / Ensino Básico		
<b>Curso:</b> Básico de Música		<b>Duração:</b> 45 minutos		
<b>Regime:</b> Articulado		<b>Período:</b> 2º período do ano letivo 2022/2023		
		<b>Data:</b> 07/03/23		
		<b>Docente Estagiária:</b> Fátima Pinto		
<b>Situação e contextualização</b>				
Esta planificação foi elaborada para uma aluna do 5º grau do Curso Básico de Música em flauta transversal, em regime articulado, no Conservatório de Artes do Marco de Canaveses – Artâmega. A aluna demonstra algumas dificuldades de leitura e projeção de som, porém é uma aluna que demonstra gosto pela aprendizagem da flauta transversal. Durante as aulas a aluna esforça-se para cumprir o que lhe é pedido, contudo é um pouco distraída e faladora. Na aula anterior a aluna executou a escala de RébM e relativa menor e o estudo nº3 de Kohler, op. 33 volume I, apresentando algumas dificuldades.				
<b>Abertura da Aula (5')</b>				
Breve conversa com a aluna “x” enquanto esta prepara o instrumento e as partituras para dar início à aula. Questionar a aluna se estudou, de que forma planeou o seu estudo semanal, e se surgiram dúvidas. Definir e traçar, juntamente com a aluna “x” os objetivos propostos para a aula. Procurar um ambiente onde a aula se sinta confortável e dar início à aula.				
<b>1. Conceitos-chave da disciplina/ Ideias-chave</b>				
Som, técnica e expressividade.				
<b>2. Reportório</b>				
Escala e arpejos de Réb Maior Estudo nº3 de Kohler Peça- Suite Romantique de Marc Berthomieu				
<b>3. Organizador</b>	<b>4. Aprendizagens essenciais</b>	<b>5. Ações estratégicas de ensino alinhadas ao Perfil dos Alunos</b>	<b>Tempo previsto (min)</b>	<b>7. Avaliação</b>
Exercícios de aquecimento	Explicar a importância dos exercícios de aquecimento antes de tocar.	Realização do exercício nº5 do guião de estudo de forma lenta prestando atenção à velocidade do ar na mudança de harmónico.	5	

Interpretação e comunicação	<p>Verificar a existência de dúvidas</p> <p>Executar o exercício técnico nº 8 do guião individual de estudo com as alterações de Réb maior e relativa menor, Mi maior e relativa menor</p> <p>Executar a escala de Réb Maior e relativa menor</p> <p>Executar o estudo nº3 de Kohler</p> <p>Executar a peça.</p>	<p>Questionar a aluna sobre a existência de dúvidas relativamente às aprendizagens adquiridas na aula anterior.</p> <p>Executar o exercício com metrónomo a uma velocidade confortável, com vários tipos de ritmos e articulações.</p> <p>Executar a escala de Réb Maior e relativa menor com os respetivos arpejos com inversões. Executar as escalas de forma articulada (tudo staccato, ligadas 2 a duas) e arpejos de igual forma.</p> <p>Ler as “dicas de estudo” presentes no guião individual de estudo referentes ao estudo nº3. Executar o estudo numa velocidade confortável.</p> <p>Executar a peça em contexto de audição prestando atenção às dinâmicas.</p>	30	<p>Avaliação feita ao longo da aula, dando feedback imediato, ajudando de forma consciente a aluna em cada atividade da aula</p>

Apropriação e Reflexão	Avaliar as aprendizagens adquiridas.	Incentivar a aluna a refletir sobre as aprendizagens adquiridas.		Autoavaliação da aluna anexo 1
<b>Encerramento (5')</b>	Planeamento do estudo semanal registando no guião individual de estudo na respetiva parte "a minha semana" juntamente com a aluna. Feedback construtivo do desempenho da aluna na aula por parte para professora. Preenchimento da tabela da autoavaliação.			
<b>Recurso didáticos</b>	Flauta transversal, estante, partituras, metrónomo e lápis.			
<b>Previsão da sequência Pós Aula</b>	Marcar como estudo para casa a escala de Réb maior e Mi maior e arpejos e respetivas escalas menores e o estudo nº3 de kohler. Autorreflexão sobre a eficácia desta planificação para a aula desta aluna presente no diário de bordo. Se necessário ajustar estratégias e objetivos em prol de um melhor desempenho e aprendizagem para a aluna atingir maior sucesso na próxima aula.			
<b>Bibliografia   Webgrafia</b>				
<b>ANEXOS</b>				
Anexo 1- grelha de autoavaliação preenchida pela aluna.				
Anexo 2- grelha da heteroavaliação preenchida pela professora.				
Anexo 3- Exercício nº5 do guião individual de estudo.				
Anexo 4- Estudo nº3 de Kohler.				
Anexo 5- Suite Romantique de M. Berthomieu.				

Anexo 1. Critérios de autoavaliação	Descritores de níveis de desempenho		
	Não	Às vezes	Sim
<b>Exercícios de som</b>			
Consegui fazer os exercícios de som proposto pela professora.			
Tive dificuldades em controlar a velocidade do ar na mudança de harmónico.			
Procurei ter melhor qualidade sonora à medida que fui conhecendo o exercício.			
<b>Exercícios técnicos e escala</b>			
Consegui executar as escalas com as diferentes articulações.			
<b>Aplicação das aprendizagens no estudo e na peça</b>			
Tive dificuldades na leitura e execução do estudo.			
Senti melhorias depois de utilizar as estratégias propostas no guião individual de estudo.			
Consegui tocar a peça prestando atenção à minha expressividade.			

Atitudes e valores			
Consegui manter o foco e a motivação durante a aula.			
Prestei atenção às correções da professora.			
Fui participativa nos exercícios propostos.			
Demonstrei autoconfiança na interpretação da peça.			
Refleti criticamente sobre o trabalho e resultados atingidos na aula.			

Anexo 2- Critérios de heteroavaliação	Descritores de níveis de desempenho do aluno		
	Não adquirido	A adquirir	Adquirido
<b>Exercícios de som</b>			
Consegui fazer o exercício de som proposto pela professora.			
<b>Exercícios técnicos e escala</b>			
Consegui fazer as escalas e arpejos com as diferentes articulações.			
<b>Aplicação das aprendizagens no estudo e na peça</b>			
Consegui uma boa leitura do estudo nº3.			
Consegui uma expressividade na execução da peça.			
<b>Atitudes e valores</b>			
Consegui manter o foco e a motivação durante a aula.			
Fui participativa nos exercícios propostos demonstrando autoconfiança.			
Refleti criticamente sobre o trabalho e resultados atingidos na aula.			

**Anexo 3. Exercício nº5 do guião individual de estudo.**

The image shows a musical score for exercise 5, consisting of six staves of music. The music is written in treble clef and features various chords and melodic lines. The first staff begins with a red circle containing the number 5. The score includes various musical notations such as notes, rests, and dynamic markings.

### Anexo 4- Estudio nº3 de Kohler

Musical score for Estudio nº3 de Kohler, featuring 12 staves of music. The score includes various tempo markings such as *Allegro (♩ = 120)*, *a tempo*, *ritardando*, and *più vivo (♩ = 130)*. Dynamic markings include *mf*, *mp*, *p*, *f*, and *dim*. The piece is marked *con espressione* and *meno mosso*. The score concludes with a *dim.* marking.

### Anexo 5- Suite Romantique de Berthomieu

Musical score for Suite Romantique de Berthomieu, featuring 16 staves of music. The score is titled "SUIE ROMANTIQUE pour Flûte et Piano" by Marc BERTHOMIEU. It includes two movements: "I. Allegro moderato" and "II. Rondo". The score includes various tempo markings such as *Allegro moderato*, *a tempo*, and *Allegretto con spirito*. Dynamic markings include *pp*, *p*, *f*, and *mf*. The score concludes with a *rit.* marking.

## Planificação da segunda aula assistida pelo orientador científico e cooperante

Data: 25/03/23

<b>Disciplina:</b> Ensemble <b>Curso:</b> Básico de Música		<b>Ano/ Grau:</b> 2º,3º,4º,5º e curso livre <b>Duração:</b> 45 minutos <b>Período:</b> 2º período do ano letivo 2022/2023 <b>Data:</b> 25/003/2023 <b>Docente Estagiária:</b> Fátima Pinto		
<b>Situação e contextualização</b>				
<p>Esta planificação foi elaborada para uma aula de ensemble de flautas, no Conservatório de Artes do Marco de Canaveses – Artâmega. O grupo é composto por 9 pessoas, 7 delas do curso de música, regime articulado, nos diversos graus e duas alunas do curso livre. O ensemble está dividido em 4 vozes, estando 1 aluna a fazer primeira flauta, 2 alunas a fazer flauta 2, 3 alunas a fazer flauta 3 e 3 alunas a fazer flauta 4. As aulas revelam alguma falta de pontualidade e tem algumas dificuldades a nível de afinação e junção de vozes. Porém, as alunas revelam interesse e apreciam tocar juntas.</p>				
<b>Abertura da Aula (5')</b>				
<p>Breve conversa com as alunas sobre como decorreu a sua semana, como foi o seu estudo e se tiveram dificuldades e dúvidas enquanto estas se preparam para dar início à aula.</p>				
<b>1. Conceitos-chave da disciplina/ Ideias-chave</b>				
Respiração, som, articulação				
<b>2. Reportório</b>				
Exercício de notas longas Flute March – D. J. Smith				
<b>3. Organizador</b>	<b>4. Aprendizagens essenciais</b>	<b>5. Ações estratégicas de ensino alinhadas ao Perfil dos Alunos</b>	<b>Tempo previsto (min)</b>	<b>7. Avaliação</b>
Exercícios de aquecimento	Explicar a importância dos exercícios de aquecimento antes de tocar.	Realização de um exercício de notas longas com duração de dois tempos cada nota, descendo de meio em meio tom.	10	
Interpretação e comunicação	Verificar a existência de dúvidas	Questionar as alunas sobre a existência de dúvidas relativamente	2	

Executar a peça <i>flute march</i>	Leitura da peça a começar do fim com o auxílio do metrónomo num andamento bastante lento. Se existirem dúvidas em alguma das partes (flauta 1, 2,3 ou 4) isolar a passagem, solfejar e tocar com as alunas. Ter atenção à pulsação e à junção rítmica entre as várias vozes. Realçar a importância de escutar ativamente o que cada voz faz e não apenas centrar somente naquilo que têm para tocar.	às aprendizagens adquiridas na aula anterior.	30	Feedback construtivo dado ao longo da aula
Apropriação e Reflexão	Avaliar as aprendizagens adquiridas.	Incentivar as alunas a refletir sobre as aprendizagens adquiridas.		
<b>Encerramento</b> (3')	Envio de tarefas para casa.			
<b>Recurso didáticos</b>	Flauta transversal, estante, partituras, metrónomo.			
<b>ANEXOS</b>				
<b>Anexo I – Flute March</b>				

Anexo I – Flute March

**Flute 1** Flute March D.J. Smith

March Tempo

1  
7  
13  
19  
25  
31  
37  
44 (2nd time only (truss.))

**Flute 2** Flute March D.J. Smith

March Tempo

1  
7  
13  
19  
25  
31  
37  
44 (legato)

**Flute 1**

45  
51  
57  
63  
69  
75  
81  
87  
93  
99  
105  
111  
117  
123  
124

**Flute 2**

45  
51  
57  
63  
69  
75  
81  
87  
93  
99  
105  
111  
117  
123  
124

Flute 3 Flute March D.J. Smith

March Tempo

1 8 15 22 29 36 43 47

11 12 *legato*

2 1 Flute 3

rall. A tempo

*ff*

85 102 109 116 123

Flute 4 Flute March D.J. Smith

March Tempo

1 8 15 22 29 36 43 47

11 12 *legato*

2 1 Flute 4

rall. A tempo

*ff*

85 102 109 116 123




## Planificação da terceira aula assistida pelos orientadores científico e pedagógico cooperante

Data: 28/04/23

<b>Disciplina:</b> Flauta transversal <b>Curso:</b> Básico de Música <b>Regime:</b> Articulado		<b>Ano/ Grau:</b> 8º ano de escolaridade, 3º ciclo / Ensino Básico <b>Duração:</b> 45 minutos <b>Período:</b> 3º período do ano letivo 2022/2023 <b>Data:</b> 28/04/2023 <b>Docente Estagiária:</b> Fátima Pinto		
<b>Situação e contextualização</b>				
<p>Esta planificação foi elaborada para uma aluna do 4º grau do Curso Básico de Música em flauta transversal, em regime articulado, no Conservatório de Artes do Marco de Canaveses – Artãmega. A aluna demonstra bastantes aptidões técnicas gosto pela aprendizagem da flauta transversal, é uma aluna empenhada e participativa. Durante as aulas a aluna cumpre tudo o que lhe é pedido. Na última aula foi entregue à aluna todo o reportório do 3º período – escalas, estudos e peças.</p>				
<b>Abertura da Aula (5')</b>				
<p>Breve conversa com a aluna “z” enquanto esta prepara o instrumento e as partituras para dar início à aula. Questionar a aluna se estudou, de que forma planeou o seu estudo semanal, e se surgiram dúvidas. Definir e traçar, juntamente com a aluna “z” os objetivos propostos para a aula. Procurar um ambiente onde a aula se sinta confortável e dar início à aula.</p>				
<b>1. Conceitos-chave da disciplina/ Ideias-chave</b>				
Articulação, som				
<b>2. Reportório</b>				
<p>Escala de Réb Maior com arpejo e escala relativa menor.          Estudo nº9 de Kohler          Peça- 1º andamento de Staccato Fantasie de Wilhelm POPP</p>				
<b>3. Organizador</b>	<b>4. Aprendizagens essenciais</b>	<b>5. Ações estratégicas de ensino alinhadas ao Perfil dos Alunos</b>	<b>Tempo previsto (min)</b>	<b>7. Avaliação</b>
Exercícios de aquecimento	Explicar a importância dos exercícios de aquecimento antes de tocar.	Realização do exercício nº1 do guião individual de estudo de forma lenta com flatterzunge	7	
Interpretação e comunicação	Verificar a existência de dúvidas.	Questionar a aluna sobre a existência de dúvidas relativamente às aprendizagens adquiridas na aula anterior.		

	Executar a escala de Réb Maior e relativa menor.	Executar a escala de Réb Maior e Si menor com os respectivos arpejos de forma lenta com várias articulações, executar a escala de Réb cromática numa velocidade confortável, articulando todas as notas.	28	Avaliação feita ao longo da aula, dando feedback imediato, ajudando de forma consciente a aluna em cada atividade da aula
	Executar o estudo nº9 de Kohler	Executar o estudo de forma lenta com os vários tipos de articulações, “K”, “T” e “TK”. Prestar atenção às dinâmicas e expressividade.		
	Executar a peça Staccato Fantasie	Ler parte da peça encontrando possíveis lacunas e passagens difíceis utilizando estratégias para resolver, como por exemplo intervalos, com a realização de harmônicos.		
Apropriação e Reflexão	Avaliar as aprendizagens adquiridas.	Incentivar a aluna a refletir sobre as aprendizagens adquiridas.		Autoavaliação da aluna anexo 1
<b>Encerramento (5')</b>	Planeamento do estudo semanal registando no guião individual de estudo na respetiva parte “a minha semana” juntamente com a aluna. Feedback construtivo do desempenho da aluna na aula por parte para professora. Preenchimento da tabela da autoavaliação.			
<b>Recurso didáticos</b>	Flauta transversal, estante, partituras.			
<b>Previsão da sequência Pós Aula</b>	Autorreflexão sobre a eficácia desta planificação para a aula desta aluna presente no diário de bordo. Se necessário ajustar estratégias e objetivos em prol de um melhor desempenho e aprendizagem para a aluna atingir maior sucesso na próxima aula.			
<b>ANEXOS</b>				
Anexo 1- grelha de autoavaliação preenchida pela aluna.				
Anexo 2- grelha da heteroavaliação preenchida pela professora.				
Anexo 3- Exercício nº1 do guião individual de estudo.				
Anexo 4- Estudo nº9 de Kohler.				
Anexo 5- 1º andamento da peça Staccato Fantasie de Wilhelm POPP.				

Anexo 1. Critérios de autoavaliação	Descritores de níveis de desempenho		
	Não	As vezes	Sim
<b>Escala de Réb M e relativa menor</b>			
Tive dificuldades executar a escala de Réb Maior.			
Tive dificuldades em executar a escala relativa menor.			
<b>Aplicação das aprendizagens no estudo e na peça</b>			
Tive dificuldades na leitura e execução do estudo.			
Senti melhorias na articulação após a leitura do estudo com "T" e "K".			
Senti melhorias nos intervalos complicados depois de executar os exercícios de harmônicos.			
<b>Atitudes e valores</b>			
Consegui manter o foco e a motivação durante a aula.			
Prestei atenção às correções da professora.			
Fui participativa nos exercícios propostos.			
Demonstrei autoconfiança na interpretação da peça.			
Refleti criticamente sobre o trabalho e resultados atingidos na aula.			

Anexo 2- Critérios de heteroavaliação	Descritores de níveis de desempenho do aluno		
	Não adquirido 	A adquirir 	Adquirido 
<b>Escala de Réb Maior</b>			
Consegui executar a escala de Réb Maior com as várias articulações propostas.			
Consegui executar a escala de Si menor (harmônica e melódica) e o respetivo arpejo.			
<b>Aplicação das aprendizagens no estudo e na peça</b>			
Consegui uma boa leitura e execução do estudo.			
Senti melhorias na articulação depois de executar o estudo com "K" e "T".			
Prestou atenção às dinâmicas e expressividade do estudo depois do auxílio da professora.			
Realizou uma boa leitura da peça prestando atenção à armação de clave e alterações das notas.			
<b>Atitudes e valores</b>			
Consegui manter o foco e a motivação durante a aula.			
Foi participativa nos exercícios propostos demonstrando autoconfiança.			
Refleti criticamente sobre o trabalho e resultados atingidos na aula.			

### Anexo 3- Exercício nº1 do guião individual de estudo

1

mf etc.

### Anexo 4- Estudo nº9 de Kohler

9

Allegretto (♩=152)

*p* *rit.* *mf* *f* *rit.* *a tempo*



## Anexo 2- Autorizações de participação no PIP

### Autorização de participação no PIP do diretor pedagógico



CATOLICA  
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

Exmo. Senhor Diretor da Artâmega - Conservatório de Artes do Marco de Canaveses  
Dr. Carlos Correia,

Eu, Maria de Fátima Pereira Pinto, mestranda em Ensino de Música - variante Flauta Transversal e Classe de Conjunto, na Escola das Artes e Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa- Católica Porto, venho por este meio solicitar autorização para a implementação do *Projeto de Intervenção Pedagógica* cujo tema se designa “Otimização e eficácia do estudo da flauta transversal através da prática orientada”, sob a orientação do Professor Doutor Gil Magalhães. Pretende-se que os participantes deste projeto sejam três alunas da Classe de Flauta Transversal do curso básico de Música, regime articulado, 2º ciclo.

Marco de Canaveses, dezembro 2022

A mestranda

*Maria de Fátima Pereira Pinto*  
(Fátima Pinto)

Direção Pedagógica

Assinado por: CARLOS JOAQUIM VIEIRA CORREIA

Num. de Identificação: 10917700

Data: 2022.12.23 13:37:33 +0000

(Carlos Correia)

## Autorização de participação no PIP dos encarregados de educação



CATOLICA  
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

### Autorização Encarregados de Educação

Eu, Maria de Fátima Pereira Pinto, mestranda em Ensino de Música- variante Flauta Transversal e Classe de Conjunto, na Escola das Artes e Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa- Católica Porto, venho por este meio solicitar a sua autorização para a implementação do *Projeto de Intervenção Pedagógica Otimização e eficácia do estudo da Flauta Transversal através da prática orientada*, que surge no âmbito da Unidade Curricular de Práticas de Intervenção Pedagógica, com o seu educando.

O Projeto de Intervenção Pedagógica consistirá num guião individual de estudo onde terá presente uma compilação de exercícios de forma a abordar os principais problemas que os alunos possam desenvolver com as peças, os estudos e as escalas que serão abordados no 2º período. Existirão exercícios de respiração, técnicos e de sonoridade que permitirão ao aluno uma eficácia e otimização do seu estudo. Paralelamente aos exercícios referidos, constará no guião metas e objetivos diários definidos pelo professor e pelo aluno de forma a registar a sua evolução bem como frases motivacionais e exercícios que apelem à criatividade do aluno.

#### Informações sobre o PIP

**Título do Projeto:** *Otimização e eficácia do estudo da Flauta Transversal através da prática orientada*

**Mestranda responsável pela implementação do projeto:** Maria de Fátima Pereira Pinto

**Contacto telefónico:** 916728475

**Endereço eletrónico:** m.fatimapinto@outlook.pt

**Orientador cooperante do projeto:** Professor João Ferreira

**Orientador Científico do projeto:** Professor Doutor Gil Magalhães

**Escola Cooperante:** Conservatório de Artes do Marco de Canaveses- Artâmega

Eu \_\_\_\_\_, na qualidade de  
encarregado de educação do(a) aluno(a) \_\_\_\_\_  
autorizo o meu (minha) educando (a) a participar no PIP a realizar pela mestranda.

Assinatura \_\_\_\_\_, Marco de Canaveses, dez. 2022

### Anexo 3 – Pareceres dos OC, OPC e alunos

#### Parecer do Professor Orientador Científico

##### PARECER

Na qualidade de orientador científico da Prática Profissional, do Mestrado em Ensino de Música, de **Maria de Fátima Pinto**, declaro que a mestranda tem aproveitamento positivo na prática de ensino supervisionada e, desta forma, deve apresentar o respetivo relatório e projeto de intervenção para a defesa.

Este parecer baseia-se no facto da mestranda, após terminadas as observações das aulas de instrumento e de música de conjunto, lecionadas no Conservatório de Artes do Marco de Canaveses- Artâmega, ter apresentado capacidades e competências essenciais à atividade docente, relativas à apropriação dos conceitos científicos e respetiva terminologia, e à prática pedagógica e avaliativa do ensino especializado de música.


Constato a excelência pedagógica demonstrada, patente na constante motivação das alunas para a aprendizagem e para o estudo individual em casa. Durante a prática pedagógica supervisionada, a mestranda revelou uma elevada consistência no planeamento e elaboração das planificações das aulas, adequando-as às capacidades e ao perfil de cada uma das alunas.

A mestranda evidenciou uma singular vontade de superação, tendo como principal desígnio a obtenção dos melhores resultados da aprendizagem e evolução das alunas, denotando bastante autonomia, competência didática, forte capacidade de reflexão sobre os aspetos menos conseguidos, obtendo bons resultados no desenvolvimento curricular das estudantes que integraram o Projeto de Intervenção Pedagógica.

Assim, considero que está assegurado o desempenho da função docente, com excelente sentido profissional e de colaboração entre pares, cujo tempo e experiência profissional trará seguramente uma consolidação e elevação dessa função.

Porto, Universidade Católica Portuguesa, 11 de maio de 2023

O orientador científico

  
(José Gil Pacheco Soares Magalhães)

## Parecer do Professor Orientador Cooperante



### Parecer do Professor Orientador Cooperante

Eu, João Ferreira, docente da disciplina de Flauta Transversal da Academia de Música de Marco de Canaveses – Artâmega e orientador pedagógico cooperante da prática profissional de **Maria de Fátima Pereira Pinto**, mestranda em Ensino de Música na Escola de Artes da Universidade Católica Portuguesa, Porto, declaro ter atribuído nível de “Excelente” na sua prática de ensino supervisionada, por ter demonstrado capacidades e competências para docência da disciplina de Flauta Transversal.

Durante o estágio, a mestranda Fátima Pinto demonstrou uma incrível autonomia e uma verdadeira capacidade de reflexão sobre a sua própria prática.

A sua habilidade em gerir o tempo de aula melhorou significativamente, o que se refletiu num aperfeiçoamento das suas planificações. Além disso, foi capaz de implementar estratégias e técnicas de diferenciação pedagógica, o que promoveu o desenvolvimento dos alunos de maneira eficaz, respondendo às necessidades individuais de cada um deles.

Destacou-se pela sua abordagem personalizada e adaptável, o que contribuiu para um ambiente de aprendizagem inclusivo e estimulante. A sua paixão pelo ensino e pelo bem-estar dos alunos é evidente na sua prática diária e foi notável o seu compromisso em melhorar continuamente.

Apresentou uma forte capacidade em se adaptar a diferentes situações e enfrentar desafios com a confiança e resiliência necessárias. Foi um prazer tê-la na nossa escola e temos a certeza de que a sua dedicação e compromisso com o ensino da Flauta Transversal irão continuar a contribuir para o sucesso de muitos jovens flautistas no futuro.

Assim, concluo que foram cumpridos todos os objetivos propostos, tendo sido realizado um trabalho sério e exemplar.

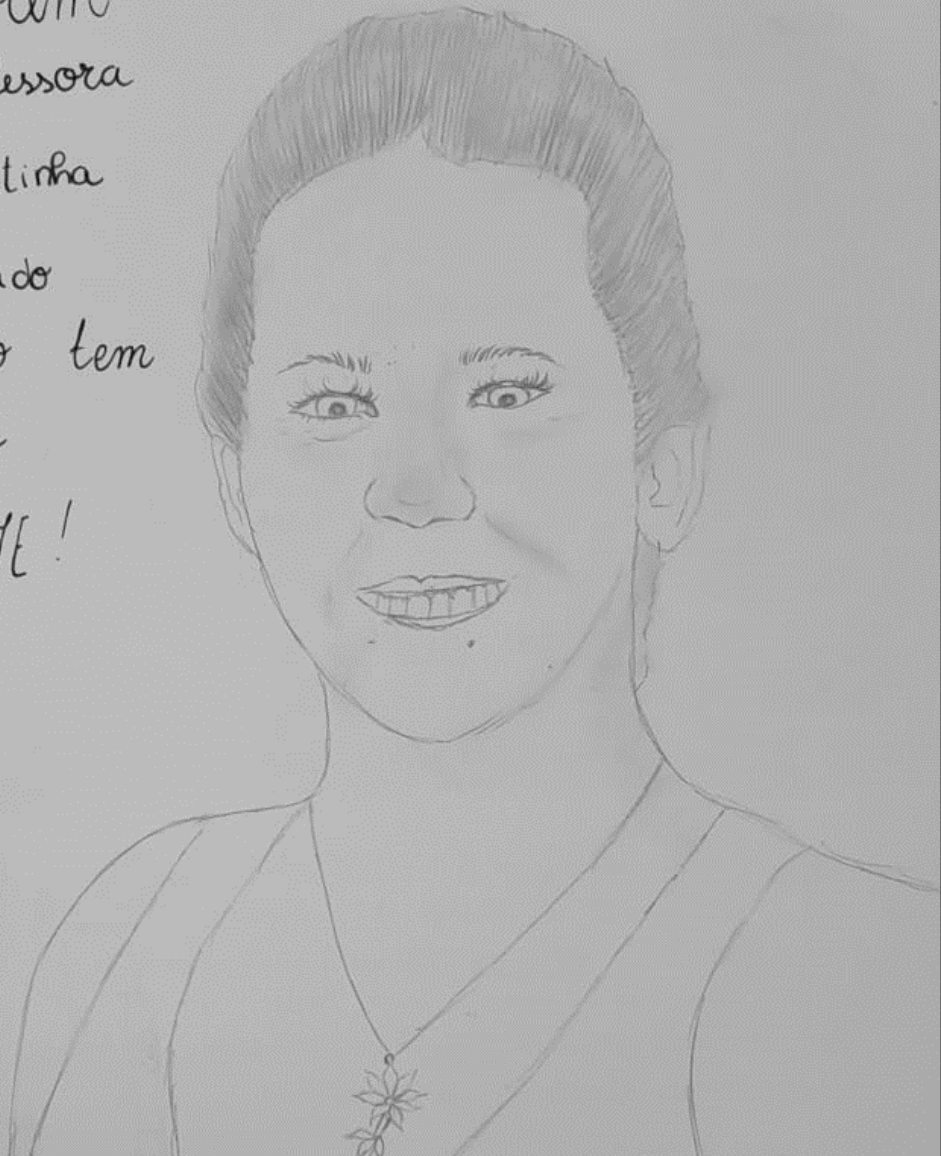
Marco de Canaveses, 19 de maio de 2023

*João Daniel Magalhães Ferreira*

## Parecer das alunas de instrumento (exemplos)

As aulas com a professora Fátima foram bastante produtivas e divertidas! Aprendi coisas novas que me ajudam a estudar e a tocar de uma maneira melhor. A professora é super simpática e está sempre com um sorriso na cara, o que, a meu ver, é uma motivação para todos os alunos e alunas! Gosto também da maneira que ela nos ~~motiva a estudar~~ motiva a estudar. Adoro ter aulas com ela!

Quem tem  
uma professora  
como a Fátima  
tem tudo  
quem não tem  
que  
ARRANJE!



Para a minha professora preferida ...

Não tivemos muitas aulas juntas, mas as que tivemos vão ser sempre inesquecíveis. Apesar de passarmos a aula quase toda a rir - nos foi aprendendo ao mesmo tempo, de certeza que nos vamos voltar a ver em breve pelo menos espero que sim. Vou ter imensas saudades tanto das aulas, tanto da nossa amizade ...

Sei que sou um bocadinho chata mas é isso que tu mais adoras em mim (☹)

Espero que tenhas um futuro incrível como mereces ..

Adoro-te muito e vou estar sempre no meu coração um beijo da tua aluna mais

Chatinha ♡



A professora Fátima (Fatinha), como gosta de ser tratada, é uma pessoa brilhante que nos cativa com a sua paixão pela música. Pelo seu empenho e dedicação, as suas aulas passam num ápice.

O guião que nos facultou foi uma mais valia para o estudo e motivação, porque, além de orientar o estudo diário, as escalas e técnica, que por vezes ficavam esquecidas num estudo contínuo, agora não são mais desculpa para esquecimento. As dicas, simplificação e carinho transmitidos aproximou-se ainda mais da flauta e a conciliar a música com as restantes disciplinas e carga horária bastante grande.

Estou imensamente grata por ter sido escolhida para fazer parte deste seu mestrado, além de um desafio, esta foi uma oportunidade de crescer e aprender. Espero que os nossos caminhos se voltem a cruzar num futuro próximo.

Beijinhos ♡

# Professora Fátima

Posso não ter sido das mais responsáveis ou melhores, mas você com certeza foi uma das melhores professoras que já tive. Uma pessoa que sempre vai me ficar no coração e que me vai deixar MUITAS saudades. ♥

Uma coisa que eu adorava e para mim era sempre uma grande motivação, era o lindo sorriso da professora, que tinha sempre em todas as aulas. E se não chegasse com ele, saía da sala sempre com um, porque era fácil por um na carinha dela 😊. ♥

Mã já agora, acredite, os métodos de estudo que <sup>me</sup> ajudaram-me imenso e tenho a certeza que vão ajudar muito daqui para a frente. ♥

Opah, fui chata? Fui! Não vou negar 😊, mas como diz a minha parceira do crime, é sempre bom ter um equilíbrio. ♥

Espero vê-la em breve, porque além de uma ótima professora foi uma ótima amiga. ♥

Como costumava dizer-me "tu vais conseguir", digo o mesmo a si e para nunca desistir, porque você tem um futuro e tanto pela frente, além de um talento incrível. ♥

Um comentário bem grandinho, mas eu tinha elogios para um livro inteiro... eu nunca a vou esquecer e espero que não me esqueça também (eu sou inesquecível 😊). ♥

Foi e sempre será uma grande inspiração para mim!

Um grande beijinho

e um chi ♥

da sua

CHIQUITA FAVORITA! ♥

P.s.- não vou negar, chorei um pouco a escrever isto.

## Anexo 4- Sumários das aulas dadas e assistidas no 1º, 2º e parte do 3º período



CATOLICA  
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

### Tabela de aulas dadas de Flauta transversal

<u>Grau</u>	<u>Data</u>	<u>Hora</u>	<u>Sumário</u>
2º grau	13/10/22	15h30	Estudos nº 8 e 9 e 29 e 30, Selected Studies for Flute, BantaiKovacs vol 1.
2º grau	13/10/22	16h15	Estudos nº 8 e 9 e 29 e 30, Selected Studies for Flute, BantaiKovacs vol 1.
Curso livre	13/10/22	17h	Execicio nº1 do livro de Reichert. Soir dans les Montagns, E. Bozza.
2º grau	20/10/22	15h15	Estudos no 10, 11, 12, 13, 14 e 29, Selected Studies for Flute, Bantai-Kovacs vol 1.
1º grau	21/10/22	16h	Trevor wye, iniciação da flauta, pag. 8 e 9.
1º grau	21/10/22	16h45	Trevor wye, iniciação da flauta, pag. 8 e 9.
4º grau	21/10/22	17h45	Estudo nº 3, E. Kohler op. 33 vol 1. Vatiations pour flute, F. Chopin.
3º grau	21/10/22	18h30	Estudo nº 25 e 26, Selected Studies for Flute, vol. 1.Dolcezza, G. Concone.
1º grau	21/10/22	19h15	Trevor Wye, iniciação da flauta, pag. 9 e 10.
5º grau	03/11/22	18h	Estudo no 2, E. Kohler vol 1. Sonata em Si menor, Handel. Sonata em Fá Maior, Handel.
5º grau	24/11/22	18h	Estudo no 1 e 2, E. Kohler vol 1. Sonata em Si menor, Handel. Sonata em Fá Maior, Handel.
5º grau	24/11/22	18h45	Estudo no 1 e 2, E. Kohler vol 1. Sonata em Si menor, Handel. Sonata em Fá Maior, Handel.

Assinado por: João Daniel Magalhães Ferreira  
 Num. de Identificação: 13576214  
 Data: 2023.06.19 12:10:57+01'00'

4º grau	02/12/22	17h45	Escala Láb Maior. Estudo no 5, E. Kohler op. 33 vol 1. Vatiations pour flute, F. Chopin.
5º grau	15/12/22	18h	Estudo nº 3, E. Kohler vol 1.
5º grau	19/01/23	18h	Romance, G. Brun. Suite Romantique, M. Berthomieu.
5º grau	19/01/23	18h45	Romance, G. Brun. Suite Romantique, M. Berthomieu.
4º grau	20/01/23	17h45	Escala Mi Maior. Estudo no 6, E. Kohler op. 33 vol 1.
5º grau	02/02/23	18h45	Escala Mi Maior. Estudo nº 5, E. Kohler vol 1.
5º grau	09/02/23	18h	Escala Mi Maior. Estudo nº 3, E. Kohler vol 1. Romance, G. Brun. Suite Romantique, M. Berthomieu.
5º grau	23/02/23	18h	Escala Mi Maior. Estudo nº 3, E. Kohler vol 1. Romance, G. Brun. Suite Romantique, M. Berthomieu.
5º grau	23/02/23	18h45	Escala Mi Maior. Estudo nº 3, E. Kohler vol 1. Romance, G. Brun. Suite Romantique, M. Berthomieu.
4º grau	24/02/23	17h45	Escala Mi Maior. Estudo no 9, E. Kohler op. 33 vol 1. Concerto em Sol Maior, Gariboldi.
3º grau	24/02/23	18h30	Escala Lá Maior. Estudo no 32, Selected Studies for Flute, Bantai-Kovac vol 1. Andante, P- Merkus.
5º grau	09/03/23	17h45	Escala Réb Maior. Estudo nº 3 e 5, E. Kohler vol 1. Romance, G. Brun. Suite Romantique, M. Berthomieu.
5º grau	09/03/23	18h30	Escola Réb Maior. Estudo nº 3 e 5, E. Kohler vol 1. Romance, G. Brun. Suite Romantique, M. Berthomieu.

3º grau	17/03/23	18h30	Escala Lá Maior. Estudo no 33, Selected Studies for Flute, Bantai-Kovac vol 1. Andante, P-Merkus.
5º grau	20/04/23	18h	Escala Mi Maior. Estudo nº 9 e 12, E. Kohler vol 1. Romance, G. Brun. Suite Romantique, M. Berthomieu
4º grau	21/04/23	17h45	Stacatto Fantasia, W. Popp.
4º grau	28/04/23	17h45	Exercícios de vibrato. Estudo no 8 e 9, E. Kohler op. 33 vol 1. Stacatto Fantasia, W. Popp.
5º grau	04/05/23	18h	Estudo nº 3, 5 e 9, E. Kohler vol 1. Sonata em Si menor, Handel. Sonata em Fá Maior, Handel.
5º grau	04/05/23	18h45	Estudo nº 3, 5 e 9, E. Kohler vol 1. Sonata em Si menor, Handel. Sonata em Fá Maior, Handel.
4º grau	05/05/23	17h45	Exercícios diários, James Galway. Stacatto Fantasia, W. Popp.

Assinado por: **João Daniel Magalhães Ferreira**  
 Num. de identificação: 13576214  
 Data: 2023.06.19 12:08:01+01'00'

Orientador Cooperante

Luísa de Fátima Pereira Pinto  
 Estagiária

Marco de Canaveses, 19/06/2023

**Tabela de aulas assistidas de Flauta transversal**

<b><u>Grau</u></b>	<b><u>Data</u></b>	<b><u>Hora</u></b>	<b><u>Sumário</u></b>
2º grau	06/10/22	15h30	Estudos nº 5, 6 e 7 e 30, Selected Studies for Flute, BantaiKovacs vol 1.
2º grau	06/10/22	16h15	Estudos nº 5, 6 e 7 e 30, Selected Studies for Flute, BantaiKovacs vol 1.
5º grau	06/10/22	18h	Estudo nº 1, E. Kohler vol 1.
5º grau	06/10/22	18h45	Estudo nº 1, E. Kohler vol 1.
4º grau	07/10/22	17h45	Estudo nº 2, E. Kohler op. 33 vol 1. Variations pour flute, F. Chopin.
3º grau	07/10/22	18h30	Estudo nº 21 e 22, Selected Studies for Flute, vol. 1. Dolcezza, G. Concone.
5º grau	13/10/22	18h	Sonata em Si menor, Handel. Sonata em Fá Maior, Handel.
5º grau	13/10/22	18h45	Sonata em Si menor, Handel. Sonata em Fá Maior, Handel.
4º grau	14/10/22	17h45	Estudo nº 2, E. Kohler op. 33 vol 1
3º grau	14/10/22	18h30	Estudo nº 23 e 24, Selected Studies for Flute, vol. 1. Dolcezza, G. Concone.
2º grau	20/10/22	15h30	Estudos nº 10, 11, 12, 13, 14 e 29, Selected Studies for Flute, BantaiKovacs vol 1.
2º grau	20/10/22	16h15	Estudos nº 10, 11, 12, 13, 14 e 29, Selected Studies for Flute, BantaiKovacs vol 1.
5º grau	20/10/22	18h	Estudo nº 1, E. Kohler vol 1. Sonata em Si menor, Handel. Sonata em Fá Maior, Handel.
5º grau	20/10/22	18h45	Estudo nº 1, E. Kohler vol 1. Sonata em Si menor, Handel. Sonata em Fá Maior, Handel.
2º grau	27/10/22	15h30	Estudos nº 15, 16, 17, 18 e 19, 29, 30, 31 e 32, Selected Studies for Flute, BantaiKovacs vol 1.
2º grau	27/10/22	16h15	Estudos nº 15, 16, 17, 18 e 19, 29, 30, 31 e 32, Selected Studies for Flute, BantaiKovacs vol 1.

Assinado por: **João Daniel Magalhães Ferreira**  
 Num. de identificação: 13576214  
 Data: 2023.06.19 12:28:13+01'00'

5º grau	27/10/22	18h	Estudo nº 2, E. Kohler vol 1. Sonata em Si menor, Handel. Sonata em Fá Maior, Handel.
5º grau	27/10/22	18h45	Estudo nº 2, E. Kohler vol 1. Sonata em Si menor, Handel. Sonata em Fá Maior, Handel.
4º grau	28/10/22	17h45	Estudo nº 3, E. Kohler op. 33 vol 1. Variations pour flute, F. Chopin.
3º grau	28/10/22	18h30	Estudo nº 27, Selected Studies for Flute, vol. 1. Dolcezza, G. Concone.
5º grau	03/11/22	18h45	Estudo no 2, E. Kohler vol 1. Sonata em Si menor, Handel. Sonata em Fá Maior, Handel.
4º grau	04/11/22	17h45	Escala LáB Maior. Estudo nº 4, E. Kohler op. 33 vol 1. Variations pour flute, F. Chopin
3º grau	04/11/22	18h30	Estudo nº 27, Selected Studies for Flute, vol. 1. Dolcezza, G. Concone.
1º grau	04/11/22	19h15	Trevor Wye, iniciação da flauta, pag. 12 e 13.
5º grau	10/11/22	18h	Estudo nº 1 e 2, E. Kohler vol 1.
5º grau	10/11/22	18h45	Estudo nº 1 e 2, E. Kohler vol 1.
4º grau	11/11/22	17h45	Escala LáB Maior. Estudo nº 4, E. Kohler op. 33 vol 1. Variations pour flute, F. Chopin.
3º grau	11/11/22	18h30	Estudo 25 e 28 Selected Studies for Flute, Bantai-Kovac vol 1.
1º grau	11/11/22	19h15	Trevor Wye, iniciação da flauta, pag. 14, 15 e 16.
5º grau	17/11/22	18h	Faltou.
5º grau	17/11/22	18h45	Faltou.
4º grau	18/11/22	17h45	Escala LáB Maior. Estudo nº 5, E. Kohler op. 33 vol 1. Variations pour flute, F. Chopin.
3º grau	18/11/22	18h30	Escala Mib Maior. Estudo 25 e 28, Selected Studies for Flute, BantaiKovac vol 1.
1º grau	18/11/22	19h15	Trevor Wye, iniciação da flauta, pag. 17, 18 e 19.
4º grau	25/11/22	17h45	Escala LáB Maior. Estudo nº 5, E. Kohler op. 33 vol 1. Variations pour flute, F. Chopin

3º grau	25/11/22	18h30	Escala Mib Maior. Estudo nº 28 e 29, Selected Studies for Flute, BantaiKovac vol 1
1º grau	25/11/22	19h15	Trevor Wye, iniciação a flauta, pag. 17, 18 e 19.
8º grau	26/11/22	10h	La flute de Pan de Mouquet.
3º grau	02/12/22	18h30	Escala Mib Maior. Estudo nº 28 e 29, Selected Studies for Flute, BantaiKovac vol 1.
1º grau	02/12/22	19h15	Trevor Wye, iniciação a flauta, pag. 20 e 22.
4º grau	09/12/22	17h45	Prova de avaliação.
3º grau	09/12/22	18h30	Prova de avaliação.
1º grau	09/12/22	19h15	Prova de avaliação.
5º grau	15/12/22	15h15	Estudo nº 3, E. Kohler vol 1
4º grau	16/12/22	17h45	Concerto em Sol Maior, Pergolesi.
3º grau	16/12/22	18h30	Estudo nº 30, Selected Studies for Flute, Bantai-Kovac vol 1.
1º grau	16/12/22	19h15	Trevor Wye, iniciação a flauta, pag. 23 e 24.
5º grau	05/01/23	18h	Estudo no 3 e 5, E. Kohler vol 1. Romance, G. Brun. Suite Romantique, M. Berthomieu.
5º grau	05/01/23	18h45	Estudo no 3 e 5, E. Kohler vol 1. Romance, G. Brun. Suite Romantique, M. Berthomieu.
4º grau	06/01/23	17h45	Escala Mi Maior. Estudo no 6, E. Kohler op. 33 vol 1.
3º grau	06/01/23	18h30	Escala Lá Maior. Andante, P. Merkus.
Curso livre	12/01/23	17h	Medley Beatles. L'Attrait du Flutiste, J. Demersseman
5º grau	12/01/23	18h	Romance, G. Brun. Suite Romantique, M. Berthomieu.
5º grau	12/01/23	18h45	Romance, G. Brun. Suite Romantique, M. Berthomieu.
4º grau	13/01/23	17h45	Concerto em Sol Maior, Gariboldi.

3º grau	13/01/23	18h30	Escala Lá Maior. Estudo no 30, Selected Studies for Flute, Bantai-Kovac vol 1. Andante, P- Merkus.
3º grau	20/01/23	18h30	Estudo no 31 e 32, Selected Studies for Flute, Bantai-Kovac vol 1.
Curso livre	21/01/23	8h15	
5º grau	26/01/23	18h	Estudo no 3, E. Kohler vol 1. Romance, G. Brun. Suite Romantique, M. Berthomieu.
5º grau	26/01/23	18h45	Estudo no 3, E. Kohler vol 1. Romance, G. Brun. Suite Romantique, M. Berthomieu.
3º grau	27/01/23	18h30	Andante, P. Merkus.
5º grau	02/02/23	18h	Escala Mi Maior. Estudo no 5, E. Kohler vol 1.
4º grau	03/02/23	17h45	Escala Mi Maior. Estudo no 7, E. Kohler op. 33 vol 1.
3º grau	03/02/23	18h30	Faltou.
Curso livre	04/02/23	8h15	Medley músicas latinas. L'Attrait du Flutiste, J. Demersseman
5º grau	09/02/23	18h45	Faltou.
3º grau	10/02/23	18h30	Escala Lá Maior. Andante, P- Merkus.
5º grau	16/02/23	18h	Escala Mi Maior e Réb Maior. Estudo no 5, E. Kohler vol 1.
5º grau	16/02/23	18h45	Escala Mi Maior e Réb Maior. Estudo no 5, E. Kohler vol 1.
4º grau	17/02/23	17h45	Escala Mi Maior. Estudo no 8, E. Kohler op. 33 vol 1. Concerto em Sol Maior, Gariboldi.
3º grau	17/02/23	18h30	Faltou.
Curso livre	18/02/23	8h15	L'Attrait du Flutiste, J. Demersseman
Curso livre	25/02/23	8h15	L'Attrait du Flutiste, J. Demersseman
5º grau	02/03/23	18h	Escala Mi Maior. Estudo no 3, E. Kohler vol 1. Romance, G. Brun. Suite Romantique, M. Berthomieu.
5º grau	02/03/23	18h45	Escala Mi Maior. Estudo no 3, E. Kohler vol 1. Romance, G. Brun. Suite Romantique, M.

			Berthomieu.
4º grau	03/03/23	17h45	Escala Mi Maior. Estudo no 8 e 9, E. Kohler op.33 vol 1. Concerto em Sol Maior, Gariboldi.
3º grau	03/03/23	18h30	Andante, P- Merkus.
3º grau	10/03/23	18h30	Escala Lá Maior. Estudo no 32 e 33, Selected Studies for Flute, Bantai-Kovac vol 1. Andante, P- Merkus.
5º grau	16/03/23	18h	Escala Mi Maior. Estudo no 5, E. Kohler vol 1. Romance, G. Brun.
5º grau	16/03/23	18h45	Escala Mi Maior. Estudo no 5, E. Kohler vol 1. Romance, G. Brun.
4º grau	17/03/23	17h45	Escala Mi Maior. Estudo no 8 e 9, E. Kohler op.33 vol 1. Concerto em Sol Maior, Gariboldi.
5º grau	23/03/23	18h	Escala Mi Maior. Estudo no 3 e 5, E. Kohler vol 1. Romance, G. Brun. Suite Romantique, M. Berthomieu.
5º grau	23/03/23	18h45	Escala Mi Maior. Estudo no 3 e 5, E. Kohler vol 1. Romance, G. Brun. Suite Romantique, M. Berthomieu.
4º grau	24/03/23	17h45	Escala Mi Maior. Estudo no 8 e 9, E. Kohler op. 33 vol 1. Concerto em Sol Maior, Gariboldi.
3º grau	24/03/23	18h30	Escala Lá Maior. Estudo no 33, Selected Studies for Flute, Bantai-Kovac vol 1. Andante, P- Merkus.
5º grau	30/03/23	18h	Faltou.
5º grau	30/03/23	18h45	Escala Réb Maior. Suite Romantique, M. Berthomieu.
4º grau	31/03/23	17h45	Estudo no 8 e 9, E. Kohler op. 33 vol 1. Stacatto Fantasie, W. Popp.
3º grau	31/03/23	18h30	Escala Lá Maior. Estudo no 33, Selected Studies for Flute, Bantai-Kovac vol 1. Andante, P- Merkus.
3º grau	21/04/23	18h30	Irish Air, Bertand Moren.

5º grau	27/04/23	18h	Estudo no 9, E. Kohler vol 1. Sonata em Si menor, Handel. Sonata em Fá Maior, Handel.
5º grau	27/04/23	18h45	Estudo no 9, E. Kohler vol 1. Sonata em Si menor, Handel. Sonata em Fá Maior, Handel.
3º grau	28/04/23	18h30	Escala Mib Maior. Estudo no 34 e 35, Selected Studies for Flute, Bantai-Kovac vol 1. Irish Air, Bertand Moren.
3º grau	05/05/23	18h30	Escala Mib Maior. Estudo no 36, Selected Studies for Flute, Bantai-Kovac vol 1.
5º grau	11/05/23	18h	Estudo no 3, 5 e 9, E. Kohler vol 1. Sonata em Si menor, Handel. Sonata em Fá Maior, Handel.
5º grau	11/05/23	18h45	Estudo no 3, 5 e 9, E. Kohler vol 1. Sonata em Si menor, Handel. Sonata em Fá Maior, Handel.
4º grau	12/05/23	17h45	Exercícios de vibrato. Stacatto Fantasie, W. Popp.
3º grau	12/05/23	18h30	Escala Mib Maior. Estudo no 34 e 35, Selected Studies for Flute, Bantai-Kovac vol 1. Irish Air, Bertand Moren.

Assinado por: **João Daniel Magalhães Ferreira**  
 Num. de Identificação: 13576214  
 Data: 2023.06.19 12:25:09+01'00'

Orientador Cooperante

*Fátima de Fátima Pereira Pinto*  
 Estagiária

Marco de Canaveses, *19/06/2023*

## Anexo 5- Entrevista semiestruturada ao Orientador Pedagógico Cooperante

### Entrevista semiestruturada

#### Professor Orientador Pedagógico Cooperante

Ano letivo 2022/2023

17 de maio de 2023

#### Identificação do entrevistado:

**Nome:** João Daniel Magalhães Ferreira

**Profissão:** Professor

**Tempo de serviço:** 5 anos

**Formação:** Mestrado em ensino da Música (Variante Flauta Transversal)

#### Entrevista

##### Fátima Pinto

Boa tarde, professor. Muito obrigada por ter aceitado responder a algumas questões colocadas por mim, que me ajudarão no meu projeto de intervenção pedagógica, inserido no Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica do Porto.

Começo então por lhe pedir que me fale um bocadinho do seu percurso académico e profissional.

##### Professor João Ferreira

**R:** Em 2001 iniciei os meus estudos musicais na Escola de Música da Banda de Golães, com o professor Tiago Ferreira. No ano de 2003 ingressei na Academia de Música de Valentim Moreira de Sá na classe de Flauta Transversal, com o professor José Gil Magalhães. Em 2012, concluí a licenciatura na Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo (ESMAE), do Instituto Politécnico do Porto, na classe da professora Ana Raquel Lima. Em 2017, concluí o Mestrado em Ensino de Música, variante de instrumento (Flauta Transversal) na Universidade do Minho. Paralelamente, como luthier, frequentei cursos no País de Gales, Inglaterra e Estados Unidos.

##### Fátima Pinto

Há quantos anos leciona?

##### Professor João Ferreira

**R:** Leciono à 15 anos.

##### Fátima Pinto

Trabalha há quanto tempo na Artâmega? Que cargos ocupa?

**Professor João Ferreira**

**R:** Trabalho a Artâmega desde 2015 como professor de Flauta Transversal. Desde 2022 leciono também a disciplina de Orquestra de Flautas.

**Fátima Pinto**

Podia caracterizar o corpo docente da Artâmega, o ambiente escolar e os projetos que têm sido desenvolvidos?

**Professor João Ferreira**

**R:** O corpo docente da Artâmega é jovem e dinâmico. A escola procura ser o mais abrangente possível, promovendo também o teatro e dança em paralelo com a música. No que concerne a projetos dinamizados pela escola, torna-se importante destacar o Concerto de Ano Novo e o Estágio Gestos.

**Fátima Pinto**

Obrigada pela resposta professor. Em relação à classe de flauta transversal, de que forma a descreveria ao longo do tempo, até ao presente? Começando nos alunos e alongando até aos encarregados de educação.

**Professor João Ferreira**

**R:** A Artâmega é uma escola ainda bastante jovem comparando com a grande maioria das escolas dos concelhos vizinhos, pois obteve financiamento do estado há cerca de 5 anos, crescendo substancialmente a partir dessa altura. Quando os atuais alunos de 5º grau iniciaram o seu percurso no ensino articulado, estes tinham pontuais referências de colegas em anos avançados – cenário que evoluiu de forma muito sólida e permitiu a criação de modelos muito positivos para a classe de flauta transversal. A evolução da classe tem sido progressiva e sustentada, o que levou à criação da Orquestra de Flautas neste ano letivo.

**Fátima Pinto**

Especificando agora um pouco mais, o professor considera que os alunos se sentem motivados no seu estudo diário de flauta transversal? Considera que os alunos revelam interesse pela música?

**Professor João Ferreira**

**R:** Sim. A grande maioria apresenta um enorme gosto pela música e pela flauta transversal. Este gosto traduz-se em rotinas de estudo tendencialmente regulares e harmoniosas, com algumas variações entre os alunos.

**Fátima Pinto**

O professor acha que os alunos apresentam hábitos de estudo?

**Professor João Ferreira**

**R:** Alguns alunos têm hábitos de estudo mais regulares que outros, tornando-se difícil responder a esta questão de forma generalizada, pois a rotina de estudo depende do aluno em questão e da fase evolutiva em que se encontra.

**Fátima Pinto**

No final da aula, e após ter assistido a várias aulas lecionadas por si, sei que lhes diz exatamente o que têm de fazer em casa, de que forma é que o professor acha que eles organizam o estudo semanal?

**Professor João Ferreira**

**R:** Como professor tento facilitar e organizar o estudo deles. Dependendo do grau, procuro escrever os estudos, peças e exercícios a abordar na aula seguinte. Sinto que alguns, esquecem-se muito rápido do que foi abordado na aula, e chegam na semana seguinte com poucas memórias do trabalhado na aula anterior.

**Fátima Pinto**

Assim sendo, o professor considera pertinente o guião que desenvolvi com as 3 alunas do curso básico de música?

**Professor João Ferreira**

**R:** Considero o guião muito pertinente. Primeiro porque é ótimo para registar o que foi abordado na aula anterior e o que deve ser trabalhado para a aula seguinte. Depois é ótimo porque os exercícios, escalas etc... estão no guião sempre disponíveis quando existem dúvidas. Por fim, considero que o guião é um excelente gatilho para promover o estudo em casa.

**Fátima Pinto**

Dadas as respostas, queria perguntar então qual a sua opinião acerca do meu Projeto de Intervenção pedagógica? De forma geral o que achou sobre o guião individual de estudo “30 minutos com a minha flauta”?

**Professor João**

**R:** Como referi anteriormente, o guião de estudo “30 minutos com a minha flauta” apresentou excelentes resultados nos alunos aplicados. Os alunos apresentaram uma maior motivação para a prática do instrumento e conseqüentemente o seu estudo tornou-se mais regular e eficaz.

**Fátima Pinto**

O professor acha que as alunas beneficiaram? Que de alguma forma as ajudou a aperfeiçoar o seu estudo?

**Professor João Ferreira**

**R:** Sim, acredito que as alunas tenham beneficiado com o projeto de intervenção pedagógica. Ao proporcionar um ambiente de aprendizagem mais personalizado e direcionado, é possível atender às necessidades individuais de cada aluna, permitindo que elas aperfeiçoem os seus estudos de forma mais eficaz. Além disso, a interação com o professor e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos também contribuem para o aperfeiçoamento do estudo das alunas.

**Fátima Pinto**

Acha que a implementação deste projeto de intervenção pedagógica foi uma mais-valia para as alunas envolvidas e que facilitou a evolução e a aprendizagem musical das mesmas?

**Professor João Ferreira**

**R:** Sim, considero que a implementação do projeto de intervenção pedagógica tenha sido uma mais-valia para as alunas envolvidas. Através de uma abordagem mais individualizada, o projeto proporcionou um ambiente de aprendizagem estimulante, onde as alunas puderam desenvolver as suas habilidades musicais de forma mais eficiente. A interação com o professor e o foco nas necessidades específicas de cada aluno contribuíram para uma evolução significativa e uma aprendizagem musical mais eficaz.

**Fátima Pinto**

Quais são as características que considera imprescindíveis num guião individual de estudo?

**Professor João Ferreira**

**R:** Algumas características imprescindíveis num guião individual de estudo são: clareza na definição dos objetivos de aprendizagem, organização do conteúdo, orientações claras sobre as atividades a serem realizadas, recursos e materiais de apoio e flexibilidade para ajustar o plano de estudo de acordo com as necessidades individuais. Penso que o guião toca em todos estes pontos de forma clara objetivo.

**Fátima Pinto**

Que pontos considera mais relevantes que estejam presentes no guião?

**Professor João Ferreira**

R: Para além dos pontos referidos na questão anterior, considero que os pontos relevantes no guião são o estabelecimento de metas de curto e longo prazo, definição de prazos para a realização das atividades, orientações claras sobre técnicas de estudo eficazes para cada aluno. Frases motivacionais.

**Fátima Pinto**

O professor já teve contacto com outros guiões individuais de estudo? Ou conhece algum?

**Professor João Ferreira**

R: Nem como Professor, nem como aluno tive contacto com guiões individuais de estudo. Não sei se existem, mas penso que não. O guião elaborado por ti é bastante individualizado, e penso que essa é a chave do seu sucesso.

**Fátima Pinto**

Gostaria de acrescentar alguma crítica construtiva ou alguma sugestão para aprimorar os guiões desenvolvidos?

**Professor João Ferreira**

R: Não tenho grandes sugestões para aprimorar os guiões individuais de estudo. Penso que o guião está muito bem estruturado e fácil de aplicar nas aulas ao longo do ano letivo. Claro que o diálogo aberto entre professor e aluno também é essencial para garantir que o guião seja eficaz e proporcione uma experiência de aprendizagem enriquecedora.

**Fátima Pinto**

Tem alguma questão que gostaria de colocar ou dizer algo que não teve oportunidade?

**Professor João Ferreira**

R: Penso que não, apenas reforçar o excelente trabalho que tiveste no desenvolvimento deste guião e na forma como o colocaste em prática. Parabéns.

**Fátima Pinto**

Dou então por terminada a entrevista. Muito obrigada pela sua disponibilidade e colaboração professor.

**Professor João Ferreira**

R: Muito obrigado Fátima. Eu é que agradeço! Foi um prazer colaborar e responder a este questionário. Desejo sucesso neste projeto e em projetos futuros.